

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

EDUARDO FIGUEIREDO MACIEL

**A COMUNIDADE JUDAICA DE PORTO ALEGRE/RS NAS MACABÍADAS
MUNDIAIS (1969-2022): conexões entre passado, presente e futuro**

PORTO ALEGRE, 2023

EDUARDO FIGUEIREDO MACIEL

**A COMUNIDADE JUDAICA DE PORTO ALEGRE/RS NAS MACABÍADAS
MUNDIAIS (1969-2022): conexões entre passado, presente e futuro**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento Humano da Escola de Educação
Física, Fisioterapia e Dança da Universidade
Federal do rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre, 2023

CIP - Catalogação na Publicação

Maciel, Eduardo Figueiredo

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE JUDAICA DE PORTO ALEGRE NAS MACABÍADAS MUNDIAIS (1969 - 2022): conexões entre passado, presente e futuro / Eduardo Figueiredo Maciel. -- 2023.
147 f.

Orientadora: Janice Zarpellon Mazo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. IMIGRAÇÃO JUDAICA PARA O RIO GRANDE DO SUL. 2. O MOVIMENTO MACABEU E A MACABÍADA MUNDIAL. 3. JUDEUS PORTO-ALEGRENSES NAS MACABÍADAS MUNDIAIS. I. Mazo, Janice Zarpellon, orient. II. Título.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. **Natureza do Documento:** Dissertação de Mestrado.
2. **Instituição:** Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
3. **Órgão/Unidade:** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH).
4. **Linha de Pesquisa:** Representações Sociais do Movimento Humano.
5. **Título da Dissertação de Mestrado:** A Comunidade Judaica de Porto Alegre/RS nas Macabíadas Mundiais (1969-2022): conexões entre passado, presente e futuro.
6. **Objetivo Geral:** Compreender como ocorreu a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022.
7. **Objetivos Específicos:** a) Descrever a constituição das Macabíadas Mundiais desde a primeira edição do evento no ano de 1932 até 2022; b) Apresentar o contexto da participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período de 1969 até 2022; c) Averiguar as práticas e representações de identidades culturais da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022.

Esta dissertação é dedicada aos meus alicerces.

Á meu pais, Clairton José Paz Maciel e Maria Aparecida Figueiredo Maciel que sempre me incentivaram a seguir meus sonhos, sendo exemplos de carinho e conduta.

À minha querida e amada família, meus amores Lisiene, Isabelle e Júlia. Dedico à Lisiene, minha esposa amada pela paciência e amor incondicional e às minhas filhas queridas, Belle e Juju que são a minha alegria e meu sentido de vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a duas instituições que me formaram profissionais. A UFRGS pela oportunidade de realizar minha graduação iniciada em 1992 e finalizada em 1997 e que depois de 26 anos vou para realizar o sonho do Mestrado, e ao Colégio Israelita Brasileiro que me acolheu como profissional em 1998, oferecendo-me minha primeira oportunidade profissional após a formatura e que neste ano de 2023, completo 25 anos como professor.

No âmbito profissional, tenho algumas referências de professores que sempre na necessidade de tomar alguma decisão penso, qual seria o caminho a seguir por eles. No entanto, necessito correr o risco de fazer dois agradecimentos especiais que considero uma homenagem a estes profissionais pois, foram fundamentais para que este sonho se tornar realizado.

Professor, colega e amigo Penna que é um grande incentivador, sempre com palavras positivas e uma conduta pessoal e profissional irretocável com todos os seus colegas, sempre de forma humilde e desejando que todos ao seu entorno estejam e sejam cada vez melhores.

Professora e orientadora Janice que conheci nesta trajetória e que neste curto período de convivência demonstrou além de uma competência invejável, ser incansável, dedicada, firme em seus posicionamentos, mas sempre com carinho e afeto de professora.

RESUMO

As Macabíadas Mundiais são um evento esportivo que acontece sistematicamente a cada quatro anos e envolve a comunidade judaica mundial. O Brasil participa deste evento desde 1953 com representações da comunidade judaica de algumas cidades do país. No caso da cidade de Porto Alegre, membros desta comunidade integram a delegação brasileira a partir do ano de 1969. O objetivo geral do estudo é compreender como ocorreu a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022. Para tanto, desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) Descrever a constituição das Macabíadas Mundiais desde a primeira edição do evento no ano de 1932 até 2022; b) Apresentar o contexto da participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período de 1969 até 2022; c) Averiguar práticas e representações de identidades culturais da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022. A fim de buscar as possíveis respostas para os objetivos foi realizada a coleta e produção de fontes materiais, impressas, digitais, imagéticas e orais. Tais fontes históricas foram analisadas a partir dos pressupostos teóricos da História Cultural, da História Oral e da História do Esporte. A interpretação das informações, evidenciou que além do crescente número de atletas da comunidade judaica de Porto Alegre nas Macabíadas Mundiais desde o ano de 1969, a participação no evento representa a preservação e o fortalecimento dos laços de pertencimento a comunidade judaica.

Palavras-chave: Olimpíadas Judaicas; Jogos Macabeus Mundiais; Jogos Judaicos; Judaísmo; História do Esporte; Memória Esportiva.

ABSTRACT

The World Maccabiah is a sporting event that happens every four years involving the global Jewish Community. Brazil has participated in this event since 1953 with representatives from several cities. Porto Alegre has sent representatives since 1969. The present research elucidates the participation of the Jewish Community of Porto Alegre in the World Maccabiah between 1969 and 2022. Specifically, this research: a) describes the constitution of this event since its first edition, 1932; b) presents the context of participation of the Jewish Community of Porto Alegre since 1969; and c) documents the practices and representations of cultural identities of Porto Alegre's Jewish Community during this event's period. The method consists of a historical analysis of material, print, digital, visual, and oral sources. This analysis draws on the theoretical tenets of Cultural History, Oral History, and Sports History. The results indicate a growing number of representatives from Porto Alegre in the World Maccabiah and the strengthening of their cultural and social ties to the Jewish Community.

Keywords: Jewish Olympic Games; World Maccabiah; Jewish Games; Judaism; History of Sport; Sport Memory.

הקהילה היהודית מפורטו אלגרה, במכביה העולמי (1969-2022): קשרים בין עבר, הווה
ועתיד

סיכום

המכביות העולמיות הן אירוע ספורטיבי שמתקיים באופן שיטתי כל ארבע שנים ומערב את הקהילה היהודית העולמית. ברזיל משתתפת באירוע זה מאז 1953 עם נציגות של הקהילה היהודית מכמה ערים במדינה. במקרה של העיר פורטו אלגרה, חברי קהילה זו היו חלק מהמשלחת הברזילאית מאז 1969. המטרה הכללית של המחקר היא להבין כיצד התרחשה השתתפותה של הקהילה היהודית פורטו אלגרה במכביות העולמיות בתקופה שבין 1969 ל-2022. לשם כך, יש לו את המטרות הספציפיות הבאות: א) תאר את חוקת המכביות העולמיות מהמהדורה הראשונה של האירוע בשנים 1932 עד 2022; ב) להציג את ההקשר של השתתפותה של הקהילה היהודית פורטו אלגרה במכביות העולמיות מ-1969 עד 2022; ג) לחקור פרקטיקות וייצוגים של זהויות תרבותיות של הקהילה היהודית פורטו אלגרה במכביות העולמיות בתקופה שבין 1969 ל-2022. על מנת לחפש תשובות אפשריות לצורך המטרות בוצע איסוף והפקה של חומר, מודפס, דיגיטלי, חזותי ובעל פה. מקורות היסטוריים כאלה נותחו בהתבסס על ההנחות התיאורטיות של תולדות התרבות, ההיסטוריה שבעל פה ותולדות הספורט. פרשנות המידע הראתה כי בנוסף למספר ההולך וגדל של ספורטאים מהקהילה היהודית של פורטו אלגרה במכביות העולמיות מאז 1969, ההשתתפות באירוע מייצגת שימור וחיזוק הקשרים של השתייכות לקהילה היהודית.

מילות מפתח: אולימפיאדת יהודים; משחקי המכבים העולמיים; משחקים יהודיים; יהדות; היסטוריה ספורטיבית; זיכרון ספורט.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Desfile de abertura da Macabíada Mundial em 2013.....	19
Imagem 2 - Macabíada Panamericana no México em 2019	20
Imagem 3 - Seleção Brasileira de Futsal sub 16 na Macabíada Mundial em 2013	20
Imagem 4 - Troféu de campeão Mundial de Futsal sub 16 na Macabíada Mundial de 2013	21
Imagem 5 - Estádio Teddy Kollek em Jerusalém	22
Imagem 6 - Museu da Macabíada no Kfar Maccabiah	40
Imagem 7 - Guia do Museu das Macabíadas Mundiais	42
Imagem 8 - 1º Sinagoga em Recife	59
Imagem 9 - Prédio atual da escola em construção no ano de 1954.....	64
Imagem 10 - Chanukia – Candelabro de 9 velas.....	68
Imagem 11 - 1º Clube Maccabi criado em 1895	70
Imagem 12 - Yosef Yekutieli: idealizador das Macabíadas Mundiais.....	72
Imagem 13 - Clube de boxe do Maccabi Tunísia em 1923.....	73
Imagem 14 - Quadro de países membros da MWU exposto no museu da Macabíada Mundial em Israel	74
Imagem 15 - Yosef Yekutieli com os atleta Maccabi de Kaunus, Lituânia, ano de 1927.....	76
Imagem 16 - Barco de Gal Fridman exposto no museu da Macabíada.....	77
Imagem 17 - Motociclistas que fizeram a divulgação da 1º Macabíada.....	79
Imagem 18 - Motocicleta utilizada para divulgação das primeiras Macabíadas Mundiais	80
Imagem 19 - Cerimônia de abertura das Macabíadas Mundiais de 1932.....	81
Imagem 20 - Cerimônia de abertura das Macabíadas Mundiais de 1932.....	81
Imagem 21 - Cerimônia de abertura das Macabíadas Mundiais de 1935.....	82
Imagem 22 - Os atletas búlgaros da 2º Macabíada	83
Imagem 23 - Medalha de bronze no futebol das Macabíadas de 1985	106
Imagem 24 - Atletas porto-alegrenses da equipe de futebol nas Macabíadas Mundiais de 1997.....	108
Imagem 25 - Equipe de basquetebol Junior das Macabíadas Mundiais de 1997	109

Imagem 26 - Equipe de basquete adulto das Macabíadas Mundiais de 1997.....	110
Imagem 27 - Medalha de ouro do futebol nas Macabíadas Mundiais de 1997.....	111
Imagem 28 - Faixa de Capitão que Gilney usou na final do Futebol de Campo nas Macabíadas de 1997	112
Imagem 29 - Seleção Brasileira de Futebol sub 18 nas Macabíadas Mundiais de 2005.....	117
Imagem 30 - Seleção Brasileira de Futebol sub 18 nas Macabíadas Mundiais de 2009	119
Imagem 31 - Atletas da seleção feminina de Futebol Open nas Macabíadas Mundiais de 2009	120
Imagem 32 - Seleção Brasileira Macabi de Futebol Open nas Macabíadas Mundiais de 2009	121
Imagem 33 - Jaqueline Kompinsky atleta do Tênis nas Macabíadas Mundiais de 2013 e 2017	123
Imagem 34 - Seleção Brasileira de Futsal Sub 18 Campeã Mundial de Futsal nas Macabíadas Mundiais de 2017.....	126
Imagem 35 - Cerimônia de abertura da delegação brasileira na Macabíada Mundial de 2022	131
Imagem 36 - Foto da delegação do Rio Grande do Sul que participou das Macabíadas Mundiais de 2022	132
Imagem 37 - Shabat no Kotel com a delegação brasileira de 2013.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Reportagens encontradas nos sites de clubes sociais de Porto Alegre	45
Quadro 2 - Reportagens de jornais sobre as Macabiadas Mundiais	47
Quadro 3 - Reportagens encontradas nos jornais do Rio de Janeiro e São Paulo	50
Quadro 4 - Participantes da entrevista da história oral.....	53
Quadro 5 - Confederações pertencentes a <i>Maccabi World Union</i>	75
Quadro 6 - Cronologia das Macabiadas	85
Quadro 7 - Gráfico com a evolução do número de participantes, esportes, competições e países nas edições de 1932 até 2017	89
Quadro 8 - Quantidade de atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabiadas Mundiais em todas as suas edições	97
Quadro 9 - Atletas brasileiros representantes nas Macabiadas Mundiais de 1969	99
Quadro 10 - Quadro de Medalhas das Macabiadas Mundiais de 1985	103
Quadro 11 - Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabiadas Mundiais de 1997	107
Quadro 12 - Participantes da Macabiadas Mundiais de 2001	113
Quadro 13 - Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabiadas Mundiais de 2005	116
Quadro 14 - Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabiadas Mundiais 2009	119
Quadro 15 - Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabiadas Mundiais de 013.....	122
Quadro 16 - Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabiadas Mundiais de 2017	125
Quadro 17 - Países que disputaram as Macabiadas Mundiais de 2022	127
Quadro 18 - Modalidades esportivas disputadas nas Macabiada Mundiais de 2022	128
Quadro 19 - Modalidades esportivas disputadas pelo Brasil nas Macabiadas Mundiais de 2022	129

Quadro 20 - Quantidade de atletas brasileiros nas Macabíadas Mundiais de 2022 divididos por categoria	130
Quadro 21 – Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram da Macabíadas Mundiais de 2022.....	132
Quadro 22 – Campanha do Futsal sub 16 na Macabíada Mundial de 2022.....	133
Quadro 23 – Campanha do Futsal sub 18 na Macabíada Mundial de 2022.....	134
Quadro 24 – Campanha do Futsal sub 18 na Macabíada Mundial de 2022.....	134
Quadro 25 – Quadro de medalhas das Macabíada Mundial de 2022.....	135

LISTA DE ABREVIATURAS

ACEPA - Associação dos Cronistas de Porto Alegre

CBM - Confederação Brasileira Macabi

CIB - Colégio Israelita Brasileiro

CLAM - Confederação Latino-Americana Macabi

CONIB – Confederação Israelita do Brasil

FIFA - *Fédération Internationale de Football Association* (Federação Internacional de Futebol)

FGFS - Federação Gaúcha de Futsal

MWU - *Maccabi World Union*

ONU - Organização das Nações Unidas

SOGIPA - Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APROXIMAÇÃO COM O TEMA DE PESQUISA.....	15
1. INTRODUÇÃO.....	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
4. IMIGRAÇÃO JUDAICA PARA O RIO GRANDE DO SUL.....	55
5. O MOVIMENTO MACABEU E A MACABÍADA MUNDIAL	66
6. JUDEUS PORTO-ALEGRENSES NAS MACABÍADAS MUNDIAIS	90
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
8. REFERÊNCIAS.....	141
9. APÊNDICES	145
9.1. Apêndice 1	145
9.2. Apêndice 2	146

APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM O TEMA DE PESQUISA

Minha aproximação com o tema de pesquisa deu-se a partir do início da minha trajetória profissional como professor no Colégio Israelita Brasileiro, que é uma instituição educacional localizada na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul e que por sua vez, está vinculada a comunidade judaica da referida cidade. Além de conhecer o judaísmo e suas singularidades, pude perceber o sentimento de pertencimento e a busca pela perpetuação de sua identidade que a comunidade judaica porto-alegrense demonstra ao tratar temas pertinentes ao povo judeu, manifestos nas mais diversas dimensões sejam elas sociais, culturais, étnicas ou religiosas.

No ano de 2023, ano de conclusão da dissertação, completo 25 anos como professor do Colégio Israelita Brasileiro e começo traçando uma breve linha do tempo a partir do meu ingresso no Colégio Israelita Brasileiro como estagiário no ano de 1997, quando ainda era estudante do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para atuar junto nas escolinhas e equipes de Futsal, após o convite do professor Otávio Balzano. O estágio foi relativamente curto, pois no final do segundo semestre do ano de 1997 conclui o curso de graduação e o contrato foi encerrado. No ano seguinte, em 1998, fui convidado para assumir as turmas da escolinha de Futsal do primeiro e quarto anos do Ensino Fundamental 1, e passei a fazer parte do quadro de professores do Colégio Israelita Brasileiro.

Na minha trajetória como professor da escola, começo a me apropriar dos aspectos que constituem esta comunidade, iniciando pela sua religiosidade contada e celebrada pelos *Morim*¹ nas festas religiosas como do mesmo modo da sua cultura, através das comemorações de datas importantes do calendário judaico². Tudo foi novo no início, os nomes das festas, o alfabeto hebraico, a língua, e tudo isso despertou minha curiosidade para entender como um grupo de pessoas que possuem uma organização social própria, mantem viva uma cultura milenar dentro de uma outra organização social.

¹ *Morim* é o plural da palavra hebraica *More* que significa professor em hebraico.

² Calendário judaico é um calendário do tipo lunissolar cujos meses são baseados nos ciclos da Lua, enquanto o ano é adaptado regularmente de acordo com o ciclo solar. Por isso ele é composto alternadamente por anos de 12 ou 13 meses. Disponível em: <https://www.calendarr.com/brasil/calendario-judaico/>. Acessado em: 13/09/2023

Apesar de entrar na escola no ano de 1997, percebi que a instituição já detinha uma boa representatividade no esporte escolar porto-alegrense, principalmente nas modalidades de Basquete e de Futsal, disputando campeonatos de nível escolar, tanto em caráter regional como nacional. Como exemplo da qualidade do trabalho até então desenvolvido pela escola no campo esportivo, posso citar a equipe da modalidade de Futsal da categoria mirim (alunos até 12 anos) do ano de 1998 que foi campeã estadual da categoria no campeonato organizado pela Federação Gaúcha de Futsal³ (FGFS). Em 2003, após o afastamento do professor Otávio Balzano - que era o técnico responsável pelas equipes de Futsal - fui convidado, a partir de 2004 a assumir suas equipes (categorias sub12, sub14 e sub17). Continuei com os treinamentos das escolinhas de Futsal do primeiro e quarto anos do Ensino Fundamental 1 e procurei dar sequência ao trabalho de excelência desenvolvido pelo antigo professor. Desde então, foram muitas competições escolares tanto em nível regional, como nacional e internacional.

Começo a perceber o Movimento Macabeu (tema que será apresentado no capítulo 5 - O Movimento Macabeu e a Macabíada Mundial) a partir dos jogos escolares da comunidade judaica chamado Macabíada Escolar. É conveniente ressaltar que quase a totalidade das escolas do Brasil, sejam elas vinculadas as redes públicas de ensino ou privadas, possuem em seu calendário escolar competições esportivas organizadas pelas suas mantenedoras ou pelas secretarias de educação municipais/estaduais e que, por conseguinte, tem a possibilidade de participarem destes eventos esportivos nas mais diversas modalidades. As escolas judaicas do Brasil também possuem este tipo de evento e como citei anteriormente, chama-se Macabiada Escolar ou Jogo Macabeus Escolares, o qual é organizado pela Confederação Brasileira Macabi⁴ (CBM) que além da responsabilidade pela organização da competição esportiva busca manter presente tradições judaicas significativas para os judeus no evento, como a comida *Kasher*⁵ e o

³ Federação Gaúcha de Futsal é o órgão responsável pela regulamentação das competições oficiais de futsal no âmbito estadual.

⁴ Confederação Brasileira Macabi foi fundada em 1962 é o órgão que regulamenta e representa os clubes Macabi do Brasil.

⁵ *Kasher* refere-se a culinária judaica que é formada por um conjunto de regras na preparação dos alimentos e que seguem as leis do judaísmo.

*Shabat*⁶, por exemplo. Entendamos o termo Macabíada como toda competição esportiva realizada para e pela comunidade judaica.

Minha trajetória dentro do Movimento Macabeu, começa justamente na Macabíada Escolar no ano de 2007 na cidade do Rio de Janeiro. Neste evento percebi a importância e o quão relevante é o esporte para a comunidade judaica, que utiliza essa prática cultural para unir-se em prol de sentimentos muito caros ao povo judeu que são os de pertencimento e de continuidade do judaísmo, reforçando assim sua identidade judaica. A Macabíada Escolar adquire um caráter significativo não só para as crianças e adolescentes das escolas judaicas que participam como atletas, mas também para os adultos que se fazem presentes no papel de professores, gestores, organizadores e colaboradores. Neste olhar, há uma percepção de como a questão identitária se reforça a cada cerimônia ou momentos protocolares da competição.

No período de 2007 até 2022, participei de sete Macabíadas Escolares e, em várias edições, houve homenagem a atletas e membros de Comissão Técnica que participavam de edições anteriores das Macabíadas Mundiais e das Macabíadas Panamericanas⁷. Confesso que sentia vontade de participar em uma futura edição representando o Brasil, fosse na competição mundial ou na panamericana.

Em 2012, Porto Alegre foi escolhida para ser o centro de treinamento da equipe de Futsal na categoria sub16 e eu, escolhido para ser o técnico da equipe, que representaria o Brasil na Macabíada Mundial, na edição do ano de 2013, em Israel. Foi um período cercado de intensa preparação e muita ansiedade, pois, além de ser minha primeira Macabíada Mundial de um total de três que participei (2013, 2017 e 2022), também teria a responsabilidade de comandar uma equipe formada quase que exclusivamente por atletas da comunidade judaica porto-alegrense.

Duas pessoas foram importantes para este fato tornar-se possível. A primeira pessoa, foi Roberto Barqui Steren (Imagem 1) que como diretor da

⁶ *Shabat* é o sétimo dia da semana judaica e é dedicado ao descanso (,) começando no pôr do sol de sexta-feira e encerrando-se ao anoitecer de sábado. Para os judeus religiosos é um dia dedicado a oração.

⁷ Competição esportiva realizada entre a comunidade judaica dos países latino-americanos. A primeira Macabíada Panamericana aconteceu em 1959 em Montevideú.

Macabi Rio Grande do Sul⁸, contribui na organização da modalidade fazendo os enlances com as famílias.

Imagem 1 - Desfile de abertura da Macabiáda Mundial no ano de 2013.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel.

A segunda pessoa foi o diretor da Confederação Brasileira Macabi, Marcelo Bin (Imagem 2), que com realizou as articulações com os gestores da Confederação. Estas duas pessoas, viabilizaram este projeto para o ano de 2013 de forma incansável dando suporte nos quesitos de organização (estrutural e financeira), oferecendo condições para pudéssemos representar o Brasil da melhor maneira possível no evento e contando também com o apoio do Colégio Israelita Brasileiro que serviu como sede para os treinamentos da equipe de Futsal.

⁸ Entidade representativa na cidade do estado do Rio Grande do Sul / BR e vinculada a Confederação Brasileira Macabi.

Imagem 2 – Macabiáda Panamericana do México no ano de 2019.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel.

Cabe ressaltar que por ser um evento de caráter mundial, as seleções podem ter componentes de outros estados do país e a equipe de Futsal sub 16, foi formada por 12 atletas, sendo sete de Porto Alegre, quatro do Rio de Janeiro e um de São Paulo e sagrou-se campeã mundial de Futsal nessa edição do evento (imagem 3).

Imagem 3 – Seleção Brasileira de Futsal sub 16 na Macabiáda Mundial em 2013.

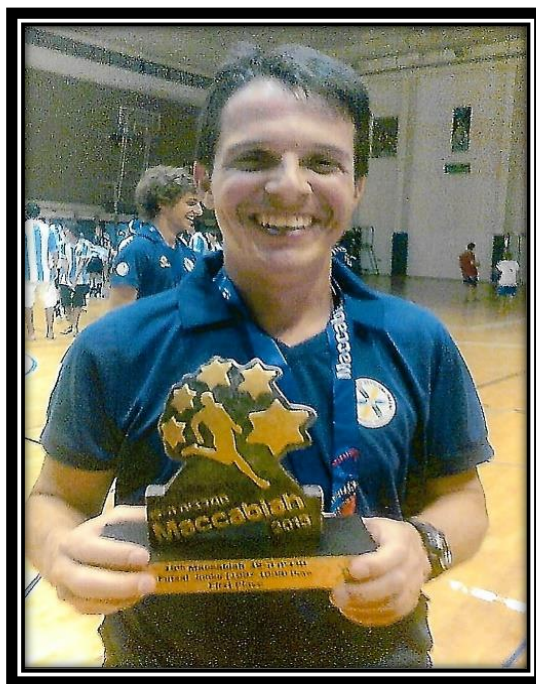


Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel.

Quando disputei minha primeira Macabiada Mundial em 2013 (Imagem 4), em conversas informais com diretores da Confederação Brasileira Macabi, atletas e membros da comunidade judaica que já haviam participado em edições anteriores, tive a oportunidade de escutar vários relatos orais sobre suas participações nos eventos anteriores. Os relatos, ricos em detalhes e emoções, ao longo do tempo, despertaram meu interesse em conhecer os motivos dos idealizadores da competição e do próprio Estado de Israel⁹ em fomentar este evento esportivo, assim como estudar a participação da comunidade judaica porto-alegrense nos referidos jogos.

Considero este primeiro evento ao qual participei, como o marco de mobilização para este estudo e tentarei descrever de forma sucinta minhas primeiras percepções acerca do evento.

Imagem 4 – Troféu de campeão Mundial de Futsal sub 16 na Macabiada Mundial de 2013.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel.

Ao chegar no aeroporto Internacional Ben Gurion, em Tel Aviv, Israel, para as Macabiadas Mundiais de 2013, pude presenciar e perceber a importância do evento para Israel, devido a receptividade do país para com todos os participantes da competição, pois o aeroporto encontrava-se

⁹ Instaurado em 14 de maio de 1948. Disponível em: <www.embassies.gov.il/sao-paulo/Pages/default.aspx>.

totalmente decorado de forma alusiva a competição. Tal cenário, juntamente com os aspectos de organização e mobilização do país para o evento, me percebi a significância, dimensão e representatividade que os jogos têm perante a comunidade judaica mundial.

A cerimônia de abertura da Macabíada Mundial de 2013, foi realizada no Estádio Teddy Kollek de Jerusalém (Imagem 5), onde os 78 países presentes tiveram um momento único de conagração no mais alto padrão de organização. As delegações dos países presentes eram chamadas em ordem alfabética e quando a delegação brasileira foi chamada para entrar no estádio, foi recebida de uma forma muito calorosa por todo público presente que era, na sua maioria, formada por cidadãos israelenses.

Imagem 5 - Estádio Teddy Kollek em Jerusalém.



Fonte: Site <https://www.heidelbergmaterials.com/en/teddy-stadium-israel>

Depois da minha participação nas 19° Macabíadas Mundiais, em 2013, recebi o convite para participar das Macabíadas Panamericanas de 2015 em Santiago, no Chile. A cada participação nestes eventos esportivos para a comunidade judaica, percebia o quão significativo era para os envolvidos nestas competições esportivas, devido ao seu caráter de congregação e de sentimento de pertencimento, reforçando a construção identitária deste povo.

Nos anos subsequentes, participei de vários eventos, sendo as 13° Macabíadas Panamericanas Chile (2015), as 20° Macabíadas Mundiais (2017), o *Maccabi Youth Games*¹⁰ (2018), as 14° Macabíadas Panamericanas México (2019) e nas 21° Macabíadas Mundiais (2022) e todas como técnico das equipes de Futsal sub 16 (13° Macabíadas Panamericanas Chile, 20° Macabíadas Mundiais, *Maccabi Youth Games*, 14° Macabíadas Panamericanas México e 21° Macabíadas Mundiais) e sub 18 (20° Macabíadas Mundiais, 14° Macabíadas Panamericanas México e 21° Macabíadas Mundiais). Cabe ressaltar que a Macabíada Mundial, prevista para ser realizada em 2021, foi transferida para o ano de 2022 devido a pandemia do Coronavírus sendo considerada pela comissão organizadora como a maior e mais importante de todas, pois foi comemorativa aos 90 anos da 1° Macabíada Mundial que aconteceu em 1932.

Na minha trajetória dentro da comunidade judaica, que iniciou como professor da escola, participando das festas judaicas e das formações de professores, passando por participar da vida dos estudantes nas festas de *Bar Mitzvah*¹¹ e ampliou-se na participação das competições esportivas, percebi a magnitude e significância da Macabíada Mundial para a comunidade judaica de Porto Alegre. Este envolvimento me motivou a poder estudar o evento, pois além de ser considerado um dos três maiores eventos esportivos do mundo no que tange ao número de participantes, exerce um capital simbólico na história dos judeus porto-alegrense, mantendo viva suas memórias.

¹⁰ *Maccabi Youth Games* competição esportiva da comunidade judaica mundial que teve sua primeira edição realizada no ano de 2018 em Israel e que contemplava jovens entre 12 e 16 anos.

¹¹ Significa “filho do mandamento”. Refere-se a maioria do menino judeu quando ele completa treze anos de idade.

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado trata da participação da comunidade judaica porto-alegrense¹² nas Macabíadas Mundiais, sucedida pela primeira vez na edição do evento de 1969, com interrupções em períodos subsequentes e retomada no ano de 1989, mantendo desde então sua representatividade. Este evento também conhecido como Jogos Macabeus Mundiais, *Maccabiah* e Olimpíadas Judaicas é uma competição esportiva realizada em Israel que busca congrega a comunidade judaica mundial. Atualmente, o nome Macabíada Mundial é o mais utilizado pela comunidade judaica brasileira e por isso foi adotado como o termo empregado na dissertação.

A palavra Macabeu ou Macabi, possui diferentes versões para explicar a origem do termo. Uma versão menciona que o termo se origina do hebraico *makabin*, que significa “martelo” em hebraico, porque Yehuda¹³ (Judas) era o “martelo de D’us”¹⁴. Outra versão refere que a palavra Macabi originou-se do grego *machitis*, o qual significa “lutador”¹⁵. Ainda há a versão sobre a palavra Macabeu, resultar dos termos iniciais da frase “*Mi camocha baein YHVH*” (Quem é como vós, Senhor?), oriunda da Bíblia (ÊXODO 15:11), a qual era usada como grito de guerra dos Macabeus e lema nas bandeiras das tropas de Judas, o Macabeu (CAVALCANTI, 2019). Outros acreditam que a palavra Macabeu formou-se pelo acrônimo das letras iniciais de *Matatiahbu Kohen ben Yochanan*, o pai de Yehuda (CAVALCANTI, 2019).

A despeito das distintas versões apresentadas sobre o termo, importa destacar que a Macabíada Mundial, dentre várias premissas

¹² Quando me refiro a comunidade judaica porto-alegrense, incluo todos seus membros que participaram em alguma edição das Macabíadas Mundiais no recorte temporal da pesquisa (1969 até 2022) e que hoje estão integrados na coletividade, podendo ter nascido em alguma outra cidade ou país, mas que vivem e convivem no seio desta comunidade.

¹³ Yehuda, o Macabeu foi um dos líderes combatentes judeus na luta pela liberdade que expulsaram os ocupantes gregos selêucidas da Judéia em 139 a.C.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.embassies.gov.il/sao-paulo/AboutIsrael/history/Pages/Historia-Estado-Israel.aspx>>. Acesso em 24 de jan. de 2022.

¹⁵ Disponível em: <http://www.abibliarespondenocostumes.blogspot.com/2019/>. Acesso em 24 de jan. de 2022.

propostas por seu idealizador, tem como foco principal reunir os judeus da diáspora¹⁶ através do esporte. O intuito do evento é oportunizar aos judeus conhecer o estado de Israel e, porventura, motivá-los para fazerem *Aliyah*¹⁷, termo que significa a imigração para Israel. De tal modo, segundo o site oficial da *Maccabi World Union*, o governo busca enfatizar a centralidade do estado de Israel na vida do povo judeu. Para além disto, conforme Dubinsky (2021), os esportes ainda possuem um papel muito importante para melhorar a marca e o *branding* de Israel, uma vez que o conflito prolongado com os árabes, enfrentado pelo país, deteriora a sua imagem. Nesta direção, Israel tem utilizado o esporte para fins de avanço de sua marca enquanto uma nação ligada à tecnologia esportiva, já que o país é líder mundial em empresas iniciantes per capita e as organizações esportivas reconhecem o potencial de Israel de se tornar uma estufa tecnológica.

De tal modo, com relação ao esporte e à identidade judaica, ainda há limitadas pesquisas históricas, como Dart (2021) nos aponta. Da mesma forma, também há uma lacuna nos estudos históricos a respeito dos debates em andamento sobre o povo judeu, o qual é mencionado antes de explorar o papel da religião e a sugestão de que a participação judaica no esporte é afetada pelo *Shabat* (sábado). Os clubes esportivos, assim, agiram como espaços para a expressão e reafirmação de sua identidade judaica antes de refletirem sobre as ameaças que o secularismo, a assimilação e o antissemitismo representam para a comunidade judaica em geral. Inclusive, a este respeito, Dart Long (2020), ao debruçarem-se sobre a natureza e a extensão do antissemitismo em ambientes esportivos comunitários em uma cidade britânica, por exemplo, apontam a necessidade de uma melhor educação e conscientização sobre o que constitui abuso antissemita.

¹⁶ Refere-se a dispersão de um povo pelo mundo, forçado ou não. Foi largamente utilizado para nomear os processos de 'dispersão' dos judeus entre os séculos 6 a.C (cativo na Babilônia) e o século XX (perseguições na Europa) (www.palmares.gov.br/?p=53464).

¹⁷ Ato de imigração para Israel que significa "ascensão", fazendo referência ao retorno do exílio à Terra Santa. No ano de 1950, foi promulgada a Lei do Retorno, abrindo caminho aos descendentes da fé judaica regressarem ao Estado de Israel (www.jewishagency.org/).

Assim, historicamente, o primeiro aceno de uma competição oficial na direção de construir laços de pertencimento entre os judeus por meio do esporte são datados da década de 1930, quando ocorreu a primeira edição da Macabíada Mundial no ano de 1932. Após três anos, em 1935, foi realizada outra edição do evento, o qual em seguida foi interrompido por um período significativo - de 1936 até 1949 - devido a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Além deste conflito mundial, questões geopolíticas entre árabes e judeus no território da Palestina que na época pertencia a Grã-Bretanha¹⁸ também repercutiram na suspensão do evento por mais de uma década.

A Macabíada Mundial foi retomada somente na década de 1950 e desde então, ocorreu de forma ininterrupta, adotando um ciclo de quatro anos, a partir do ano de 1953. Ao longo dos anos, as edições das Macabíadas Mundiais passaram por mudanças como o ciclo de disputas que iniciou em três anos (1932, 1935, 1950 e 1953) e passou a ser realizado a cada quatro anos a partir de 1957, o reconhecimento do evento esportivo pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1960 e a inserção da categoria júnior¹⁹ no ano de 1985, na qual os jovens abaixo de 18 anos puderam participar em uma competição específica, pois até então, eles disputavam na categoria *Open*²⁰.

Atualmente, a Macabíada Mundial segue os moldes dos Jogos Olímpicos, exibindo o quadro de medalhas por exemplo, e incluindo algumas modalidades do paradesporto, as quais são disputadas de forma concomitante com as demais competições. Apresenta, porém, uma peculiaridade no que se refere a disputa das modalidades, pois elas são divididas em categorias, cujo critério é a idade dos participantes que podem variar de acordo com a demanda da competição no ano da realização do evento. Inclusive, nota-se certa flexibilidade em acrescentar, nos esportes coletivos, algum (a) atleta de menor idade conforme o regulamento do evento.

¹⁸ De 1920 a 1948, data da criação do Estado de Israel, a região da Palestina foi administrada pela Grã-Bretanha.

¹⁹ Atletas até 18 anos de idade.

²⁰ Atletas acima de 18 ano de idade.

No caso do Brasil, quando há um número excessivo de atletas, eles são escolhidos por meio de seletivas para as modalidades que desejam disputar na Macabíada Mundial, cujas datas são divulgadas antecipadamente pela Confederação Brasileira Macabi (CBM). Não é possível estimar o número de pessoas excedentes em cada modalidade para haver seletiva, pois, é variável de acordo com a modalidade e o número de vagas disponíveis no próprio evento. Faz-se a ressalva que não necessita ser atleta de alto rendimento, bastando apenas ter a intenção de participar do evento. Após selecionados, os (as) atletas brasileiros (as) passam para a fase de treinamento, sendo que cada modalidade esportiva possui uma sede para tal.

O treinamento das modalidades é realizado nas cidades de São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ e Porto Alegre/RS, pois, respectivamente, nessas cidades concentra-se a maior parte da comunidade judaica brasileira. A Hebraica/SP²¹ e a Macabi Rio/RJ²², que são os maiores clubes judaicos do Brasil são os locais que comportam as sedes de treinamento da maioria das modalidades do programa esportivo das Macabíadas Mundiais. Embora, Porto Alegre, atualmente, ser a cidade sede para treinamento de apenas do Futsal nas categorias sub 16 (desde 2013), sub 18 (desde 2017), anteriormente, já sediou o treinamento da equipe de Futebol Junior Sub18 para a Macabíada Mundial de 2005 e do Basquetebol para a Macabíada Mundial de 2017. Apesar disso, cabe ressaltar que a comunidade judaica porto-alegrense prestigia de diferentes formas o evento.

Diante de tal contexto, o objetivo geral do estudo é compreender como ocorreu a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022. Este objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) Descrever a constituição das Macabíadas Mundiais desde a primeira edição do evento no ano de 1932 até 2022; b) Apresentar o contexto histórico-cultural da participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período de 1969 até 2022; c) Averiguar as práticas e

²¹ Clube judaico da cidade de São Paulo fundado em 1953.

²² Clube judaico da cidade do Rio de Janeiro fundado no ano de 1950.

representações de identidades culturais da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022.

Esclarecemos que o recorte temporal inicial foi demarcado a partir de pesquisa realizada na Hemeroteca Nacional Digital, na qual foi localizada uma reportagem do jornal Diário de Notícia do Estado do Rio Grande do Sul que cita a participação de atleta porto-alegrense pertencente a comunidade judaica na edição do evento no ano de 1969. E o recorte temporal final limita-se a 2022, ano em que foi realizada a edição das Macabíadas Mundiais prevista para 2021, mas que não ocorreu por conta da pandemia do Covid-19.

Para compreensão do tema central sob a luz da História Cultural do Esporte, torna-se essencial entender as noções de “práticas” e “representações” que são algumas das abordagens mais recorrentes no estudo da Nova História Cultural (BARROS, 2011), no qual trarei a pauta do estudo, o esporte como fenômeno social e cultural, assim como também conceitos de identidade e comunidade. Na mesma perspectiva, abordarei os conceitos de memória, devido a sua relevância no campo do estudo histórico (POLLAK, 1989) e como esses temas se inter-relacionam e justificam-se.

Com o intuito de reconstituir a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais, buscando preservar e fortalecer o sentimento de pertencimento ao judaísmo e de construção identitária tão presente na referida comunidade e de um povo que sofreu historicamente a tentativa de desconstrução de sua cultura. Pretendo desenvolver este estudo a partir da análise de um *corpus* documental formado por fontes materiais, impressas, imagéticas e digitais, assim como também, através da metodologia da história oral, na perspectiva de Pollack (1989), onde os conceitos de memória individual e coletiva são extremamente relevantes na historiografia.

Esta dissertação de mestrado está estruturada em seis capítulos. Após o capítulo da Introdução, apresento o Referencial Teórico que sustenta o estudo na perspectiva da Nova História Cultural e da História do Esporte, buscando delinear os conceitos de “práticas” e “representações” sob o olhar da memória individual e coletiva, e o esporte

vislumbrado como fenômeno social e cultural. No terceiro capítulo, Procedimentos Metodológicos, trato do *corpus* documental e os passos adotados na análise das fontes. No quarto capítulo “Imigração Judaica para o Rio Grande do Sul”, contextualizei a imigração judaica no Brasil, esclarecendo quem são os judeus no mundo antigo e contemporâneo, como também sua inserção na sociedade brasileira e a relação de aproximação entre os judeus e o esporte. No quinto capítulo “O Movimento Macabeu e a Macabíada Mundial” buscou-se relacionar fatos históricos que originaram o Movimento Macabeu e como se constituiu a competição naquele contexto histórico, apresentando os princípios, o processo de idealização e concretização do evento esportivo até o ano de 1950. O sexto capítulo enfoca a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais com o título “Judeus porto-alegrenses nas Macabíadas Mundiais” no qual apresento os depoimentos orais, informações e imagens que constituem a memória desta comunidade no evento esportivo fazendo um enlace com o início e com a continuidade da participação brasileira que iniciou em 1953. Nas Considerações Finais, serão elucidadas as reflexões e interpretações sobre o tema pesquisado, finalizando com as referências utilizadas na dissertação e os apêndices.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A luz da perspectiva da Nova História Cultural que busca apresentar uma “História Problematizada” construída com base em análises aprofundadas dos fenômenos estudados, busquei compreender a participação da comunidade judaica porto-alegrense no evento esportivo mundial, destinado para os judeus do mundo, denominado Macabiada Mundial. Com base no referencial teórico da Nova História Cultural trata-se de interpretar o objeto de estudo e não mais tê-los apenas como uma história factual ou descritiva, conforme Barros (2005).

A Nova História Cultural, segundo Chartier, (1990), tem como objetivo principal, identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler. Para tanto, o diálogo com outras áreas do conhecimento, como a Antropologia, a Linguística, a Sociologia, a Psicologia e a Ciência Política, torna-se fundamental, pois proporciona aos historiadores um rico espaço para a formulação conceitual, devido a sua conexão com outros campos do saber (BARROS, 2011). Nesta dissertação, a conexão se estabelece entre a Nova História Cultural e a História do Esporte, a qual busca interpretar fenômenos esportivos como a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabiadas Mundiais.

No estudo do fenômeno esportivo sob a perspectiva histórica, faz-se primordial visitar o campo conceitual das “práticas” e “representações”, noções teóricas que guiam as abordagens da Nova História Cultural assim como o enquadramento da Memória Individual e Coletiva (BARROS, 2011).

As práticas culturais devem ser pensadas não apenas em relação às instâncias oficiais de produção cultural, mas também aos objetos culturais produzidos por uma sociedade que nela inseridos, são considerados como “práticas” representativas de uma cultura. Tal entendimento sugere que o fenômeno esportivo se manifesta na sociedade nas mais diversas dimensões, constituindo-se como prática cultural, enquanto no campo das “representações” as questões de

comunidade / identidade representam-se costurando com questões de memória.

A partir da premissa das práticas culturais, o esporte devido as suas mais diversas manifestações e perante sua representatividade frente a sua inserção na sociedade contemporânea faz parte das práticas culturais. Contudo, o esporte descontextualizado de uma sociedade, não possui representatividade, sendo necessário que para inserir-se no estudo e noções de “práticas” e “representações”, esteja inserido em grupo social, comunidade e afins, pois as “práticas” e “representações” são sempre resultantes de determinadas motivações e necessidades sociais (BARROS, 2011).

Nas noções de “práticas”, os estudos sobre as práticas culturais justificam-se perante sua representatividade na sociedade contemporânea que são as “práticas corporais”. O esporte como fenômeno sociocultural e mais especificamente no estudo da sua história, tem relação direta com a configuração da Nova História Cultural surgida nos anos 1970 (MELO, 2010), pois a transversalidade disciplinar, mais especificamente nas áreas da Antropologia e da Linguística (MELO, 2010) e a valorização da cultura como objeto de estudo nas ciências humanas e sociais, passa a ser considerada relevante nesse tipo de investigação histórica e mais aceita devido a sua importância nas noções de “práticas” (BURKE, 2005).

A abordagem mais abrangente na perspectiva da historiografia na Nova História Cultural, permite que se amplie as possibilidades de estudo nesse campo, pois abrange o esporte nas suas mais diversas manifestações, a educação física (entendida tanto como uma disciplina escolar quanto como uma área do conhecimento), a ginástica e a dança. Pode-se incluir no termo Práticas Corporais as atividades físicas “alternativas” (antiginástica, eutonia, ioga etc.), alguns fenômenos análogos de períodos anteriores a Era Moderna²³ (as práticas de gregos, os gladiadores romanos, os torneios medievais) como também algumas

²³ É o período que sucede a Idade Média e antecede a Idade Contemporânea, estendendo-se de 1453 a 1789. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna#:>. Acesso em: 17/09/2023

manifestações culturais como as práticas indígenas e a capoeira, por exemplo. Ainda na premissa da contextualização do estudo da “História do Esporte” o termo esporte pode definir-se a partir de algumas características bem marcantes, como regras institucionalizadas e competições (MARQUES et al, 2007).

Segundo Bourdieu (1990), as práticas esportivas, assim como outras manifestações culturais, apresentam grande elasticidade semântica e oferecem disponibilidade para usos diferentes ou até opostos. Na perspectiva histórica o leque que permite o estudo das diferentes formas de manifestações esportivas é bastante amplo, pois pode abranger desde fenômenos praticados em sociedades antigas e primitivas como também alguns processos de ruptura das práticas formais que contemplam novas formas de manifestações como competições identificadas por grupos étnicos (Macabíada, Jogos Indígenas, Jogos da Lusofonia²⁴) ou que congregam pessoas com deficiência como os Jogos Paralímpicos ou pessoas surdas como as Surdolimpíadas.

O esporte como percebemos, hoje tem forte influência de princípios e configurações sociais herdadas do fenômeno da esportivização de jogos populares que se transformou no século XVIII na Inglaterra. As práticas esportivas originaram-se de jogos com características lúdicas, religiosas ou bélicas (FURTADO; BORGES, 2019). E, independente da concepção que se use como referência, é possível afirmar que o esporte desempenhou um importante papel na formação do homem como ser global. Este homem interagiu com o esporte na sociedade em diversas dimensões como a religiosa, a econômica, a social, a cultural, a educacional, a ética, a de saúde e a de lazer. Percebe-se atualmente no esporte contemporâneo (GALATTI et al, 2018) uma valorização macro de todos os papéis possíveis que ele pode contribuir, tanto na educação física escolar como também nas mais diversas manifestações do esporte, servindo de possibilidade para a construção de uma sociedade igualitária no que tange a aspectos de gênero, de mobilidade social e de

²⁴ Evento multiesportivo entre os povos de língua portuguesa.

possibilidades de práticas esportivas inclusivas e de como é o caso desse estudo, de construção identitária e sentimento de pertencimento.

A partir deste olhar sobre o esporte como fenômeno sociocultural em uma perspectiva mais contemporânea, ele pode ser considerado como multifacetado e deve ser tratado com um espaço de ambiguidades (GALATTI et al, 2018). E, o esporte de rendimento é apenas um de seus vieses podendo ser percebido em outras múltiplas manifestações como profissão, representação, saúde, estética, lazer, socialização e educação. A prática gera diversos significados para as pessoas envolvidas como diversão/alegria, expressividade, manutenção da forma, recreação mental, aparência, competição e conquistas e integração social (GALATTI et al, 2018).

É possível classificar o esporte como parte da cultura corporal de movimento, o considerando um fenômeno social em uma classificação sugerida por Tubino (1987), onde ele divide em esporte-educação, esporte-participação, esporte-performance e esporte-rendimento (TUBINO, 1987). A Lei nº 9.615, sancionada em 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé²⁵, que estabelece normas para diferentes assuntos relacionados ao esporte no Brasil, inclui outrossim a manifestação do esporte-formação. Este olhar sobre a significância do esporte perante a sociedade, reforça suas possibilidades, não apenas no campo competitivo, mas como pode contribuir para as pessoas poderem desenvolverem competências e habilidades fundamentais para relacionar-se com o mundo que a cerca, ajudando-as no desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Este desenvolvimento das pessoas como seres sociais, as capacitam a reproduzir suas potencialidades nas mais diversas dimensões da sociedade em que estão inseridas.

Estudar o esporte no campo da história tem como um dos seus principais objetivos o de ampliar nossa visão, reflexão e interpretação sobre sua relevância acerca de suas possíveis inserções como fenômeno social nas sociedades antigas, modernas e contemporâneas. Sua prática proporciona a construção do reconhecimento de si próprio, de sua

²⁵ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm

identidade como sujeito histórico, levando a um processo de concepção do autoconceito, autoimagem, assim como da identificação de suas capacidades e potencialidades para além de desenvolver hábitos positivos em uma prática esportiva, permitindo reconhecer formas distintas de interpretação e ação frente a um fenômeno esportivo.

Nessa perspectiva, Marques *et al* (2007), afirma que o esporte pode ser entendido por diversos olhares e isso se dá conforme a interpretação de suas regras e normas de ação e que seus participantes dão sentido a partir de sua interpretação que deriva de suas características socioculturais. Sendo assim, Marques apresenta as visões de Bourdieu e Marchi, sendo que Bourdieu (1990), apresenta o “efeito de apropriação” onde a prática é transformada e caracterizada de acordo com os sujeitos envolvidos e o ambiente em que ela ocorre. Já para Marchi (2002), o esporte pode ser caracterizado como um fenômeno heterogêneo em processo de constituição que apresenta numa perspectiva histórica, continuidades e transformações que o afirmam como um objeto passível de interpretações à luz de diferentes olhares.

Tecendo os olhares sobre Bourdieu e Marchi, percebemos o esporte em um universo amplo, com uma vasta forma de manifestação e por isso, seu entendimento não pode ser reduzido a uma única forma de expressão, é preciso considerar seus diferentes contextos. Refletindo sobre as formas de manifestação do esporte, considera duas esferas que o compõem: a) sentido da prática; b) modalidade da prática (MARQUES, 2007). Partido deste olhar, a manifestação que nos interessa é a que se refere ao “sentido da prática” visto que esse estudo ocorreu sobre um evento esportivo repleto de simbolismos, onde seu sentido deriva das condições sociais, culturais e históricas dos indivíduos envolvidos, que exercem influência sobre a concepção da atividade.

É neste ponto que a afirmação Barros (2004) dialoga quando ele afirma que “práticas” e “representações” não acontecem como fenômenos isolados e sequenciais, tornando-se difícil identificar sua origem, pois “práticas” geram “representações” e “representações” geram “práticas”. Por se tratar de um fenômeno que exerce transmissão e renovação cultural, o esporte transmite valores que por sua vez colaboram para a

formação humana contribuindo na construção e fortalecimento de identidade de uma comunidade. Através deste espaço e nesta perspectiva, constroem-se vínculos importantes que fomentam a cultura de uma nação ou grupo social dando sentido de pertencimento, sendo as “representações” um dos alicerces fundamentais dentro da linha da Nova História Cultural (CHARTIER, 1990) e o esporte insere-se como uma ferramenta importante nessa perspectiva.

Esse estudo sobre as Macabíadas Mundiais, espera contribuir no sentido de refletir como o esporte é capaz de dar, neste caso específico, um sentido norteador e ideológico para uma comunidade, favorecendo, neste caso específico, a construção identitária e o fortalecimento da conexão entre o Estado de Israel e o povo judeu na diáspora. No campo das “representações” o conceito de identidade está ligado as características do grupo social no qual o indivíduo está inserido. É definida a partir da cultura que o indivíduo entende como sendo sua, bem como das manifestações culturais que compartilha ao longo da vida com seus pares (LIMA, 2004). A noção de identidade se torna importante no tema do trabalho quando trazemos a debate o conceito de comunidade, que se refere a um conjunto de pessoas que fazem parte de uma população, de uma região ou nação, que possuem afinidades políticas, religiosas, sociais, dentre outras (ROTTA, 2018). Essa intenção do esporte ser o meio de (re) construir um povo, reforçando sua identidade foi o “gatilho” para que a partir do movimento “judaísmo muscular” os idealizadores das Macabíadas Mundiais dessem origem ao Movimento Macabeu.

O que será que motivou o povo judeu a ter como uma de suas características principais, a sua perpétua necessidade de construção da sua identidade assim como a manutenção do sentido de comunidade? Faz-se necessário observar a trajetória deste povo ao longo dos tempos, refletindo sobre alguns eventos históricos. Na sequência tratamos de apresentar alguns indícios da história deste povo.

Ao longo da história, houve vários movimentos com a intenção de desconstruir a identidade judaica, dentre eles, citamos o período que compreende os anos de 215 a 162 a.C, durante a Dinastia Seleucida, onde os judeus foram proibidos de manter suas práticas religiosas com

intuito de desconstruir sua identidade e manter/perpetuar a cultura Helenística na sua sociedade e as perseguições sofridas no período da Inquisição²⁶. No período da modernidade até a contemporaneidade, o contínuo antissemitismo²⁷, o sionismo²⁸, os reflexos do nacionalismo exacerbado expresso na Primeira Guerra e as atrocidades sofridas no período da Segunda Guerra Mundial (01/9/1939 a 02/9/1945) que culminaram na Shoá²⁹, assim como a criação do Estado de Israel em 1948 (ROTTA, 2018) que de certo modo, deveria ser um ponto de paz, foram traumáticos para o povo judeu.

Todo este movimento de desconstrução e reconstrução, talvez tenha forjado este povo a necessidade de manter viva sua história. Nesta perspectiva, entendemos as Macabíadas Mundiais sob a luz da Nova História Cultural, relacionando as noções de “práticas” e “representações” como uma ferramenta importante utilizada pelo Estado de Israel com o intuito de fortalecer a construção identitária e o sentimento de pertencimento do povo judeu.

A partir dos estudos da Nova História Cultural, que tem como uma de suas premissas ampliar os estudos historiográficos, o enquadramento da Memória Individual e a Memória Coletiva são fundamentais e desafiadoras nesta construção. A história do presente deve relacionar memória e história para que ambas possam interagir uma sobre a outra, não devendo haver privilégios entre elas e sim análises com intuito de buscar suficientes pontos de contato afim de que possa ser reconstruída sobre uma base comum (BARROS, 2009).

O estudo da memória faz-se necessário haver uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido e que essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos, pois a memória é uma operação

²⁶ Movimento político-religioso que ocorreu entre os séculos XII ao XVIII na Europa e nas Américas. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/inquisicao.htm>. Acesso em 17/9/2023.

²⁷ Antissemitismo é corrente ou atitude política adversa aos judeus.

²⁸ Sionismo é um movimento político que defende o direito à autodeterminação do povo judeu e a existência de um Estado nacional judaico independente e soberano no território onde historicamente existiu o antigo Reino de Israel.

²⁹ Shoá também conhecida como o holocausto.

coletiva dos acontecimentos do passado que se quer salvaguardar (POLLAK, 1989). No estudo da memória seja em uma perspectiva comunitária, regional, nacional ou internacional, tem-se a intenção de resgatar e construir o que muitas vezes é esquecida ou está prestes a ser. Podemos perceber que há diferentes pontos de referência que estruturam e referendam esta memória, como o patrimônio arquitetônico e seu estilo, as paisagens, as datas e personagens históricos, as tradições e costumes, as regras de convivência, o folclore, a música, as tradições culinárias e podemos incluir também o esporte sobre a ótica de seus eventos e das práticas formais e informais.

O esporte como fenômeno social e mais especificamente os eventos esportivos que é o tema desse estudo, desempenham papel fundamental no sentimento de pertencimento e construção da memória, pois devem ser encarados como fatos sociais e não apenas como coisas. Devem sim, serem analisados como fatos sociais que se tornam coisas e indagados como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade (POLLAK, 1989). Assim, a relação povo judeu/memória/identidade está interligada desde o início de sua civilização. Como sugere Pollak:

A identidade é construída pela memória, tanto individual como coletiva, consistindo de um fator de suma importância ao sentimento de continuidade e de coerência, tanto de um indivíduo como de um grupo em sua autorreconstrução (POLLAK, 1992, p. 5).

A utilização da memória, tanto individual como coletiva, foi o que perpetuou não só sua estrutura de sociedade, mas também sua religiosidade. Uma das características marcantes dos judeus é utilizar-se da memória para manter viva sua identidade, pois isto permite uni-los em qualquer lugar do mundo em que eles estejam. Esta memória é mantida e contada através de suas festividades que celebram fatos marcantes de sua história, mas também através de práticas corporais como a dança e o esporte.

Através do esporte, com a criação da Macabiadas Mundiais, seus idealizadores buscaram manter viva a memória do povo judeu, pois no evento, além da prática esportiva e da presença de várias manifestações

culturais do povo judeu como a comida *Kasher*, o *Shabat* e o *Bar Mitzvah* o Estado de Israel e a MWU oferecem momentos, principalmente para os jovens, com intuito de conhecer e apaixonar-se por Israel. Estes momentos, são oportunizados através de passeios em lugares turísticos, históricos e religiosos assim como, propiciando momentos de diversão como festas entre as delegações do mundo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo histórico buscou contar, de forma geral, a participação da uma comunidade judaica de Porto Alegre em um evento esportivo internacional denominado Macabíada Mundial. Para isso, a pesquisa de caráter qualitativo foi escolhida com o intuito de apresentar de forma subjetiva e múltipla os efeitos de um acontecimento ou fenômeno, buscando com isso o seu significado para a vida das pessoas ou grupos que presenciaram (TURATO, 2005).

No que tange a coleta das fontes de pesquisa utilizadas para a construção do *corpus* documental desse estudo, foi preciso valer-se de uma documentação variada e ampliada, que permitiu o cruzamento das informações e o cotejamento mais fidedigno das fontes acessadas. A variedade documental possibilitou relacionar esta documentação, permitindo diálogos interdisciplinares (BARROS,2011), como sugere a Nova História Cultural. De tal modo, as diferentes vozes emanadas das fontes pesquisadas não apenas contribuíram para o preenchimento de lacunas encontradas, mas permitiram uma costura entre elas, e assim, favorecendo uma melhor compreensão do processo histórico. Para Funari (2008), referenciando historiadores como Heródoto, Teucídes ou Salústio, a História se faz com testemunhos, com objetos, com paisagens e não necessariamente só com documentos escritos citados de forma indireta.

Segundo Bacellar (2008), para o início de uma pesquisa exige-se a localização de fontes. De modo geral, é preciso verificar ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados para fazer a busca de dados. Sendo assim, encontrei nas fontes materiais (artefatos), impressas, digitais, imagéticas e orais a possibilidade de reconstituir e preservar a história da participação da comunidade judaica de Porto Alegre nas Macabíadas Mundiais. Por vezes, as fontes históricas estavam apenas guardadas em alguma caixa, digitalizada em alguma Hemeroteca/acervo, esquecida/arquivada em algum canto da memória de um participante ou preservada no *The Pierre*

*Gildesgame Maccabi Sports Museum*³⁰ (imagem 6) conhecido como Museu das Macabíadas, localizado no Kfar Maccabiah que conta a história do esporte judaico em Israel.

Imagem 6 – Museu da Macabíada no Kfar Maccabiah.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel.

Diante de tais considerações e após a revisão bibliográfica sobre o tema apresento as fontes utilizadas na pesquisa. Antes disso, pondero que a revisão bibliográfica foi realizada por meio de levantamento sobre a produção científica acerca do objeto de estudo em bases de dados como o CAPES, SciELO e LUME/UFRGS. Registra-se que nenhum artigo, tese, dissertação ou monografia foi encontrada utilizando os descritores “Jogos Macabeus”, “Macabíada”, “Macabíadas” e “Maccabiah” na área da Educação Física (área 21 da CAPES). A revisão bibliográfica buscou contemplar os livros que fazem referência as Macabíadas Mundiais, conjuntamente com os que apresentam a história do povo judeu no mundo e a imigração para o Brasil, estado do Rio Grande do Sul e Porto Alegre.

O primeiro material utilizado como fonte de pesquisa, que aborda o tema Macabíada Mundial, foi o livro “Macabíada – Os Jogos da Paz”,

³⁰ Museu criado em 1982, localizado na Kfar Maccabiah, em Tel Aviv, Israel. Neste local, as memórias das Macabíadas Mundiais estão salvaguardadas em um espaço privilegiado.

escrito por Marcio Pitliuk em 2014. Este livro relata em uma perspectiva mais literária, a participação da delegação brasileira nas Macabíadas Mundiais em 2013, elucidando informações referentes a história do evento, como também entrevistas com pessoas importantes no cenário macabeu e imagens muito significativas de edições anteriores como também a do próprio ano que foi referência na publicação. Nesta obra, há informações desde a concepção do evento até a própria consolidação das Macabíadas Mundiais, contextualizando o que aconteceu em cada uma das suas edições anteriores de forma descritiva e apresentando imagens dos momentos que antecederam o evento (divulgação, construção das estruturas etc.), dos desfiles de abertura, as festividades de encerramento e as próprias competições.

Devido ao tema da pesquisa não ser de conhecimento geral, estar no local onde o evento acontece, foi fundamental para o melhor e maior aprofundamento do estudo. Além de participar do evento como membro da comissão técnica da modalidade Futsal nas Macabíadas Mundiais de 2013, 2017 e 2022, estive no Museu das Macabíadas Mundiais em Israel, onde, *in loco*, busquei mais elementos para construir o *corpus* documental da pesquisa.

Na visita ao museu, fui acompanhado pelo senhor Pablo (imagem 7), que atua como guia na visitação. Quando cheguei ao museu, fui apresentado ao senhor Pablo, argentino de nascimento e residente em Israel, que me mostrou toda parte do museu que contemplava aspectos gerais do esporte em Israel e tive a oportunidade de participar de uma cerimônia de entrega de uma sala do museu ao qual um membro da comunidade judaica do México foi homenageado dando nome ao espaço.

Imagem 7 – Guia do museu das Macabiadas Mundiais.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel

Apesar de historicamente haver um predomínio na utilização dos documentos escritos como fontes históricas, utilizar as fontes materiais (artefatos) no *corpus* documental de uma pesquisa, amplia as possibilidades de leitura do estudo realizado. Cabe esclarecer que a presente pesquisa, alicerçada nos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Cultural, atribui a mesma categoria de importância as distintas fontes históricas, embora reconheça as diferenças quanto aos procedimentos de coleta, tratamento e procedimentos de interpretação.

Diante deste cenário, estas foram as fontes históricas acessadas para o desenvolvimento da pesquisa: a) Fontes materiais; b) Fontes impressas; c) Fontes Digitais; d) Fontes imagéticas; e) Fontes Orais. Na sequência descrevemos as distintas fontes coletadas, produzidas e analisadas na pesquisa.

a) Fontes materiais

A escolha das fontes materiais usadas neste estudo foram aquelas disponibilizadas pelos entrevistados (medalhas, flâmulas, faixa de

capitão³¹) e as encontradas nos museus e nas cidades que foram sede dos jogos das Macabiadas Mundiais. Sua utilização parte do pressuposto da sua representatividade perante não só o estudo do esporte, mas o quanto ela simboliza e representa uma memória individual. Assim, se reforça a importância da construção da memória individual e a perpetuação da memória coletiva, pois afinal, estes artefatos contam uma história, robustecem sua identidade judaica e fortalecem sentimentos de pertencimento. Ressalta-se que as fontes históricas exercem uma relação direta com as trajetórias pessoais e circunstancialmente, com as identidades culturais.

A cultura material necessita de tratamento para poder potencializar seu poder explicativo de aproximação com o tema e com as demais fontes afins de qualificar seu uso. A importância das fontes materiais na perspectiva da historiografia, tem como função preencher, interpretar e conduzir a respostas que não surjam a partir do estudo de outras documentações. Conforme Funari (2008), a intenção de utilizar as fontes materiais no processo de produção do conhecimento histórico é de alargar o espectro documental e trazer novos dados indisponíveis nos documentos escritos, respeitando aspectos que gerem credibilidade ao estudo como confiabilidade e de relevância da fonte.

A fonte material por si só, não é adequada para tornar-se autoexplicativa do fato a ser estudado. Se faz necessário contextualizar a fonte histórica e associá-la de acordo com uma forma de combinação, mas para além de uma simples sobreposição de informações provenientes de dois ou mais campos de análise, ou seja, que a sobreposição seja reflexiva e busque uma aproximação entre as fontes que qualificam seu uso.

As fontes materiais não-escritas referem-se a uma vasta gama de objetos, utensílios, ferramentas, dentre outros artefatos, os quais no âmbito do esporte costumam fazer parte do acervo daqueles que experienciaram ou prestigiam eventos esportivos. É muito comum em acervos pessoais de atletas e treinadores, às vezes de dirigentes, serem

³¹ Faixa utilizada no braço do atleta responsável por ser o capitão da equipe. Em algumas modalidades esportivas, é obrigatório ter esta figura na equipe.

encontradas camisetas, flâmulas, medalhas, pins, dentre outros objetos. Estes artefatos são cercados de simbolismos que refletem o cotidiano da pessoa, contribuindo para compor, no caso do estudo, a identidade do esportista perante seus pares da comunidade.

Na perspectiva da Nova História Cultural, utilizar fontes materiais na pesquisa historiográfica, reforça a dialética entre práticas e representações, sem compartimentar tais noções/categorias teóricas, pois estas alimentam-se mutuamente. De acordo com Chartier (1990), as práticas e representações são conceitos básicos que já são operacionalizados em vários estudos realizados na perspectiva da História Cultural. No mesmo caminho, Barros (2011) esclarece a afirmação:

As noções complementares de “práticas” e “representações” têm sido bastante úteis aos historiadores culturais, particularmente porque, através delas, podemos examinar tanto os objetos culturais produzidos, os sujeitos produtores e receptores de cultura, como também os processos que envolvem a produção e a difusão cultural, os sistemas que dão suporte a estes processos e sujeitos, e, por fim, as normas a que se conformam as sociedades através da consolidação de seus costumes (BARROS, 2011, p. 38).

b) Fontes impressas

As fontes impressas contribuíram de forma bastante relevante na construção desta dissertação. A partir de sua análise, foram costuradas informações que permitiram compreender os processos de idealização e consolidação das Macabíadas Mundiais, assim como os de imigração e de constituição do povo judeu no mundo. Estudos nos aspectos que forjaram os movimentos de construção do esporte judeu foram significativos na compreensão histórica do fenômeno estudado.

Foram incluídas nas fontes impressas, documentos como jornais, revistas, artigos e cartazes alusivos ao evento e a participação da comunidade judaica porto-alegrense assim como livros que contam a história das Macabíadas Mundias e a história dos judeus no contexto mundial e brasileiro. Após a coleta das fontes, elas foram tratadas sendo catalogadas por temas relevantes no estudo (imigração, esporte judeu, Macabíada Mundial, participação de atletas).

c) Fontes digitais

Para a seleção das informações contidas nas fontes digitais, utilizei três caminhos: aplicativo oficial do evento (Maccabiah21), o site oficial do evento (<https://www.maccabiah.com/en/>) e sites de clubes esportivos de Porto Alegre que pertencem aos Clubes Judaicos da cidade ou que possuem atletas da comunidade judaica pertencentes ao seu quadro social, assim como a Hemeroteca Nacional Digital. Na pesquisa realizada no aplicativo, foram extraídas as informações referentes ao evento acontecido em 2022, como os esportes incluídos, colocações dos atletas, campanha das equipes. Estas informações foram organizadas em quadros com intuito de facilitar a visão geral das informações.

No que tange as informações colhidas no site, o recorte temporal da dissertação (1969 a 2022) foi utilizado a fim de colher o maior número de informações possíveis acerca deste período histórico. As informações foram organizadas e posteriormente dissertadas nos capítulos 4, 5 e 6.

Ainda, sobre a busca por reportagens que citassem a participação brasileira nas Macabíadas, foram encontradas outras fontes que estavam em formato digital e pertenciam ao *site* de três clubes situados na cidade de Porto Alegre (quadro 1): Hebraica RS, Grêmio Náutico União (GNU) e Associação Leopoldina Juvenil (ALJ). O site da Hebraica RS, é a plataforma digital do clube que representa a comunidade judaica porto-alegrense e cabe contextualizá-lo devido a sua relevância no cenário deste estudo. Este clube surgiu da fusão de duas tradicionais entidades da comunidade, o Grêmio Esportivo Israelita e o Círculo Social e Esportivo Israelita ocorrida no final dos anos 1980.

Quadro 1 – Reportagens encontradas nos sites de Clubes Sociais de Porto Alegre

Jornal/Estado	Data	Assunto
Jornal do Grêmio Náutico União Rio Grande do Sul	Outubro de 1968	Exalta a participação de Luiz Carlos Levenzon, esgrimista do clube Grêmio Náutico União, na seletiva para a Macabíada de 1969 em Israel.
Site da Hebraica RS Rio Grande do Sul	22/07/2017	Reportagem sobre a equipe de futebol masculino categoria open que venceu a Macabíada Mundial na categoria +35 e parabenização aos 40 gaúchos que representaram o Brasil na 20ª Macabíada Mundial.
Site da Associação Leopoldina Juvenil Rio Grande do Sul	27/07/2017	Reportagem sobre Jaqueline Kompinski que ganhou a medalha de bronze Macabíadas Mundiais no tênis feminino na categoria +50.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As reportagens dos Jornais dos clubes fazem referência a participação dos atletas da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais, onde respectivamente, faz alusão ao primeiro atleta pertencente a comunidade judaica porto-alegrense que disputou uma Macabíada Mundial e os demais referem-se à participação de atletas da mesma comunidade nas Macabíadas Mundiais de 2017, citando os atletas participantes.

A próxima fonte digital utilizada foi a Hemeroteca Nacional Digital, onde adotei como critério de inclusão aquelas reportagens que abordavam os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro no recorte temporal entre os anos de 1810 a 2009, pois é o período disponível para a pesquisa. Foram utilizados descritores “Jogos Macabeus”, “Macabíada”, “Macabíadas” e “Maccabiah” e encontradas reportagens sobre o tema a partir de dois destes descritores: “Macabíada” e “Macabíadas”.

Acerca das reportagens relativas ao Rio Grande do Sul foram encontrados o total de 323 jornais (periódicos) catalogados e deste total

25 ocorrências em quatro jornais: *Jornal do Dia*³² (Porto Alegre/RS), *Diário de Notícias*³³ (Porto Alegre/RS), *O Pioneiro*³⁴ (Caxias do Sul/RS), *Zero Hora* (Porto Alegre/RS) e *Gazeta de Caxias*³⁵ (Caxias do Sul/RS). Notou-se que duas reportagens se repetiram na pesquisa e por isso foram descartadas. O total de 23 ocorrências foram analisadas no estudo (quadro 2).

Quadro 2 - Reportagens de jornais sobre as Macabiadas Mundiais

Jornal/Estado	Data	Assunto
Jornal do Dia Rio Grande do Sul	18/03/1964	Notícia a contratação do jogador de basquete Roberto Leivas por parte do Grêmio Esportivo Israelita para a disputa das Macabiadas de 1965.
	25/03/1964	Notícia a equipe de basquete montada pelo G.E. Israelita para a disputa dos campeonatos regionais e da preparação para as Macabiadas Mundiais de 1965.
	14/06/1964	Entrevista com David Kapel sobre a participação da equipe de basquete nas Macabiadas Mundiais.
	24/10 1964	Macabiada Panamericana na Argentina

³² O *Jornal do Dia*, foi fundado por Armando Câmara e seu primeiro exemplar circulou em 26 de janeiro de 1947 tendo o encerramento de suas edições em 1966. O jornal tinha como seus princípios, ser de orientação democrática e católica, mas faz questão de citar em sua primeira edição que não tem a intenção de ser um órgão oficial da igreja.

³³ O jornal *Diário de Notícias* foi fundado em 1º de março de 1925 e seu último exemplar circulou em 30 de dezembro de 1979, era de periodicidade diária e foi um dos principais jornais do Rio Grande do Sul no século XX e sua importância se ressalta quando a este jornal se credita a criação da feira do Livro de Porto Alegre³³. A representatividade do jornal na cobertura das Macabiadas Mundiais de 1969 se dá com a participação do repórter Enio Mello que in loco, foi o responsável em apresentar para os leitores as informações do evento. Este movimento de cobertura jornalística teve a colaboração de vários patrocinadores que foram citados nas reportagens.

³⁴ Jornal da cidade de Caxias do Sul/RS criado em 20 de fevereiro de 1981. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/>>. Acesso em: 01/04/2023.

³⁵ Jornal da cidade de Caxias do Sul/RS fundado inicialmente com o nome de *O Pellegrino* em novembro de 1987 até abril de 1997 quando passou a se chamar *Gazeta de Caxias do Sul*. Disponível em:<<http://www.camaracaxias.rs.gov.br/>>. Acesso em: 01/04/2023.

	01/04/1965	Participação do Grêmio Esportivo Israelita na Macabíada Nacional no Estado da Guanabara.
	28/07/1965	Relata o embarque da delegação brasileira para as Macabíadas Mundiais.
	28/08/1965	Páreo no Jockey Club em homenagem a VII Macabíada Mundial.
	03/09/1965	Notícia da medalha de ouro do Brasil nas Macabíadas Mundiais na modalidade Voleibol (não há referência sobre o gênero).
	18/08/1966	Reportagem sobre a participação gaúcha nas Macabíadas em São Paulo (há indícios que seja a Macabíada Panamericana, pois na listagem dos países participantes, todos são do continente Americano e houve uma Macabíada Panamericana Em São Paulo no ano de 1966).
Diário de Notícias Rio Grande do Sul	13/06/1965	Relata a presença do presidente da Confederação latino-Americana das Macabíadas em Porto Alegre, Sr. Issac Fisher com o intuito de divulgar as Macabíadas em Israel.
	06/08/1969	Traz um panorama geral sobre as Macabíadas do ano como colocação do gaúcho porto-alegrense Luiz Carlos Levenzon na esgrima.
	07/08/1969	Notícias sobre as medalhas do dia.
	08/08/1969	Notícias sobre o quadro de medalhas e de um julgamento no tribunal a respeito da equipe uruguaia de basquete ter jogado com dois atletas não-judeus.

	13/08/1969	Panorama geral sobre o evento com o relato de alguns destaques individuais e coletivos nas competições.
	17/08/1969	Explanação sobre Israel a partir do olhar do repórter Enio Mello, enviado especial do jornal para cobertura do evento.
	19/08/1969	Explanação sobre Israel a partir do olhar do repórter Enio Mello, enviado especial do jornal para cobertura do evento.
	20/08/1969	Reportagem sobre as Macabíadas com o título “VIII Macabíada – Esporte e Civismo”, escrito por Enio Melo.
	29/08/1969	Agradecimento da Confederação Brasileira Macabi e do Jornal Diários de Notícias aos patrocinadores que colaboraram para a cobertura da VIII Macabíada por Dawid Kapel, presidente da Confederação.
Pioneiro Rio Grande do Sul	04/07/1989	Reportagem sobre a abertura da XIII Macabíada no ano de 1989.
	12/07/1989	Notícia da medalha de ouro do Voleibol feminino nas Macabíadas Mundiais.
Zero Hora	12/07/1989	Notícia sobre medalhas de bronze no Futebol e no Futebol de Cinco
Gazeta de Caxias Rio Grande do Sul	10 a 16/01/1998	Cita o evento Macabíadas em uma reportagem sobre o Islamismo.

Site GZH³⁶ Rio Grande do Sul	18/07/2017	Reportagem sobre a equipe de Futsal da categoria sub 18 que venceu a Macabíada Mundial.
--	------------	---

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Cabe salientar que algumas destas ocorrências não se referiam as Macabíadas Mundiais e sim a outros eventos esportivos organizados pela comunidade judaica como a Macabíada Nacional e Macabíada Panamericana. No que se refere as reportagens encontradas em jornais/periódicos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo e foram utilizadas as reportagens do A Nossa Voz³⁷ (SP), A Tribuna³⁸ (SP) e Jornal do Brasil³⁹ (RJ), identificando-se uma, quatro e seis reportagens respectivamente. No quadro abaixo (quadro 3), foram listados os nomes dos jornais, a data da reportagem publicada pelos respectivos jornais e o assunto referente a Macabíada Mundial.

Quadro 3 - Reportagens encontradas nos jornais do Rio de Janeiro e São Paulo.

Jornal/Estado	Data	Assunto
Nossa Voz São Paulo	13/07/1957	Confraternização entre a delegação paulista e carioca que participou da Macabíada no referido ano.
A Tribuna São Paulo	30/08/1961	Participação brasileira nas Macabíadas.
	03/09/1961	Notícias sobre os jogos de basquete e futebol entre Brasil e Israel.
	27/07/1969	Notícia sobre o alojamento do Brasil.
	03/08/1969	Notícias sobre ganho de medalhas.
	07/08/1969	Notícias sobre ganho de medalhas.
	10/05/1973	Composição da delegação brasileira.
Jornal do Brasil Rio de Janeiro	06/05/1981	Notícias sobre medalhas.
	03/06/1981	Notícias sobre medalhas.

³⁶ O jornal digital Zero Hora, que em 21 de setembro de 2017 sofreu a fusão com outro portal digital de notícias – Rádio Gaúcha, deu origem ao Gaúcha ZH (GZH).

³⁷ O jornal A Nossa Voz, foi produzido de 1947 a 1962 em São Paulo.

³⁸ O jornal A Tribuna, não foram encontradas informações.

³⁹ O Jornal do Brasil é um jornal que foi fundado em 1891 e ainda permanece ativo.

	17/07/1985	Notícias sobre a participação da seleção da África do Sul.
	18/07/1985	Notícias sobre medalhas.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

d) Fontes imagéticas

No que diz respeito as fontes imagéticas, na perspectiva do estudo da Histórica Cultural, contribuem de modo bastante significativo para o estudo historiográfico devido ao seu potencial comunicador e dialético com outras áreas do conhecimento. Sua análise minuciosa permite que avancemos nosso olhar sobre o não dito. O ser humano sempre procurou registrar suas ações. Os homens das cavernas desenhavam nas paredes por caráter religioso, os egípcios desenhavam nas paredes representações do seu cotidiano e assim por diante, até chegarmos no momento das fotografias. Portanto, fotografias e imagens existem para registrar momentos que sejam significativos para uma ou mais pessoas. Segundo Kossoy (2001, p. 36), “toda fotografia/imagem tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época”.

Sob o olhar deste estudo em que busco contextualizar a participação da comunidade judaica nas Macabíadas Mundiais, encontro registros fotográficos e imagens que além de simbolizar este evento, ajudaram-me a compreender e ressignificar a competição como fenômeno cultural além de preencher algumas lacunas temporais. As fontes foram selecionadas a partir de quatro momentos: 1º) Fotografias e imagens que ratifiquem a idealização e a concretização dos Jogos Macabeus no seu período anterior a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) encontradas nas fontes textuais e museu; 2º) Fotografias e imagens que representam a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas (1969-2022); 3º) Fotografias e imagens significativas para os entrevistados; 4º) Fotografias coletadas nos locais de pesquisa (museus e nos próprios jogos).

e) Fontes orais

No que concerne as fontes orais, começo a tratar do assunto citando Verena Alberti (2008) que contextualiza a utilização das fontes orais na perspectiva da Nova História Cultural: “a História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a "histórias dentro da história" e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado” (ALBERTI, 2008, p. 155). Nesta direção, a escolha dos (as) entrevistados (as) foi intencional e voluntária, modelo de seleção utilizado em pesquisas qualitativas, nos quais os sujeitos são selecionados devido a possibilidade de fornecerem informações importantes para a pesquisa.

Como critério para seleção dos entrevistados, foram utilizados os seguintes: 1) Ser membro da comunidade judaica porto-alegrense e ter idade mínima de 18 anos completos no ano da pesquisa; 2) Ter participado como atleta das Macabíadas Mundiais no período que compreende a pesquisa (1969 até 2022); 3) Ter vínculo com a comunidade judaica porto-alegrense e representatividade para o evento; 4) Ter sido citada nas reportagens como membro de entidades representativas da comunidade judaica porto-alegrense (clubes esportivos, escola, dentre outros).

Na definição da quantidade dos entrevistados por ano de cada evento da Macabíada, foi utilizado o critério da exaustividade ou saturação, que se justifica quando a seleção de novos sujeitos não mais acrescenta informações relevantes. No primeiro momento, os procedimentos utilizados para identificar todos os possíveis participantes das Macabíadas Mundiais no período correspondente a pesquisa foram: 1) Envio de formulários para o grupo de *whatsApp* de pessoas da comunidade judaica porto-alegrense que se reúnem para jogar futebol; 2) Busca de nomes de sujeitos nos jornais/periódicos na Hemeroteca Nacional Digital no espaço temporal entre 1960 a 2022.

No quadro abaixo (quadro 4), apresento a listagem dos participantes da entrevista da história oral.

Quadro 4 – Participantes da entrevista da história oral

Nomes	Papel desempenhado para seleção de entrevista	Macabiádas Mundiais que participou	Data das Entrevistas	Duração das Entrevistas	Número de Páginas
Andres Rajchembrg	Atleta do futebol	2001, 2005, 2013, 2017 e 2022	03/02/2023	44 min	12
Gilney Ricachenfisky	Atleta do futebol	1989,1997	11/04/2022	31 min	8
Jaqueline Kompinsky	Atleta do tênis	2013,2017 e 2022	17/01/2023	41 min	11
Leo Wofchuk	Dirigente do Grêmio Esportivo Israelita	-	25/02/2022	29 min	8
Luiz Carlos Levenzon	Atleta da esgrima	1969	06/12/2021	22 min	6
Marcelo Maltz Schul	Atleta do basquetebol	1997	10/03/2023	38 min	9
Marcos Eizerik	Atleta do futebol	1997	26/01/2022	55 min	15
Régis Radin	Atleta do futebol e Dirigente da Macabi RS	2005 e 2009	04/12/2022	28 min	8
Roberto Barqui Steren	Atleta do futebol e Dirigente	2009, 2013, 2017 e 2022	04/01/2023	43 min	11
Victor Daniel Freiberg	Atleta do futebol	2005	03/03/2023	28 min	8

Para as entrevistas realizadas foi elaborado um Roteiro Norteador (apêndice 1) que se encontra em anexo nesta dissertação assim como um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2). As entrevistas foram elaboradas em caráter semiestruturado com tópicos que permitiram aos entrevistados dialogar de forma aberta sobre assuntos que permeiam este evento esportivo, referindo-se a aspectos próprios da competição (seletivas, preparação, competição) quem tiveram

importância para conduzir a entrevista e assim costurar suas possíveis articulações.

Cabe ressaltar que a entrevista semiestruturada caracteriza-se por questões abertas que permitem uma maior exploração do mundo do entrevistado sendo um método que enfatiza o interpretativismo, a importância de estudar o todo, focando-se na experiência subjetiva dos indivíduos, estudando como as pessoas percebem, criam e interpretam o seu mundo (RESENDE, 2016).

Ao buscar dialogar com a memória, estabelece-se sentido na identidade individual e de grupo (POLLAK, 1989). Segundo Verena Alberti (2000), a memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela [a memória] é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, isto é, de identidade, pois as referências ao passado, servem para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade (POLLAK, 1989).

Após a realização das entrevistas em formato presencial, via telefone ou plataformas para chamadas de vídeo (Zoom ou Google Meet), as informações foram transcritas de forma manual e analisadas para posteriormente serem inseridas na dissertação.

Ao findar a etapa de coleta das informações das distintas fontes utilizadas na pesquisa, procedeu-se a análise de cada tipo de fonte que compôs o *corpus* documental para posteriormente proceder o cruzamento das informações a fim de possibilitar uma análise documental do estudo realizado. No primeiro momento, as informações coletadas nas fontes materiais, impressas, digitais e imagéticas, foram organizadas de forma descritiva nos capítulos com intuito de estabelecer uma linha do tempo que contribuísse para um melhor entendimento do fenômeno estudado no seu contexto histórico para posteriormente ser inserida as informações coletadas nos relatos orais a fim de estabelecer as ligações entre as fontes e o fato histórico.

4. IMIGRAÇÃO JUDAICA PARA O RIO GRANDE DO SUL

O enfoque deste capítulo é tratar os judeus como povo, apresentando como se deu sua imigração para o Brasil desde a época de sua descoberta pelos portugueses, até sua consolidação na cidade de Porto Alegre/RS. Os judeus são uns dos povos mais antigos do mundo e desde a Antiguidade até a criação do Estado de Israel, no século XX, os judeus sempre percorreram e ocuparam diferentes regiões pelo mundo. Além dos registros Bíblicos, encontramos vestígios de sua história na literatura, através de registros históricos e na arqueologia.

Segundo a tradição, o povo judeu tem origem no patriarca Abraão, considerado figura chave também na religião cristã e islâmica, e que na perspectiva judaica teve um filho chamado Isaque, que foi pai de Jacó. Jacó, após um encontro com Deus, mudou seu nome para Israel e assim seus descendentes ficaram conhecidos como o povo de Israel que acabaram formando doze tribos que deram origem aos judeus. Esta civilização deixou como herança para o mundo ocidental sua conduta moral e ética, que influenciou o surgimento de duas das principais religiões da atualidade: o judaísmo e o cristianismo.

Traçando uma breve linha do tempo, segundo a Bíblia, os judeus, em razão da seca e conseqüentemente da fome, migraram para o Egito por volta 1700 a.C., por onde ficaram cerca de 400 anos e acabaram sendo escravizados pelos egípcios. Segundo a narrativa bíblica, após o Êxodo do Egito, que deu origem a uma das festividades religiosas mais tradicionais do judaísmo, que se chama *Pessach*⁴⁰ a civilização hebraica, liderada por Moisés, permaneceu por um longo período no deserto e sob a liderança de Josué, conquistaram Canaã⁴¹ e dividiram a terra conquistada nas doze tribos de Israel.

No ano de 935 a.C., com a morte do rei Salomão, filho de Davi, ocorreu a divisão de Canaã entre as doze tribos de Israel, constituindo a formação de dois Estados: o Reino de Israel (dez tribos do Norte) onde a

⁴⁰ Pessach, também conhecida como a Páscoa Judaica, significa “passagem” e relembra a libertação do povo hebreu da escravidão no Egito há cerca de 3500 anos.

⁴¹ Antiga região entre o mar Mediterrâneo e o mar Morto, designada na Bíblia como a Terra Prometida dos judeus. Localiza-se onde hoje é o Estado de Israel, o Líbano e a Jordânia.

capital era Samaria e o Reino de Judá (duas tribos do Sul) que tinha como capital Jerusalém. Os habitantes do Reino de Israel ficaram conhecidos como israelitas e os habitantes do Reino de Judá foram chamados de judeus.

Após a divisão das terras entre as doze tribos de Israel, no ano de 721 a.C. os Assírios⁴² submeteram o Reino de Israel ao seu domínio, fato que levou ao desaparecimento das dez tribos. No ano de 596 a.C., o rei babilônico Nabucodonosor conquistou o Reino de Judá, submetendo-o ao chamado Cativeiro da Babilônia. Os judeus foram libertados da Babilônia no ano de 538 a.C., após a conquista persa. Posteriormente, a civilização judaica retornou à Canaã, região que passou a ser dominada, no ano de 332 a.C., por Alexandre, rei da Macedônia. Em 63 a.C., os Macedônicos e a Judéia foram conquistados pelos romanos e os judeus organizaram revoltas duramente reprimidas por Roma e sendo expulsos da Judeia no ano 135 d.C. Além disso os romanos mudaram o nome da região para Palestina⁴³ em homenagem aos Filisteus, os grandes inimigos dos judeus na antiguidade.

Ocupando diferentes regiões pelo mundo, os judeus conviveram em pequenas comunidades. Apesar de não possuírem um Estado (território), eram considerados uma nação (povo) e procuravam conservar sua identidade cultural mantendo viva suas tradições, principalmente no âmbito religioso. Na Europa medieval, ocuparam as regiões do Reno, algumas regiões de domínio romano e a região da Península Ibérica (Portugal e Espanha). A partir do século III, os judeus começaram a ser perseguidos pelos cristãos, devido ao julgamento da Igreja Católica em responsabilizá-los pela morte de Jesus Cristo. A partir desse fato, a civilização judaica sofreu constantes ataques nas cidades europeias,

⁴² Povo que viveu na Mesopotâmia, aproximadamente entre de 1.300 a.C. até 612 a.C.

⁴³ A palavra Palestina é uma nomenclatura dos gregos para a região conhecida como Filistia, uma estreita faixa litorânea do Mar Mediterrâneo, próxima à Judeia. Ocorre que com o tempo este nome Philistia, tornou-se Palestina e a região toda (Canaã) passou a ser chamada de Palestina. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/>>.

sendo enclausurados nos guetos e milhares de judeus tornando-se vítimas da Santa Inquisição⁴⁴ (TALEMA, 2008).

A partir da Idade Moderna, os judeus foram expulsos da Península Ibérica. A grande maioria das comunidades judaicas teve que se instalar em regiões protestantes (norte da Europa). Durante a Revolução Francesa (1789), os judeus passaram a gozar de liberdade religiosa e política. E puderam desenvolver várias atividades no continente europeu, em diversos setores, tais como: bancos e indústrias; além de atividades intelectuais, como: ciências, artes e filosofia (WIZNITZER, 1960).

Com grande ascensão econômica e intelectual no século XIX, vários intelectuais começaram a acusar a comunidade judaica de querer dominar o mundo. Nesse contexto, começaram a surgir ideias de aversão e preconceito contra os judeus (o antissemitismo). Ainda no século XIX, surgiu entre a civilização judaica o desejo de retornar ao seu território de origem, a Palestina, e criar um Estado Judaico nesse território. Era o 'Sionismo', milhares de judeus retornaram, fugindo do antissemitismo europeu. No século XX, a comunidade judaica foi vítima de uma das maiores atrocidades da história, o chamado Holocausto. Instituído pelo líder nazista Adolf Hitler, durante a II Guerra Mundial (1939-1945), seis milhões de judeus foram submetidos aos campos de concentração e de extermínio, sendo torturados e mortos.

Após o término da guerra, o movimento sionista reivindicou à Organização das Nações Unidas (ONU) a criação do Estado de Israel na Palestina. No ano de 1948, foi criado o Estado Judeu – contrariando os árabes que viviam na região, milhares de judeus retornaram. A partir da criação do Estado de Israel, vários conflitos étnicos e guerras passaram a ser constantes no país e as regiões conhecidas como Faixa de Gaza e Cisjordânia, nos dias de hoje, são territórios de intensos conflitos.

No Brasil, o movimento de imigração judaica inicia no período que correspondente ao final do séc. XIX e início do séc. XX (BARROS, 1992),

⁴⁴ A Inquisição, também chamada de Santo Ofício, foi um tribunal formado pela Igreja Católica para condenar e punir as pessoas que, dentre outras coisas, não pertenciam ao cristianismo. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/historia/a-inquisicao-o-que-foi/>>.

embora havendo relatos da presença de judeus desde a chegada dos portugueses ao Brasil (WIZNITZER, 1960). Desde 2009, o dia 18 de março é a data de comemoração do Dia Nacional da Imigração Judaica. Esta data foi criada a partir de um projeto do então deputado Marcelo Itagiba que deu origem a Lei nº 12.124. Segundo o próprio texto legal, a criação desta data comemorativa visa celebrar a contribuição do povo judeu e de seus descendentes para a cultura brasileira.

Os imigrantes judeus da Europa Oriental, Europa Ocidental e do Oriente Médio formaram comunidades estruturadas nas principais cidades do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife e Salvador, Manaus, Belém. Cabe mencionar que a comunidade judaica brasileira no censo de 2018, é de 93.200 judeus concentrados, principalmente, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, sendo o Brasil, a segunda maior comunidade judaica da América Latina, ficando atrás apenas da Argentina (BERMAN JEWISH DATABANK, 2018). Há fortes indícios de que imigração judaica para o Brasil aconteceu em distintas fases que, por sua vez, estão relacionadas a tanto questões religiosas como também a questões políticas de ordem internacional. Podemos dividir a imigração judaica para o Brasil em dois momentos: 1º) Período que corresponde ao início da colonização até o século XIX; 2º) Período que corresponde ao final do século XIX até o período pós Segunda Guerra Mundial (WIZNITEZER, 1960).

É provável que a chegada dos portugueses ao Brasil, na frota liderada por Pedro Álvares Cabral, houvesse em sua tripulação alguns cristãos-novos, pois os judeus residentes em Portugal foram forçados a converter-se ao catolicismo no ano de 1497. Há testemunhos históricos que revelam a presença de um único cristão-novo na descoberta do Brasil, chamado Gaspar da Gama. Na sequência da colonização portuguesa, nos anos subsequentes, vários judeus instalaram-se no Brasil, com nomes pós-batismo, como é o caso de Fernando de Noronha (cristão-novo).

No início do Período Colonial (1500 a 1822), mais precisamente em 1516, houve um incentivo por parte do Rei de Portugal, D. Manuel I⁴⁵, inicialmente com os chamados cristãos-novos *sefaradim*, vindos de Portugal, com o objetivo de introduzir a cana-de-açúcar no Brasil, oferecendo-lhes todos os equipamentos necessários para implantação da indústria do açúcar. Há boas razões para crer que os primeiros peritos da nova indústria eram os cristãos-novos (WIZNITZER, 1960). Neste período de colonização, por volta do ano de 1580, iniciou um processo inquisitório a fim de identificar se existiam cristãos-novos no Brasil.

No período correspondente a ocupação holandesa na cidade de Recife/BR, que foi governada por Maurício de Nassau de 1637 a 1644, então chefe das operações militares, fica estabelecido, entre outros princípios, “a garantia de proteção para as pessoas de fé judaica e católica (...) contanto que (...) não cometam escândalos públicos e desonrem o santo nome de Deus nosso Sr”. Contudo, neste momento, foi criada a primeira sinagoga (imagem 8) e o centro comunitário judaico das Américas, a Kahal Kadosh Zur Israel (Santa Comunidade Rochedo de Israel). Cabe salientar que no século XVI já existiam sinagogas, mas todas eram “ilegais”, “clandestina”, pois não eram permitidas manifestações judaicas no Brasil, como vimos nos parágrafos anteriores.

Imagem 8 – Primeira Sinagoga na cidade de Recife (Pernambuco).



Fonte: Site <https://www.conib.org.br/>

⁴⁵ Rei de Portugal no período de 1469 a 1521.

A segunda comunidade judaica organizada no Brasil foi fundada em Belém, capital do Estado do Pará, a partir da década de 1820, pois o ciclo da borracha, na virada para o século XX, atraiu imigrantes de vários países, incluindo judeus que em 1824 fundaram a mais antiga sinagoga ainda em funcionamento no Brasil. Ao final do século XIX, devido as políticas abolicionistas, houve um movimento imigratório muito forte no Brasil. Dentre vários povos que se instalaram, os judeus foram em quantidade bastante significativa (SCLIAR, 2000). O período entre 1920 a 1939, foi o mais importante da imigração judaica, quando 50 mil judeus entraram no Brasil e instalaram-se, principalmente, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre. Cabe lembrar que no final do século XIX, judeus instalaram-se em várias localidades do país (COHEN, 1992).

A imigração judaica para a América Latina surge de um “...desejo de redenção através da volta à natureza, do trabalho físico, objetivo especialmente importante para um povo há milênios privado de sua terra.” (SCLIAR, 1993, p. 16). O sonho da América não era exclusivamente judeu, mas de todos os imigrantes – portugueses, espanhóis, italianos, alemães, poloneses, suecos, irlandeses, árabes – que saíram de um Velho Mundo dilacerado por conflitos nacionais, pobreza e opressão. Dos 65 milhões de pessoas que migraram para a América, quatro milhões eram judeus. Segundo Nicolaiewski (1975, p. 81):

No Brasil como em outros países, houve sempre movimentos de emigração e imigração, isto é, nacionais transferindo residência para o exterior e estrangeiros vindo morar aqui. O número de pessoas que assim procedem varia muito, pois esses deslocamentos estão relacionados geralmente com a situação política, econômica e religiosa verificada em determinado tempo e lugar (NICOLAIEWSKI, 1975, p.81).

O Rio Grande do Sul, em 1847, manifesta através do Presidente da província Rio-Grandense, senador Manoel Antônio Galvão, a teoria da necessidade de uma colonização branca. Em 24 de agosto de 1891, o Barão Hirsch criava a *Jewish Colonization Association* (ICA) com o intuito de mobilizar fundos para a aquisição de terras na América para colocar

em prática seu projeto de colonização agrícola que não havia alcançado sucesso quando idealizado para os judeus da Rússia (COHEN, 1992).

O projeto de colonização do ICA iniciou pelo Canadá e Argentina devido a falta de mão-de-obra para a agricultura. Da Argentina, a colonização estendeu-se ao Rio Grande do Sul, onde, principalmente em Porto Alegre, já existia um pequeno número de judeus alsacianos (região francesa), emigrados da guerra franco-prussiana de 1870, dedicando-se em geral ao comércio.

Segundo Cohen (1992), há referências de presenças de judeus anteriores a este período como é o caso do judeu alemão chamado Siegmund, que se fixou residência em São Leopoldo por volta do ano de 1824, assim como também em 1825, a registro da chegada de dois solteiros e um casal. Segundo o Dr. Klaus Becker, “entre 1830 e 1850, chegam dois judeus alemães, que vem do Rio de Janeiro como comerciantes: Marcos Meyer para Porto Alegre e Josep Herchel para Rio Grande” (apud COHEN, 1992, p.81).

Em 1900 uma comissão da ICA veio ao Rio Grande do Sul e aprovou a aquisição de terras no Rio Grande do Sul, pois nesta mesma época, o governo do estado, chefiado por Borges de Medeiros, começou a promover incentivos e renúncias fiscais para a recolonização e retomada da produção agropastoril nos campos gaúchos. Em 1902, um agrônomo chamado Lapine, adquiriu em nome da ICA, 5.766 hectares da Fazenda do Pinhal em Itaara⁹, na época 6º Distrito do município de Santa Maria, estabelecendo em 1904, a primeira colônia judaica do Rio Grande do Sul, a colônia Philippon, nome este dado em homenagem a Franz Philippon, banqueiro belga e acionista da ICA. A Colônia Philippon foi formada por trinta e oito famílias da região da Bessarábia¹⁰. Em 1909 a ICA adquiriu mais uma porção de terras nos atuais municípios gaúchos de Erechim e Getúlio Vargas – a Fazenda Quatro Irmão, onde alocou em torno de sessenta famílias.

A partir de 1910, chegam à Porto Alegre, os judeus *sefaradim* com raízes na Turquia, Egito, Alemanha, Polônia e Rússia e que deram origem a comunidade judaica porto-alegrense. Os *sefaradim* ou *sefaradis*, são

originários da Espanha, e foram expulsos de Portugal pelo Édito de 1492⁴⁶ promulgado pelo Rei D. Manuel, migrando majoritariamente para a Turquia e Marrocos e em menor número para os demais países europeus.

Nesse período, os judeus começam a construir sua relação com a comunidade porto-alegrense e em 1910 inserindo-se na sociedade porto-alegrense nas suas mais diversas manifestações, sejam elas de trabalho, socioculturais, religiosas e esportivas. Instalam em Porto Alegre a segunda sinagoga⁴⁷ no Rio Grande do Sul, mantida pela União Israelita Porto-Alegrense sendo, atualmente, a mais antiga organização judaica no Estado. Dentre as várias instituições criadas com diferentes objetivos, sejam eles assistenciais, educativos, informativos, culturais, esportivos e recreativos, destaco a Sociedade Religião e Misericórdia (setembro de 1917) que em 1931 tomou o nome de Centro Israelita Porto-alegrense, o Centro Hebraico Rio-Grandense (fundado em 08/10/1922), a Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência (SIBRA, fundada em 1936), o Círculo Social Israelita (fundado em 18/03/1930) e o Clube Campestre (fundado em 22/08/1958).

No ano de 1922, é criado o Colégio Israelita Brasileiro (CIB) que completou seu centenário em 2022, sendo uma entidade judaica bastante representativa desta comunidade na cidade de Porto Alegre, pois exerce um papel fundamental na perpetuação do judaísmo. Contar um pouco da história do CIB, como é conhecido carinhosamente na comunidade judaica porto-alegrense, faz-se necessário. O CIB tem como data oficial de fundação, o dia 22 de novembro de 1922, sendo uma das instituições pioneiras no Brasil, pois a escola judaica mais antiga do país é o Colégio Moysés Chvarts, fundado no ano de 1918 na cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco.

Apesar do dia 22 de novembro ser considerado a data histórica, a idealização da escola começa um pouco antes, visto que no estado do Rio Grande do Sul, e mais especificamente na cidade de Porto Alegre a comunidade judaica já organizava várias instituições como as sinagogas, clubes esportivos e a própria escola. Devido a latente necessidade de

⁴⁶ Decreto de Alhambra que expulsou os judeus de Portugal em 31 de março de 1492.

⁴⁷ Sinagoga é o local de culto coletivo da religião judaica.

atender a comunidade judaica porto-alegrense no aspecto educação, criou-se o Colégio Israelita Brasileiro que começou a ganhar forma em 04 de junho de 1922 por meio do Sr. Tobias Krasner que fundou a Sociedade de Educação e Cultura Porto Alegrense que seria a mantenedora da escola judaica. No mesmo ano, em 23 de novembro, os estatutos foram registrados sendo esta data considerada a data de aniversário da Escola.

Pelos estatutos “a sociedade é fundada para manter um colégio onde se ministre uma instrução elementar nos idiomas hebraico⁴⁸, iídiche⁴⁹ e português, a crianças de ambos os sexos, de idade superior a 6 anos, filhos de associados ou não” e professores foram contratados para isso, como é o caso da Professora Luiza Teitelbaum e do Professor Veckslar. O Colégio era chamado pela comunidade porto-alegrense de Lídice Schule ou Colégio Lídice, mesmo sendo oficialmente o Colégio Israelita Brasileiro e funcionando nas dependências da Sinagoga União Israelita na Rua Dr. Barros Cassal. Em 1924 a escola migrou para a sede na Sinagoga do Centro Israelita Porto Alegrense, na Rua Henrique Dias. A partir de 1937, em função das diretrizes nacionalistas do Estado Novo⁵⁰, pelas quais etnia, religião e referências ao estrangeiro não deveriam ficar evidentes, a Escola adotou o nome de Escola de Educação e Cultura que se manteve com este nome até 1956.

Em 1942, a Escola de Educação e Cultura passou a funcionar na Av. Osvaldo Aranha nº 1006, com Jardim de Infância e Primário Completo localizando-se no Bairro Bom Fim⁵¹ e mantendo-se próxima a maior parte da comunidade judaica presente na cidade. Segundo reportagem do site GZH em 23/11/2021, o futuro Colégio Israelita Brasileiro apresentava no ano de 1945, o número de 156 alunos passando para 254 em dois anos, percebendo-se assim, a necessidade de ampliar suas instalações. Em 1950, uma campanha para construção de uma nova escola arrecadou 60 mil cruzeiros⁵² (imagem 9), recebendo ainda 15 mil cruzeiros do governo

⁴⁸ Idioma falada em Israel.

⁴⁹ É uma mistura de várias línguas, falada pelos judeus da Europa Central e Oriental, entre elas o hebraico, dialetos do alemão medieval e línguas eslavas.

⁵⁰ É o período ditatorial brasileiro sob o comando de Getúlio Vargas. Simultaneamente, acontecia a Segunda Guerra Mundial, que teve impactos no Brasil.

⁵¹ Bairro Bom Fim é um símbolo da colonização judaica em Porto Alegre.

⁵² Moeda vigente na época.

municipal e 5 mil cruzeiros do estadual. A aquisição do atual terreno, na Avenida Protásio Alves, aconteceu em agosto de 1951 e o início das obras em dezembro de 1952, quando foi lançada a pedra fundamental, com a participação de autoridades, professores, pais e alunos. A construção levou quatro anos para ser concluída e, desde então a escola manteve-se como uma instituição de ensino destacada na cidade de Porto Alegre/RS.

Imagem 9 – Prédio atual da escola em construção no ano de 1954.



Fonte: Acervo pessoal Sioma Breitman.

Enquanto se dava a construção do seu prédio, a Escola recebeu a portaria do MEC para o funcionamento do curso Ginásial. Em 1956, quando o prédio estava pronto, os três cursos passaram a funcionar e a escola marcou a novidade passando a chamar-se GIB - Ginásio Israelita Brasileiro.

No ano de 1960, já pensando na construção de novos pavilhões e na instalação dos cursos então chamados de Científico e Clássico (o que ocorreu em 1964), o Colégio instituiu o nome que possui até hoje: Colégio Israelita Brasileiro. O Colégio Israelita Brasileiro é desde 1961 uma instituição de Utilidade Pública e vem se destacando na vida do Rio Grande do Sul como uma referência em educação sendo, atualmente, uma das mais bem-conceituadas escolas da cidade de Porto Alegre que

se sustenta, além de sua busca incessante pela inovação e excelência acadêmica, pela representatividade, sentimento de continuidade e de identidade judaica.

O esporte também esteve presente no processo de integração dos judeus na comunidade porto-alegrense e como destaque, cito David Russowsky, o “Russinho”, que jogou no Internacional de Porto Alegre no conhecido Rolo Compressor⁵³ de 1939 a 1942. Percebe-se o esporte como uma das formas utilizadas pelos judeus para sua inserção na sociedade. Para os Israelitas, o futebol, especificamente, teve extrema relevância nessa inserção, pois através do futebol, os filhos e netos dos imigrantes podiam confraternizar com jogadores e torcedores dos outros times.

A comunidade judaica mundial, antes mesmo da criação do Estado de Israel, já utilizava a organização esportiva como meio de se aproximar como comunidade, com a criação de clubes de esgrima, futebol, associações e eventos esportivos. Neste movimento, surge a idealização e a consolidação das Macabíadas Mundiais (HEINSOHN, 2016), fato este que será apresentado no próximo capítulo.

⁵³ Time de futebol do Sport Club Internacional de Porto Alegre da década de 1940 que ficou conhecido por ser umas das primeiras equipes profissionais do Brasil e tinha como uma de suas características, acolher todo atleta, independente de cor da pele, classe social ou religião. Disponível em:< www.interncional.com.br>.

5. O MOVIMENTO MACABEU E A MACABÍADA MUNDIAL

A idealização das Macabíadas Mundiais, dá origem ao Movimento Macabeu que é um termo utilizado pela comunidade judaica que representa a união do povo judeu em prol de um objetivo, que é unir-se através do esporte. Contudo, os Macabeus e sua revolta passam a ser melhor compreendidos quando são contextualizados historicamente na história judaica, afim de compreender as motivações que os levaram a lutar pelos seus ideais, onde tinham como principal intuito, perpetuar a cultura/tradições judaicas e manter o povo judeu unido como nação.

Os Macabeus eram integrantes de um exército rebelde judeu, do qual se originou o período da dinastia dos Hasmoneus⁵⁴. Formaram um grupo de guerreiros com papel histórico importante para a cultura judaica, visto que foi deste movimento que se originou uma das festas judaicas mais tradicionais, chamada de Festa de Chanuka⁵⁵. Entretanto, para contextualizar historicamente os Macabeus, faz-se necessário retornar ao período de Alexandre, o Grande⁵⁶, quando após sua morte, seu vasto império conhecido como o Império da Macedônia fica dividido entre seus generais, dentre eles, Seleuco, que foi responsável por governar o Império Selêucida, região que hoje compreende o Afeganistão, Armênia, Irã, Iraque, Israel, Líbano, Paquistão, Palestina, Síria e Turquia.

Em 201 a.C. a Judéia, região do atual Estado de Israel, passou a pertencer ao Império Selêucida, substituindo o poder egípcio pelo poder assírio e acarretando mudanças importantes na situação político-social e cultural do povo judeu (CARNEIRO, 2019). Antíoco IV foi rei da Dinastia Seleucida no período de 215 a.C. a 162 a.C. e durante seu reinado, membros do seu governo declararam ilegais algumas práticas judaicas, principalmente as religiosas, pois queriam impor a cultura helenística ao povo judeu, além de aumentar a coleta de impostos para financiar suas batalhas para fins de expansão de seu reinado. A imposição da cultura

⁵⁴ Eram os membros da dinastia governante durante o Reino Asmoneu de Israel (140-37 a.C.).(Togneri e Zanoni 2019, p.116)

⁵⁵ Celebra a vitória do povo judeu na retomada do templo em Jerusalém no período de domínio Seleucida e faz alusão ao milagre do óleo que durou oito dias. (Asheri, 1997)

⁵⁶ Foi o rei do Império da Macedônia entre 336 a.C. e 323 a.C., no período helenístico da história da Grécia Antiga." (SILVA, 2023).

helenística deve-se ao fato do Império Seleucida manter a cultura assimilada do Império Macedônio.

Em 168 a.C. Antíoco IV promulgou suas novas leis proibindo práticas religiosas judaicas, como a *brit-milá*⁵⁷, o *Shabat* e suas festividades causando desconforto no povo judeu. Contudo, uma ação de Antíoco IV provocou enorme revolta entre os judeus, que foi a profanação do Templo em Jerusalém (Templo de Salomão) colocando um monumento a Zeus⁵⁸ e a si próprio, além de oferecer o sacrifício de porcos no altar afrontando as leis judaicas. Este incidente ocorrido no Templo de Jerusalém em 166 a.C. culminou na Guerra dos Macabim, onde o sacerdote Matitiahú, recusando-se a realizar o sacrifício proposto por Antíoco IV, matou o oficial sírio encarregado para a tarefa.

Em seguida o período que Matitiahú e seus filhos, dentre eles, Yehuda Hamacabi (Judas Macabeu) ficaram escondidos. E, depois a morte de Matitiahú, seu filho Yehuda Hamacabi tornou-se o líder da revolta, conquistando muitas vitórias em suas batalhas contra o Império Selêucida. Judas Macabeu lutou contra o domínio da Judeia, governada por Antíoco IV que procurou impor o domínio da cultura helenística sobre os costumes religiosos e políticos dos judeus. A Guerra dos Macabeus foi um movimento judaico que durou em torno de quatro anos e foi a favor da manutenção e consolidação da identidade do povo judeu, tendo representado uma mudança decisiva na sua história e está escrita no livro Macabeus. Nos livros Macabeus I e II, há o registro histórico das lutas travadas contra os soberanos selêucidas para obter a liberdade religiosa e política do povo judeu e segundo Carneiro:

Os Macabeus nos deixam como legado, o desafio de que o povo não esmoreça em sua luta pelas coisas justas e pela verdadeira liberdade de manter-se a fé. À luz dos Evangelhos já não cabe responder com violência física, mas a exemplo do espírito dos macabeus, resistir com coragem e força. Como afirmou Judas Macabeus: “Restauremos a ruína de nosso povo! Lutemos por nosso povo” (CARNEIRO, 2019, p. 39).

⁵⁷ É como os judeus chamam a circuncisão um preceito positivo da Torá, ordenado por Deus a todos os meninos judeus, sendo um dos mais sagrados rituais judaicos.

⁵⁸ Uma das religiosidades do povo grego sendo considerado o Deus mais poderoso.

A revolta, Guerra dos Macabeus, é um exemplo histórico de levante popular contra a opressão estrangeira. Esta revolta originou, foi citado anteriormente, a Festa de Chanuká, que simboliza a retomada do Templo de Jerusalém pelos Macabeus e fundação da dinastia do Hasmoneus. A história de *Chanuká*, é descrita no *Talmud*⁵⁹ e conta que a quantidade de óleo para acendimento das velas no movimento de retomada do Templo de Jerusalém, era suficiente para durar um dia e milagrosamente durou oito dias (ASHERI, 1987). Logo, nesta festa, conhecida também como Festa das Luzes, acende-se um candelabro de nove braços denominado *Chanukyia*, (imagem 10) o qual simboliza a resistência cultural judaica ocorrida na defesa do templo de Jerusalém.

Imagem 10 – Chanukyia – Candelabro de 9 velas.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel

Judas Macabeu é responsável por uma expressão *Chazak Véematz* “Sejamos fortes e valentes”, e em seu escudo estava escrita a frase “*Mi Camocha Baelim Adonai*” – Quem é como tu, oh Deus! – pois, para os judeus, os Macabeus são os heróis do passado, presente e futuro.

Dentre os vários movimentos nacionalistas surgido na Europa no século XIX, está incluído o Sionismo que tinha dentre sua principal abordagem ideológica no período, a necessidade do estabelecimento de

⁵⁹ É uma coletânea de livros sagrados dos judeus que contêm os preceitos judaicos.

uma pátria em Eretz Yisrael⁶⁰, a criação de uma cultura nacional e uma identidade comum para os novos colonos judeus. Na perspectiva de Max Nordau, médico, ativista sionista e cofundador da Organização Sionista Mundial⁶¹, a consolidação de uma “Terra” para os judeus e a proposição de gerações fisicamente fortes, capazes de lutar, de se defender e de suportar árduas provações, traz a debate a “imagem física do judeu” (CHAVEZ, 2021).

No II Congresso Sionista, realizado na Basileia, em 1898, foi introduzido o termo “judaísmo muscular”. O ideal chamado de “judaísmo muscular”, busca construir, a partir do incentivo ao esporte uma nova identidade judia baseada na força muscular, pois Max Nordau, preocupava-se com as caricaturas antisemitistas. O “judaísmo muscular” foi inspirado no *Turnen* alemão⁶² e adotou a ginástica para o renascimento da heroica nacionalidade judaica e como pré-requisito para a colonização da Palestina. Segundo Chavez (2021), o “judaísmo muscular” de Nordau e o antisemitismo que se respirava nos clubes de ginástica alemã, foi a causa da organização do primeiro clube de ginástica propriamente judeu em 1898, chamado de Bar Kochba Berlin, no qual a maioria de seus membros eram sionistas, mas evitavam identificar-se como tal para facilitar a adesão de qualquer judeu. Entretanto, de acordo com o site oficial da MWU, o primeiro clube Macabi (imagem 11) foi fundado no ano de 1895, em Istambul (Turquia), nomeado “Associação Israelita de Ginástica Constantinopla”. Esta instituição foi organizada pela iniciativa de sete judeus esgrimistas oriundos de uma associação que rejeitou a participação de um treinador judeu no clube que frequentavam.

⁶⁰ Eretz Yisrael, é a região que, segundo o Tanakh, a Bíblia judaica, foi prometida por Deus aos descendentes de Abraão.

⁶¹ Foi fundada por iniciativa de Theodor Herzl no primeiro congresso sionista, em agosto de 1897, na Basileia, Suíça.

⁶² Ideia nacionalista de Frederich Ludwig Jahn (1778), considerado o "pai da ginástica", acreditava que a educação física era necessária para a "elevação interior da pátria e do povo alemão" para construir uma nova Alemanha (CHAVEZ, 2021).

Imagem 11 – 1º Clube Maccabi criado em 1895.



Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

Talvez, houvesse certa restrição com relação a participação de judeus em clubes esportivos que não eram de origem judaica. A despeito do ano e do local da instauração do primeiro clube judeu, é bem possível que tais espaços foram organizados com o propósito de possibilitar aos judeus um local de prática esportiva, visto que em alguns países da Europa, principalmente, na Europa Oriental e Central, eram proibidos de se associarem aos clubes.

Outros clubes foram criados nos anos seguintes e tinham como uma de suas características, adotar nomes de heróis judeus como Bar Kochba⁶³ ou Hakoah⁶⁴ ou Hagibor⁶⁵, os quais significam força e heroísmo. Uma das premissas básicas por trás da fundação desses clubes era o nacionalismo judaico, e especificamente o “judaísmo muscular” de Max Nordau. Os judeus almejavam ser reconhecidos não apenas pela sua religiosidade e cultura, mas também queriam pertencer

⁶³ Bar Kochba foi um líder judeu, que comandou a terceira revolta judaica contra o Império Romano, ocorrida de 132 a 135.

⁶⁴ Palavra hebraica que significa “poder” ou “força”.

⁶⁵ Palavra hebraica que significa “herói”.

ao coletivo e ser identificados histórica e socialmente. Este sentimento talvez se reforce, devido à discriminação que o povo judeu sofreu historicamente e ao fato de, até então, não ser uma nação reconhecida, o que viria a acontecer em 1948 com a criação do Estado de Israel.

Inclusive, como apontado por Alpert (2019), há uma máxima que indica as respostas judaicas ao antissemitismo no contexto dos esportes. Trata-se dos ensinamentos judaicos sobre justiça social, que incluem o princípio atribuído a Hillel, o Velho, na *Mishnah*⁶⁶: "Se eu não for por mim mesmo, quem será por mim? Mas se sou apenas para mim mesmo, o que sou? E se não for agora, quando?". Isto porque os judeus se defenderam por meio de protestos, adaptação cultural e boicote, conforme ilustrado em fenômenos como a criação das equipes esportivas HaKoach na Europa, o time de basquete da Associação Hebraica do Sul da Filadélfia, nos Estados Unidos da América, e as respostas internacionais aos Jogos Olímpicos de Berlim (Alemanha), de 1936.

Assim, anos depois da criação do Estado Israel, como resultado do VI Congresso Sionista na Basileia, realizado no ano de 1903, foi instituída a *Judische Turnerschaft*, federação encarregada de agrupar todos os clubes judeus alemães com identidade nacional. A Maccabi World Union (MWU), voltada para "clubes especificamente sionistas", acabaria por substituí-la no ano de 1921, quando foi fundada em Berlim (Alemanha), depois a sede foi para Londres (Inglaterra) e desde 1956 localiza-se em Tel Aviv (Israel). A MWU é uma das maiores organizações judaicas do mundo e a mais antiga instituição continuamente ativa no sionismo. Conforme o site da instituição, um de seus princípios é ser um agente mundial na disseminação da cultura israelense como também desenvolver lideranças na educação informal/sionista, difundindo o Movimento Macabeu.

⁶⁶A Mishná é a primeira grande obra da literatura rabínica, consistindo em ensinamentos transmitidos ao longo de centenas de anos e compilados por volta de 200 EC. Abrange leis agrícolas, rituais, civis, criminais e relacionadas ao Templo, apresentando uma multiplicidade de opiniões legais e incorporando histórias ocasionais. É um fundamento da tradição oral judaica, que continua com o Talmude, obra que se estrutura como comentário a Mishná. Disponível em: <<https://www.sefaria.org/texts>>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Dentre as várias ações realizadas pela MWU no campo cultural e social, o esporte é tratado como meio de aproximar os judeus do mundo de todas as idades em uma competição esportiva que tem como foco central o judaísmo. A intenção de reforçar a identidade judaica por meio do esporte descrita nos parágrafos anteriores, dá origem ao Movimento Macabeu, o qual se reforça através do movimento idealizado por Joseph Yekutieli (imagem 12) que é precursor das Macabíadas Mundiais e o nome *Maccabi* foi escolhido para representar e designar as sociedades esportivas judias, assim como as uniões nacionais e internacionais da comunidade judaica.

Imagem 12 - Yosef Yekutieli, idealizador das Macabíadas Mundiais.



Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

Os clubes *Maccabi* (imagem 13), assim como os outros clubes judaicos criados conforme citado anteriormente, surgiram com o propósito de serem locais de prática esportiva para os judeus, visto que em alguns países da Europa, principalmente na Europa Oriental e Central, eles eram proibidos de associarem-se a outros clubes.

Imagem 13 - Clube de boxe do Maccabi Tunísia em 1923.



Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

No ano de 1912, em Estocolmo, aconteciam os V Jogos Olímpicos da Era Moderna e motivado pelo “Judaísmo Muscular”, um jovem judeu de quinze anos chamado Joseph Yekutieli, nascido em Kartuz-Bereza, no antigo Império Russo⁶⁷ (agora no oeste da Bielo-Rússia) e que em 1909, aos 12 anos de idade, havia imigrado para a Palestina Otomana⁶⁸ com sua família, teve a ideia de criar a primeira conferência internacional para atletas judeus na Palestina. Nos 10 anos seguintes ele refletiu sobre o assunto até formular um plano detalhado e depois de mais uma década de esforço em reuniões com governantes, secretários, funcionários do governo, autoridades e amigos próximos, o plano, que parecia para muitos ser ousado e pretensioso, finalmente tomou forma e se tornou realidade (PITLIUK, 2014).

Em 1921, com a criação da União Mundial Macabi (MWU), os clubes nacionais de esportes vinculados a comunidade judaica se filiaram a este movimento internacional cabendo ressaltar, que a MWU é uma das maiores organizações judaicas mundo e a mais antiga instituição

⁶⁷ Império Russo também conhecido como Rússia Imperial ou Rússia Czarista, para diferenciá-la da Rússia Soviética e da Rússia moderna, foi um Estado que existiu de 1721 até 1917.

⁶⁸ Período em que a Palestina pertencia ao Império Otomano.

continuamente ativa no sionismo. A MWU, teve sua primeira sede em Berlim, passando por Londres e desde 1956 localiza-se em Tel Aviv, Israel e dentre várias ações realizadas no campo cultural, social e esportivo, busca utilizar o esporte como meio de aproximar os judeus do mundo de todas as idades em uma competição esportiva, que tem como foco central o judaísmo. Dentre seus princípios, segundo o site da instituição, é ser um agente mundial na disseminação da cultura israelense como também desenvolver lideranças na educação informal/sionista, difundindo o Movimento Macabeu.

A MWU possui países filiados (imagem 14) em todos os continentes os quais são divididos em confederações que são responsáveis em de fazer a articulação entre os países pertencentes a cada confederação, assim como, entre seus clubes e instituições ligadas a comunidade promovendo eventos em caráter regional, nacional ou internacional.







Imagem 14 – Mural fixado na Maccabi House (Kfar Maccabiah) em alusão aos países membros da União Mundial Macabi. União Mundial Macabi – 450,000 membros, 70 países, 6 continentes, 1 pessoa – “Em todo o mundo, o sol sempre brilha no Macabi”.



Fonte: Acervo pessoal - *The Pierre Gildesgame Maccabi Sports Museum*

As confederações pertencentes a MWU são seis e dividem-se em: Maccabi África do Sul (fundada em 1934); Maccabi Austrália (fundada em 1934); Macabi Europa (fundada em 1947); Macabi Estados Unidos (fundada em 1948); Macabi Canadá (fundada em 1950) e Macabi Latinoamericana (fundada em 1950) (quadro 5). Tais confederações desempenham papel fundamental, principalmente no âmbito esportivo nas comunidades judaicas.

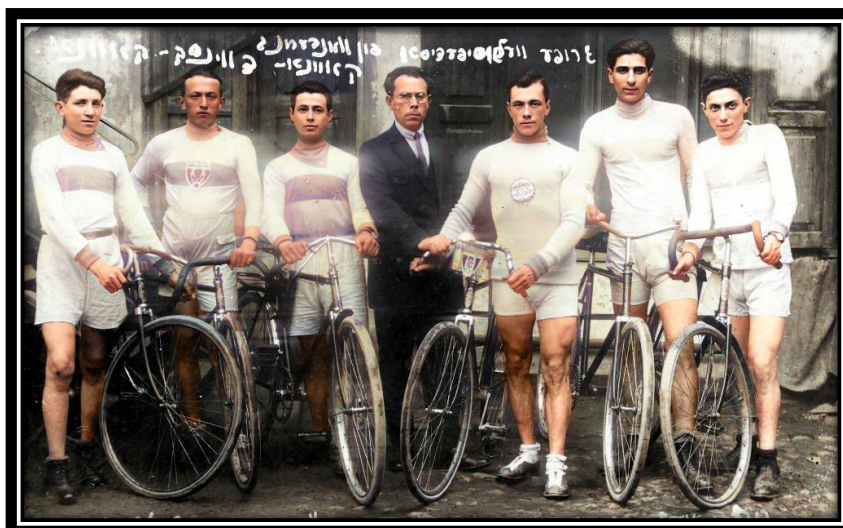
Quadro 5– Confederações pertencentes a Maccabi World Union

Confederação	Ano de fundação
	Maccabi África do Sul – criada em 1934
	Maccabi Austrália – criada em 1934
	Macabi Europa – criada em 1947
	Macabi Estados Unidos – criada em 1948
	Macabi Canadá – criada em 1950
	Macabi Latinoamericana – criada em 1950

Fonte: Elaborado pelo pesquisados

Em 1928, Yekutieli (imagem 15) apresentou uma proposta a Menachem Ussishkin, Presidente do Comitê Executivo do Fundo Nacional Judaico⁶⁹, para a primeira convocação em *Eretz Yisrael*⁷⁰ de atletas judeus de todo o mundo, simbolicamente marcada para o 1800º aniversário da rebelião de *Bar Kochba*. Lembrando que neste período, não havia sido criado o Estado de Israel e o Movimento Macabeu estava em processo de consolidação e em busca de reconhecimento internacional. Então, os judeus sentiam a necessidade de participar de eventos esportivos como pátria, o que até então acontecia na forma de atletas judeus representando outros países.

Imagem 15 - Yosef Yekutieli com os atleta Maccabi de Kaunas, Lituânia, 1927.



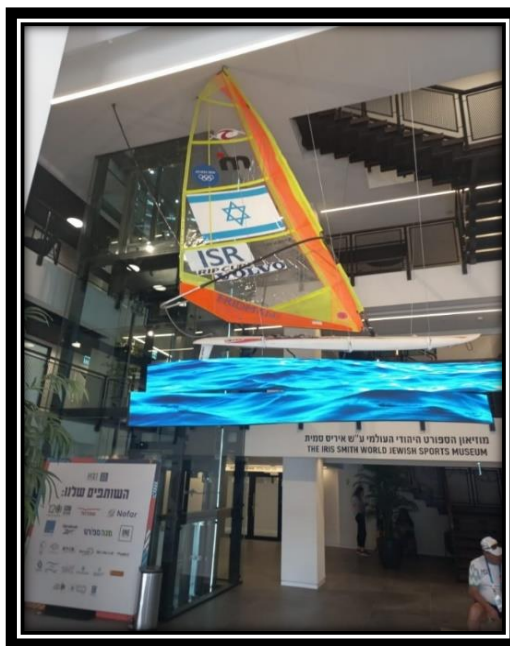
Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

A primeira participação de Israel como país em Jogos Olímpicos sucedeu na edição de Helsinque em 1952 e a primeira medalha de ouro foi conquistada nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 pelo atleta Gal Fridman (Imagem 16).

⁶⁹ O Fundo Nacional Judaico é uma instituição fundada em 1901, o objetivo inicial era adquirir terras como fator-chave para o retorno do povo judeu a sua terra. As primeiras compras de terras foram feitas na Baixa Galileia e na Judeia.

⁷⁰ Eretz Yisrael, é a região que, segundo o Tanakh, a Bíblia judaica, foi prometida por Deus aos descendentes de Abraão.

Imagem 16 – Barco de Gal Fridman exposto no museu da Macabíada.



Fonte: Acervo pessoal - *The Pierre Gildesgame Maccabi Sports Museum*

A criação de uma competição para os judeus do mundo era um sonho e somente em 1928, depois que a Associação de Futebol Eretz Yisrael ser fundada e reconhecida pela maioria dos organismos internacionais, foi pavimentado o caminho para a organização da primeira Macabíada em Eretz Yisrael.

O único delegado da Palestina para o Congresso Mundial dos Macabeus de 1929, Joseph Yekutieli, apresentou um conceito para o que chamou de Olimpíadas Judias. Em junho de 1929, no Congresso Mundial da Maccabi na Tchecoslováquia, Yekutieli anunciou sua proposta para organizar a primeira *Maccabiah* ou Macabíada. Sua proposta foi aprovada por unanimidade e planos foram organizados para sediar a primeira Macabíada em Tel Aviv que aconteceria de 29 de março a 6 de abril de 1932.

Os organizadores decidiram que a Macabíada seria realizada para os membros da Federação Mundial do Maccabi, em intervalos designados, de acordo com os Jogos Olímpicos. O objetivo dessas competições judaicas mundiais era permitir as várias associações participantes (Clubes judeus criados no mundo) uma oportunidade de

testar sua força, preparar-se para competições internacionais e olímpicas como também, glorificar as conquistas esportivas dos jovens judeus.

Naquele mesmo ano de 1929, no entanto, a situação em *Eretz Yisrael* havia piorado em decorrência dos ataques de árabes contra judeus ocorridos em *Tisha b'Av*⁷¹, no Muro das Lamentações⁷², em Jerusalém. Tais ataques desencadearam uma onda de violência que se espalhou por toda a região onde centenas de judeus foram feridos, outros tantos, assassinados. A situação ficou ainda mais difícil para os judeus do *Yishuv*⁷³ quando o Alto Comissário britânico, Lorde Plummer, foi substituído pelo pró-árabe e abertamente antissionista, Sir John Chancellor. No entanto, apesar das incertezas, foi dado andamento aos preparativos para a 1ª Macabíada Mundial.

Para divulgar o evento e arrecadar recursos no exterior, foram organizadas duas delegações de motociclistas judeus (imagem 17), que, saindo de Tel Aviv, deveriam passar por inúmeras comunidades judaicas do Oriente Médio e da Europa. A primeira delegação partiu em 1930 de Tel Aviv à Antuérpia e a segunda, um ano depois de Tel Aviv à Londres. O próprio Yekutieli participou da delegação de jovens motociclistas.

⁷¹ É o dia do calendário judaico (9 do mês de Av), o qual foi fixado como jejum e dia de luto devido a dois dos mais trágicos eventos da história judaica — a destruição pelos babilônicos do Templo de Salomão, ou Primeiro Templo de Jerusalém, no ano 586 antes da era cristã, e a destruição do Segundo Templo, no ano 70 da era cristã pelos romanos.

⁷² Local sagrado do judaísmo que se localiza em Jerusalém.

⁷³ Assentamentos de judeus antes da criação do Estado de Israel.

Imagem 17 - Motociclistas que fizeram a divulgação da 1º Macabiáda Mundial.

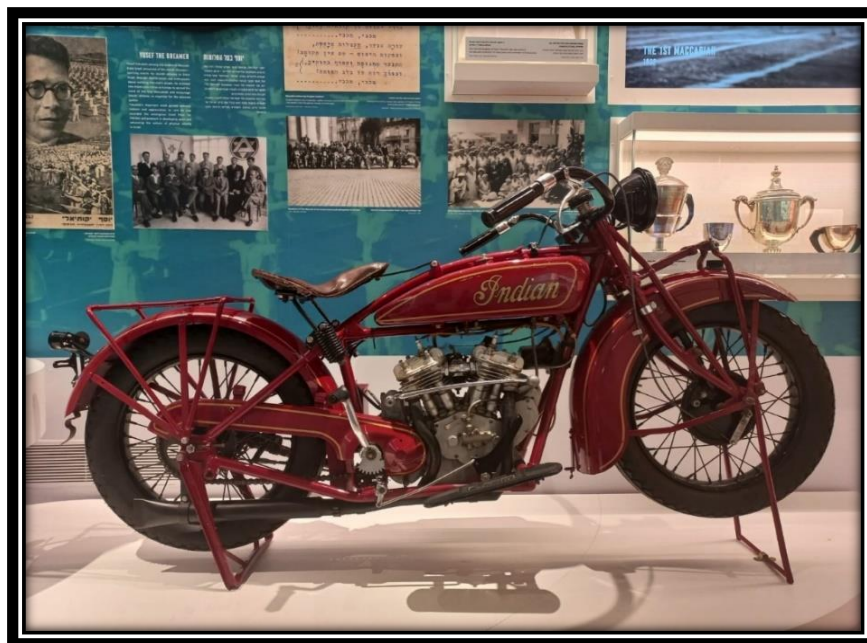


Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

Na segunda viagem, que começou em 10 de maio e terminou em 16 de julho de 1931, os pilotos percorreram 9.375 quilômetros, desde o deserto do Sinai até Cairo, Alexandria, Salônica, Gorna, Sofia, Belgrado, Novisad, Osijek, Zagreb, Viena, Linz, Nuremburg, Frankfurt, Metz e Paris para Londres, Brighton, Leeds, Manchester, Glasgow, Birmingham e Beirute (PITLIUK, 2014). Em todas essas cidades, eles anunciaram a Macabiáda que aconteceria na primavera seguinte na então Palestina. Multidões de entusiastas membros do Macabi proclamaram seu desejo de participar das Olimpíadas Judaicas.

Um dos objetos do acervo mais considerados e significativos para a história das Macabiádas Mundiais, é a motocicleta utilizada para difundir a primeira Macabiáda Mundial que aconteceu em 1932 (imagem 18).

Imagem 18 – Motocicleta utilizada para divulgação das Macabíadas Mundiais.



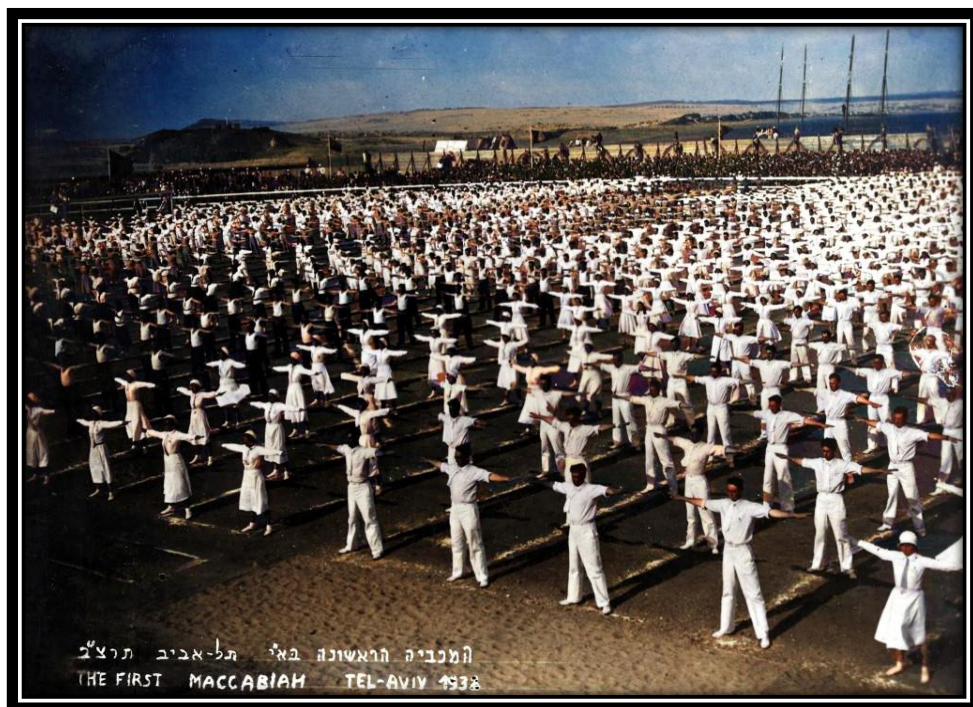
Fonte: Acervo pessoal - *The Pierre Gildesgame Maccabi Sports Museum*.

Após este movimento de idealização, organização e divulgação, chega o momento das competições. As primeiras edições das Macabíadas Mundiais ocorreram em 1932 e 1935 (MORASHÁ,2023)⁷⁴. Israel, na época ainda Palestina pertencia ao mandato Britânico, sendo um país em desenvolvimento. Para as Macabíadas não havia muito investimento financeiro, tanto que o déficit orçamentário foi de 1.080 libra palestina⁷⁵. A cerimônia de abertura da Macabíada Mundial de 1932 apresentou dois momentos que foram agraciados pelos participantes e público. O primeiro foi a apresentação de 2.500 ginastas (imagem 19) que segundo o site oficial do evento, demonstraram imenso carisma.

⁷⁴ Disponível em: <<http://www.morasha.com.br/israel-hoje/macabiada-chai.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

⁷⁵ Moeda utilizada por Israel durante o Mandato britânico de 1927 a 1948.

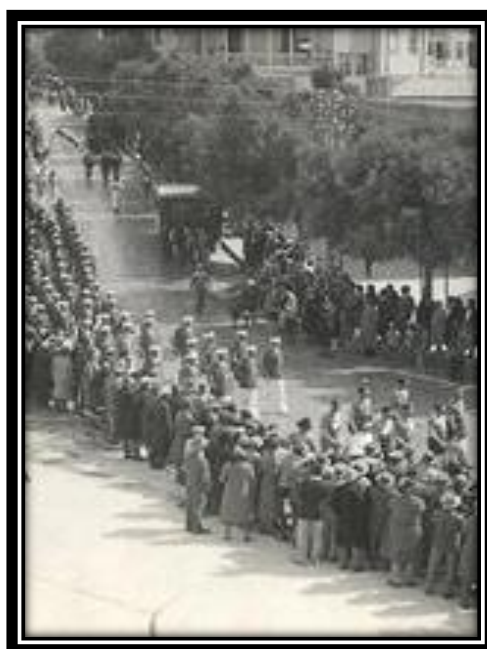
Imagem 19 – Cerimônia de abertura das Macabiadas Mundiais de 1932.



Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

O segundo momento foi o desfile pelas ruas de Tel Aviv (imagem 20) que na época tinha uma população de 50.000 pessoas. Este desfile, segundo o site do evento, foi marcado por um posicionamento político onde pessoas não identificadas conseguiram distribuir panfletos apelando ao fim do domínio britânico

Imagem 20 – Desfile de abertura das Macabiadas Mundiais de 1932.

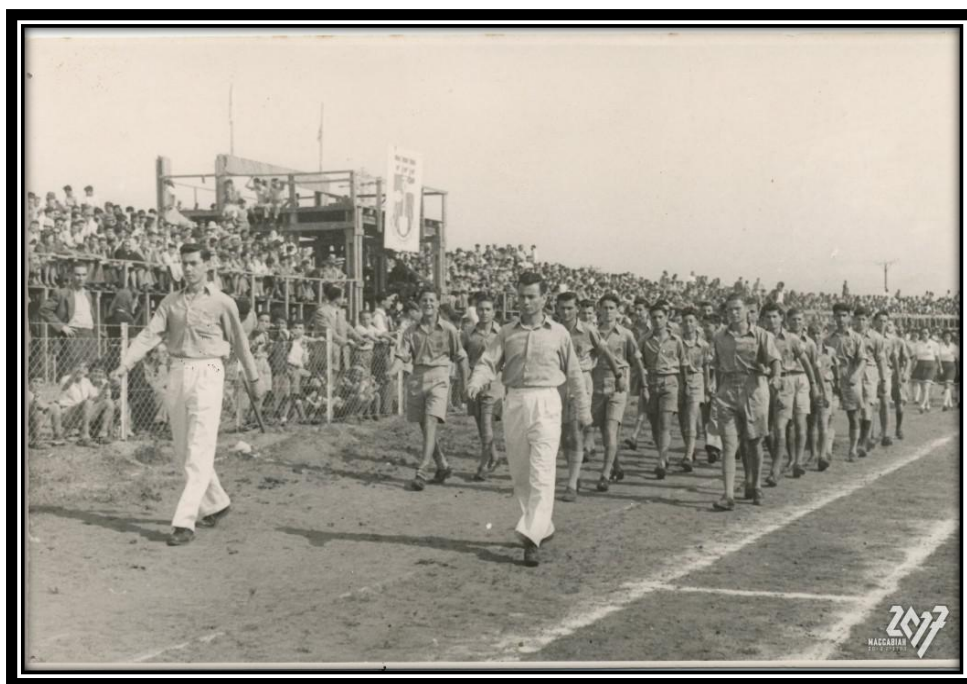


Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

Cabe ressaltar que nesta primeira Macabiáda, participaram dezoito países e 390 atletas judeus do mundo e dentre os países participantes, estiveram a Áustria, Bulgária, Danzig⁷⁶, Dinamarca, Egito, Grã Bretanha, Grécia, Iugoslávia, Líbano, Letônia, Lituânia, Palestina, Polônia, Romênia, Síria, Suíça e Tchecoslováquia durando, oficialmente, durou três dias e foi organizada em três meses.

Em 1935 inicia a 2º Macabiáda Mundial que contou com 1250 desportistas de 28 países e ao contrário da primeira, seus preparativos para sua realização duraram um ano, contando com grandes dificuldades financeiras apesar de Ertz Israel estar vivendo uma melhora econômica. A Macabiáda de 1935 teve seu tradicional desfile de abertura (imagem 21) e sua realização foi interrompida por quinze anos.

Imagem 21 - Desfile de abertura das Macabiádas Mundiais de 1935.



Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>

Devido ao início da II Guerra Mundial, que perdurou de 1939 até 1945, vários eventos esportivos foram cancelados, como o Campeonato Mundial de Futebol FIFA (1942 e 1946), os Jogos Olímpicos (1940 e 1944)

⁷⁶ Era considerada uma “cidade livre” estabelecida pelo Tratado de Versalhes em 1919 localizada na Polônia. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/inicio-da-segunda-guerra-mundial-2/> Acesso 07/9/2023.

e dentre eles, as Macabíadas Mundiais que aconteceriam neste período e que só voltaram a ser disputadas a partir de 1950 como foi citado no parágrafo anterior.

A Macabíada tinha como base os princípios Macabeus mas, pondera-se que também serviram como uma maneira de levar judeus ilegalmente ao território da Palestina (atual Estado de Israel), o qual pertencia a Grã-Bretanha. Este era um modo de efetivamente contornar a limitada imigração judaica permitida pelas autoridades britânicas no mesmo período. Foi por esse motivo que a 2º Macabíada foi apelidada de "*Aliyah Olympics*" ou Aliah Olímpica. Algumas delegações dos países participantes das 2º Macabíadas permaneceram completamente na Terra de Israel após os jogos. Um fato bastante significativo foi a delegação búlgara (imagem 22) que trouxe 350 judeus entre eles, atletas, membros de suas famílias e uma orquestra, e que em seu retorno a Sofia, na Bulgária, o navio que os trouxe voltou sozinho.

Imagem 22 - Os atletas búlgaros da 2º Macabíada.



Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en>


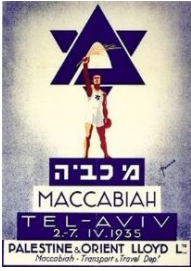


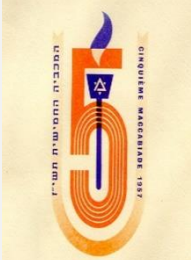
Após o sucesso da primeira e segunda Macabíada, a terceira Macabíada foi agendada para 1938, mas sem o aval das autoridades britânicas responsáveis pela Palestina na época que se recusaram a

permitir que o evento fosse realizado. Este fato ocorreu devido as preocupações britânicas de que as Macabiadas mais uma vez oportunizariam imigrações ilegais em larga escala, especialmente à luz da disseminação do nazismo na Alemanha e na Europa e, assim, as Macabiadas foram canceladas indefinidamente. Dois acontecimentos que repercutiram para a manutenção do cancelamento do evento, foram a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, mais tarde, na Guerra da Palestina (1947-1949).

A tradição de fazer *Aliyah* continuou nos anos 1950 com a realização da terceira e quarta Macabiada. Hoje, os judeus que desejam fazer *Aliyah*, costumam realizar durante o evento, pois, atualmente é um movimento incentivado pelo governo israelense. A terceira Macabiada sucedeu em 1950, no período de 27 de setembro a 8 de outubro que compreendia o feriado judaico de *Sucot*⁷¹. A Macabiada Mundial de 1950 foi o primeiro evento esportivo internacional a ocorrer no Estado de Israel (criado em 1948) e serviu como um movimento para receber os atletas judeus de destaque esportivo no mundo, após um intervalo de 15 anos. O evento também serviu como um marco significativo na vida do povo judeu, pois aconteceu depois do Holocausto e da Guerra da Palestina (1947-1949). Muitos atletas judeus da Europa Oriental estavam ausentes - alguns foram mortos no Holocausto e os demais foram proibidos de participar pelos regimes comunistas de seus países. A cerimônia de abertura de Macabiada ocorreu em um novo estádio com capacidade para 50.000 lugares em Ramat Gan (cidade de Israel), construído especialmente para as Macabiadas de 1950.

Depois das Macabiadas de 1950, o evento sucedeu continuamente, em um ciclo de quatro anos a partir de 1953, havendo uma interrupção no ano de 2021 devido a pandemia do Covid-19. A competição foi retomada no ano de 2022 e considerada a maior até então em razão da comemoração dos 90 anos do evento. Segue abaixo a cronologia das Macabiadas (quadro 6) com seu devido logo, número da edição e o período que aconteceu tanto no calendário gregoriano como no calendário judaico.

Quadro 6 - Cronologia das Macabíadas

Logo	Edição	Período
	1º Macabíadas	Ano Judaico de 5692 28 de março a 6 de abril de 1932.
	2º Macabíadas	Ano Judaico de 5695 2 de abril a 10 de abril de 1935.
	3º Macabíadas	Ano Judaico de 5711 28 de setembro a 11 de outubro de 1950.
	4º Macabíadas	Ano Judaico de 5714 22 de setembro a 29 de setembro de 1953.
	5º Macabíadas	Ano Judaico de 5717 15 de setembro a 24 de setembro de 1957.

	6° Macabíadas	Ano Judaico de 5721 29 de agosto a 5 de setembro de 1961.
	7° Macabíadas	Ano Judaico de 5725 23 de agosto a 31 de agosto de 1965.
	8° Macabíadas	Ano Judaico de 5729 28 de julho a 7 de agosto de 1969.
	9° Macabíadas	Ano Judaico de 5733 9 a 19 de julho de 1973.
	10° Macabíadas	Ano Judaico de 5737 12 a 21 de julho de 1977.
	11° Macabíadas	Ano Judaico de 5741 6 a 16 de julho de 1981.

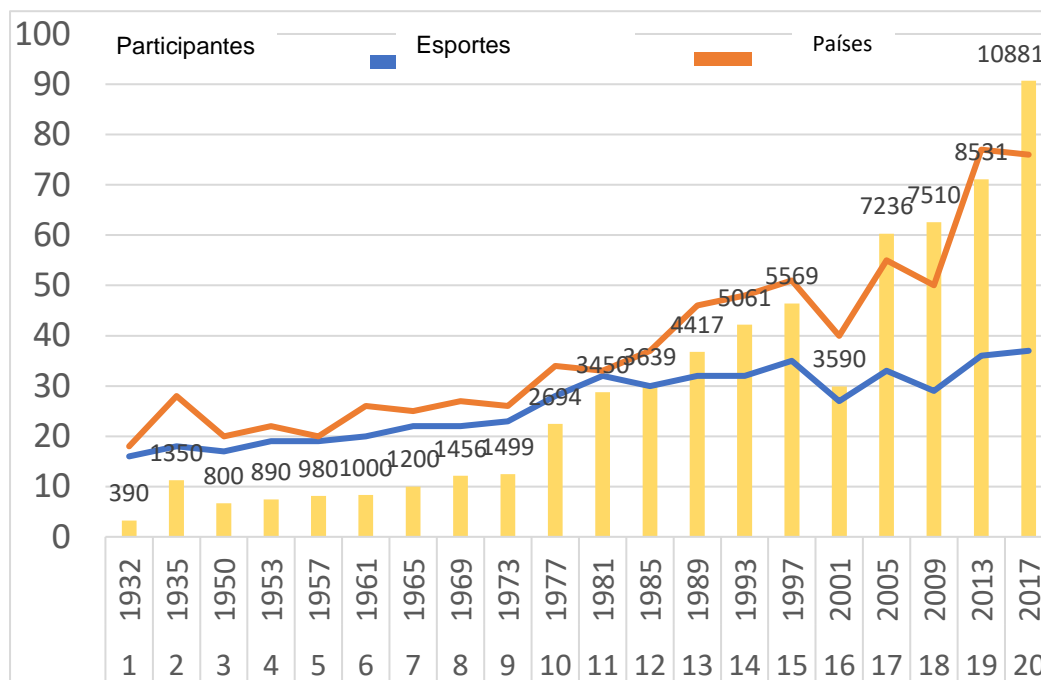
	<p>12° Macabiádas</p>	<p>Ano Judaico de 5745 15 a 25 de julho de 1985.</p>
	<p>13° Macabiádas</p>	<p>Ano Judaico de 5749 3 a 13 de julho de 1989.</p>
	<p>14° Macabiádas</p>	<p>Ano Judaico de 5753 5 a 15 de julho de 1993.</p>
	<p>15° Macabiádas</p>	<p>Ano Judaico de 5757 14 a 24 de julho de 1997.</p>
	<p>16° Macabiádas</p>	<p>Ano Judaico de 5761 16 a 23 de julho de 2001.</p>
	<p>17° Macabiádas</p>	<p>Ano Judaico 5765 11 a 23 de julho de 2005.</p>

	<p>18° Macabiadas</p>	<p>Ano Judaico de 5769 13 a 23 de julho de 2009.</p>
	<p>19° Macabiadas</p>	<p>Ano Judaico de 5773 18 a 30 de julho de 2013.</p>
	<p>20° Macabiadas</p>	<p>Ano Judaico de 5777 4 a 18 de julho de 2017.</p>
	<p>21° Macabiadas</p>	<p>Ano Judaico de 5782 12 a 26 de julho de 2022.</p>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A cada ano de evento, a Macabiada toma maiores proporções. As primeiras Macabiadas tinham um caráter de fortalecer *Ertez Israel* como nação, aumentando sua população e buscando a construção de um Estado com identidade judaica e percebe-se um aumento no engajamento da população judaica mundial na competição (quadro 7).

Quadro 7 – Gráfico com a evolução do número de participantes, esportes, competições e países nas edições de 1932 até 2017.



Fonte: Macabi Brasil

Percebe-se na análise do quadro acima, um do aumento no número de países, da quantidade de pessoas (atletas) e dos esportes praticados nas suas edições.

Como o objetivo desta dissertação é tratar sobre a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais, no capítulo seguinte, iniciaremos contando como iniciou a participação brasileira e no discorrer do capítulo, de forma simultânea, como a comunidade porto-alegrense foi engajando-se na competição.

6. JUDEUS PORTO-ALEGRENSES NAS MACABÍADAS MUNDIAIS

No Brasil, a entidade responsável por fazer a articulação com a MWU, é a Confederação Brasileira Macabi (CBM) ou Macabi Brasil que foi fundada em 1962 e está sediada no Clube Hebraica de São Paulo sendo filiada à Confederação Latino-americana Macabi (CLAM). A CBM, promove eventos esportivos para a comunidade judaica como as Macabíadas Escolares (evento para as escolas judaicas do Brasil e da América do Sul), Macabíadas Nacionais (competição organizada para os clubes judaicos do Brasil) e organiza a participação do Brasil nos eventos mundiais como a Macabíada Panamericana e a Macabíada Mundial, oportunizando assim aos membros de sua comunidade que estão inseridos no esporte, tanto de forma direta (atletas e treinadores) como de forma indireta (gestores, familiares e funcionários), a possibilidade de competir e compartilhar experiências, fortalecendo o sentido de pertencimento ao judaísmo.

A Macabíada Mundial é um evento bastante significativo para a comunidade judaica brasileira e foi se constituindo como tradicional e parte de seu calendário esportivo. Acredita-se, que isto aconteça no primeiro momento, devido ao próprio engajamento dos membros da coletividade judaica brasileira em primar pela representatividade do Brasil na competição, entendendo o esporte como uma prática cultural fundamental para fortalecer o sentimento de pertencimento a comunidade judaica, como cita Caldas *et al* (2013), quando estabelece uma relação entre práticas culturais e representações:

A identidade cultural contempla o passado, presente e futuro, unindo determinado grupo em torno de uma visão histórica parecida, dando a este um sentimento de pertencimento, onde mesmo que o indivíduo não tenha participado da construção da identidade poderá partilhar deste sentimento de pertencimento por meio das instituições culturais, dos símbolos e representações da qual deseja fazer parte através das manifestações espontâneas, entre outras as esportivas (CALDAS *et al*, 2013).

Por conseguinte, a magnitude que a Macabíada Mundial no que se refere a organização e mobilização da população judaica mundial ao

longo se suas edições, a colocou entre os três maiores eventos esportivos do mundo no que se refere ao número de participantes⁷⁷.

O propósito deste capítulo, é discorrer como aconteceu a participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais desde 1969 (ano do primeiro participante da comunidade judaica porto-alegrense) e o que isto traz e trouxe de representatividade perante este grupo fazendo um enlace com a participação brasileira que acontece desde 1953.

Em 1953, inicia a participação brasileira nas Macabíadas Mundiais e, desde então, além de acontecer de forma ininterrupta nas edições seguintes, vem tendo um aumento significativo do número de participantes a cada edição. Cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, são os maiores centros da concentração da comunidade judaica brasileira, sendo Curitiba e Belo Horizonte como exemplos de comunidades representativas, porém com menor número de pessoas. Esta grande concentração da coletividade judia no Rio de Janeiro e São Paulo e com a criação e organização dos clubes esportivos judaicos nestas cidades, que aconteceram por volta dos anos de 1950, deram origem ao movimento de mobilização para a participação do Brasil nas Macabíadas Mundiais.

Sabe-se que os clubes judaicos do Rio de Janeiro e São Paulo eram bastante atuantes no movimento esportivo da referida comunidade antes da criação da CBM em 1962 e eram os responsáveis em fomentar e organizar a participação do Brasil nas Macabíadas Mundiais, além de ceder atletas as equipes brasileiras de forma majoritária com relação às outras comunidades do Brasil. Ainda, nas edições atuais, essa supremacia permanece, pois como citamos anteriormente, Rio de Janeiro e São Paulo são os maiores centros da comunidade judaica no Brasil.

No início da participação brasileira, entende-se que Rio de Janeiro e São Paulo, por estarem próximos geograficamente, tenha facilitado a

⁷⁷ Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020, participaram 11.420 atletas e nas 22^o Macabíadas Mundiais participaram 10.162 atletas. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/olympic-games/tokyo-2020>>. Disponível em: <<https://www.maccabiah.com/en>>.

organização neste eixo Rio-São Paulo, deixando de lado os outros centros da comunidade judaica no Brasil, não por intenção de exclusão, mas principalmente pela dificuldade na interlocução entre os organizadores do Brasil, falta de representatividade institucional nas outras cidades perante a CBM e a dificuldade de deslocamento dos atletas, devido ao alto custo das passagens aéreas caras neste período, fato este citado por Gilney Ricachefsky e Marcos Eizerik, ambos membros da comunidade judaica portalegrense que participaram de suas primeiras Macabíadas Mundiais nos anos de 1989 e 1997, respectivamente e que foram entrevistados para esta pesquisa.

Como citamos anteriormente, o Brasil participou pela primeira vez nas Macabíadas Mundiais no ano de 1953, que foi na cronologia, a 4º Macabíada (ano 5714 do calendário judaico) ocorrida no período de 22 a 29 de setembro do respectivo ano. O Brasil enviou a Israel uma delegação formada por 372 pessoas, das quais 286 eram atletas e que ganharam 41 medalhas participando das competições de futsal, judô, natação, remo, voleibol e xadrez, tendo a equipe de voleibol masculino conquistado a medalha de prata.

A segunda participação brasileira acontece no ano de 1957, onde o jornal *Nossa Voz de São Paulo*, que se identifica como um Semanário Israelita Brasileiro, em sua edição de 13 de setembro de 1957, faz referência a participação brasileira nas Macabíadas Mundiais do referido ano. O jornal cita uma confraternização ocorrida entre cariocas e paulistas nas vésperas do embarque para o evento, o que reforça a afirmação de que o Brasil foi representado para esta edição, apenas pela comunidade judaica dos estados de São Paulo e da cidade-estado do Rio de Janeiro⁷⁸, onde a base da equipe Basquetebol era dos atletas de São Paulo e a base da equipe de Voleibol era do Rio de Janeiro.

Ainda com relação as competições da Macabíada Mundial de 1957, há notícias na mesma edição do jornal sobre o Tênis de Mesa, relatando a vitória do Brasil por 5 x 4 contra a África do Sul e a derrota do Brasil por

⁷⁸ A cidade do Rio de Janeiro foi considerada cidade-estado até o ano de 1960. A criação do estado do Rio de Janeiro se deu em 1975 unificando-se com o até então Estado da Guanabara e dando origem ao Estado do Rio de Janeiro.

79 x 54 para Israel no Basquetebol. No basquetebol masculino, o Brasil foi medalha de prata na competição.

O jornal A Tribuna de São Paulo, faz referência a Macabíada Mundial de 1961, que foi a terceira participação brasileira na competição. Na edição de 30 de agosto de 1961 há referências sobre a participação do Brasil nas modalidades de basquetebol, handebol e voleibol, chamando atenção para a qualidade das equipes brasileiras nas modalidades. Na edição de 03 de setembro de 1961, a notícia relata sobre a derrota do Brasil no jogo de Basquetebol por 85 x 74 contra Israel e sua eliminação para ir às semifinais. Na mesma edição, ainda há referência sobre a partida de Futebol Masculino entre Brasil x Israel que empataram em 1 x 1.

Percebe-se uma atenção dada pelos jornais de São Paulo a competição nestas primeiras participações do Brasil. Há citações sobre os resultados obtidos pelas equipes nas modalidades em disputa e conquistas de medalhas.

Com a criação da Confederação Brasileira Macabi (CBM) em 1962 que viria a tornar-se Macabi Brasil, iniciou um movimento mais plural de busca pela participação da comunidade judaica brasileira nas Macabíadas Mundiais. Mesmo que de forma insipiente, esta aproximação com outras comunidades, foi importante para gerar engajamento no Movimento Macabeu de cidades que não tinham, até então, representatividade nas competições.

Atualmente a Macabi Brasil, dentre outras atribuições, é a responsável em organizar a participação do Brasil nas competições mundiais, sendo responsável em articular as comunidades judaicas brasileiras e centralizar a organização para o evento, ampliando o próprio processo seletivo para ingresso nas modalidades representativas.

Dentre várias instituições que promovem o esporte na sociedade, os clubes esportivos exercem papel fundamental nesse processo, visto que neles, devido a uma gama de ofertas de possibilidades de práticas esportivas, ampliam a chance da comunidade que o frequenta, de identificar-se por um esporte e nele dedicar-se seja em caráter de lazer, prática esportiva ou treinamento de alto-rendimento.

Na comunidade judaica porto-alegrense, este caminho “esporte no clube”, ofertou-se como uma possibilidade de prática esportiva para vários de seus membros que tinham nesse momento uma oportunidade de estarem com seus pares. O Grêmio Esportivo Israelita, primeiro clube esportivo judaico de Porto Alegre, foi fundado em 1929 e localizava-se na Av. Oswaldo Aranha, em frente ao Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Voltava-se inicialmente, para a prática do futebol e no decorrer do tempo, foi perdendo seu caráter esportivo e transformando-se em uma sede de “jogatina”⁷⁹, segundo o Sr. Leo Wofchuk.

Porto Alegre, começa a inserir-se no Movimento Macabeu a partir da década de 1960 com a consolidação de seus clubes esportivos no cenário porto-alegrense. Dentre os clubes esportivos judaicos que foram criados na cidade de Porto Alegre, destaco o Grêmio Esportivo Israelita que foi reestruturado e que era considerado o “clube de esportes” da comunidade judaica porto-alegrense e o Círculo Social Israelita, que ofertava a prática de esportes, mas tinha em sua essência, um caráter social.

Na década de 1960 os Srs. Leo Wofchuk, Dawid Kapel e Airton Domingos Bernardoni, encabeçaram a compra de um terreno no bairro Alto Petrópolis em Porto Alegre, que viria ser a nova sede do Grêmio Esportivo Israelita que atualmente, localizado no mesmo endereço (Av. Protásio Alves 3435 – Bairro Petrópolis), chama-se Hebraica RS, onde está sede denomina-se, Sede Grêmio em alusão ao antigo nome do clube.

Para a compra do terreno, foram necessários em torno de cinquenta avalistas, dentre eles, o próprio pai do Sr. Leo Wofchuk e a construção do clube se deu através da venda de títulos tanto para quem pertencia a comunidade judaica como para os que não. A criação do clube, tinha a intenção de desenvolver o esporte na comunidade judaica porto-alegrense e construir um clube esportivo, visto que as demais instituições judaicas, voltavam-se como citamos anteriormente, para o lado social.

⁷⁹ Modo informal de designar hábito ou vício de jogar. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>.

O Basquetebol foi o motivador para tal proposta, visto que seus idealizadores eram oriundos deste esporte, e assim, buscaram criar uma equipe competitiva da modalidade que visava enfrentar os outros clubes de Porto Alegre e região Metropolitana, como o Grêmio, Internacional, União, SOGIPA, sendo todos de Porto Alegre e ainda equipes de fora da cidade como o Iguazu que pertencia ao município de São Leopoldo, por exemplo.

O Grêmio Esportivo Israelita, para formar sua equipe e “vender títulos”, contratou jogadores de Basquetebol com destaque regional e nacional onde na reportagem do *Jornal do Dia* do dia 18/03/1964, há referência sobre as contratações dos jogadores Roberto Leivas e Purpinho por parte do Grêmio Esportivo Israelita para representar suas equipes nas Macabíadas Nacionais de 1965.

Para Leo Wofchuk, a criação do Grêmio Esportivo Israelita, foi um dos marcos do início da participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais.

No período de 1964 a 1969, constatei nas fontes pesquisadas do referido período (*Jornal do Dia* e *Jornal Diário de Notícias*) que tanto nos momentos que antecediam as Macabíadas Mundiais assim como no período em que eles estavam acontecendo, havia espaço nos jornais da época para dividir informações sobre os jogos com seus leitores. No período pré-competitivo, as informações referiam-se à preparação para os jogos, visitas de dirigentes da Confederação Brasileira Macabi aos clubes israelitas de Porto Alegre e a divulgação de amistosos preparatórios. No período competitivo e pós competição, as informações referiam-se aos resultados obtidos pela delegação brasileira e israelense assim como reportagens sobre homenagens ao evento.

Existia por parte da comunidade judaica porto-alegrense, a intenção de uma equipe de basquete gaúcha ser a base da seleção de basquete para as Macabíadas Mundiais de 1965 que segundo informações, não se concretizou. Essa intencionalidade se afirma na reportagem do *Jornal do Dia* de 14/06/1964, onde em uma entrevista com o diretor do Grêmio Esportivo Israelita, David Kapel, o perguntaram como formaria sua equipe para a Macabíada Mundial de 65, e ele responde que

por Purpinovich (jogador de basquete da época que se chamava Purpinho), Joãozinitzki (Joãozinho), Half-Kile (Meio Quilo), Paulão Berg e Bugiotrowsky (Bugio)". Nesta sua fala, dá a entender que estes atletas participavam da equipe do Grêmio Israelita, mas não eram judeus, pois de forma irônica, o entrevistado criou terminações nos nomes dos jogadores que se assemelham aos sobrenomes de origem judaica. O Sr. Léo Wofchuk, então do diretor do Grêmio Esportivo Israelita, afirmou que a equipe era composta também por judeus e que o objetivo era congregar todas as raças, sem excluir ninguém independente de sua orientação religiosa.

Em 1965, na edição do dia 13/06 do Jornal do Dia, há citação que o Presidente da Confederação Latino-Americana Macabi veio à Porto Alegre mobilizar a participação das entidades locais israelitas nas Macabiadas Mundiais, que aconteceram em agosto do respectivo ano:

Iniciando suas atividades, o Sr. Isaac Fisher esteve em contato, ontem, com os diretores do Grêmio Esportivo Israelita e Círculo Social Israelita, expondo os planos de atividade a serem desenvolvidas durante a Macabiadas e os resultados que advirão para o maior progresso e desenvolvimento das agremiações esportivas e culturais israelitas. O encontro aconteceu durante um almoço no Restaurante Scherezade.

Em 1965, na edição de 28/07/1965 do Jornal do Dia, há referências sobre a quarta participação brasileira nas Macabiadas Mundiais que aconteceu no período de 23 a 31 de agosto do ano de 1965, citando a data do embarque para Israel (20/08) e os esportes representados pelo Brasil (Basquete, Natação, Pólo-aquático, Tênis e Voleibol) e que um cronista da ACEPA⁸⁰, em promoção organizada pelo esportista David Kapel, estaria presente na Macabiada Mundial, mas não faz nenhuma alusão a participação de gaúchos no evento. O Sr. Leo Wofchuk afirma que David Kapel participou como dirigente da Confederação Brasileira Macabi nesta edição das Macabiadas Mundiais. No Jornal do Dia de 28/08/1965, o Jockey Club do Rio Grande do Sul, dedicou o sexto páreo a 7º Macabiada Mundial.

O Jockey Club do Rio Grande do Sul, homenageando a grande concentração esportiva que se realiza em Israel, dedicou o sexto páreo da reunião de hoje aquela famosa competição que este ano

⁸⁰ ACEPA – Associação dos Cronistas de Porto Alegre fundada em 25/09/1945 e que 1978 mudou seu nome para ACEG (Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos).

reúne em Tel Aviv mais de dez mil atletas, denominando a prova reservada para nacionais de quatro anos, com uma vitória, VII MACABIADA MUNDIAL.

Como prêmio ao vencedor deste páreo, foi oferecido um prêmio ao dono do cavalo:

Em palestra com nossa reportagem, o esportista David Kapel informou que a colônia israelita porto-alegrense está encantada com a homenagem que a entidade presidida pelo “turfman” Fernando Jorge Schneider prestará ao novo e já poderoso Estado de Israel e que vai oferecer um mimo aos proprietários do parreheiro vencedor da prova dedicada a VII MACABIADA MUNDIAL.

A 8° Macabíada Mundial, que aconteceu no ano de 1969, considero um marco para a comunidade judaica porto-alegrense pois, esta foi a primeira edição em que um membro da comunidade gaúcha participou dessa competição. A participação da comunidade judaica nas Macabíadas Mundiais não foi constante, inclusive apresentando um longo período (de 1969 até 1989) sem representantes (quadro 8) e que tentarei construir esta história no transcorrer da dissertação.

Quadro 8 – Quantidade de atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabíadas Mundiais em todas as suas edições.

Edição	Atletas	Modalidades
9° Macabíada – 1969	1	1 – Esgrima
10° Macabíada – 1973	0	Não houve participação
11° Macabíada – 1977	0	Não houve participação
12° Macabíada – 1981	0	Não houve participação
13° Macabíada – 1985	0	Não houve participação
14° Macabíada – 1989	2	2 – Futebol Open
15° Macabíada – 1993	0	Não houve participação
16° Macabíada – 1997	6	2 – Basquete Junior, 1 – Basquete Open, 3 – Futebol Open
17° Macabíada – 2001	4	4 – Futebol Open
18° Macabíada – 2005	19	2 – Futebol Junior (sub 16); 4 - Futebol Junior (sub18); 5 - Futebol Open; 5 – Futebol Master (+35); 3 – Tênis

19° Macabíada – 2009	10	2 - Futebol Junior (sub 18); 3 - Futebol Open Masculino, 3 – Futebol Open feminino; 2 – Futebol Master (+35)
20° Macabíada – 2013	18	1 - Futebol Junior (sub 18); 4 - Futebol Open; 1 - Futebol + 35; 1 - Futebol + 45; 7 - Futsal Junior (sub 16); 1 - Futsal Open, 2 - Tênis Master; 1 – Triatlon
21° Macabíada – 2017	32	5 - Basquete; 3 – Futebol ; 12 - Futsal Junior (sub 16); 11 - Futsal Junior (sub 18); 1- Tênis
22° Macabíada - 2022	34	2 - Basquete Junior (sub 18); 1 - Futebol Junior (sub18); 1 - Futebol Open; 3 - Futebol Master; 9 - Futsal Junior (sub 16); 8 - Futsal Junior (sub 18); 5 - Futsal Open; 1 - Judô Junior (sub 18); 1 - Padel Open; 2 - Surf Open, 1 – Tênis

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Na Macabíada Mundial de 1969, a delegação brasileira ficou alojada em uma vila olímpica especialmente construída para delegação nos arredores de Tel-Aviv, segundo reportagem veiculada no jornal A Tribuna na edição de 27 de julho de 1969 e em entrevista com o então presidente da CBM, o Sr. Marcus Arbaltman. Nesta edição estiveram presentes trinta países e dentre eles o Brasil que segundo o jornal A Tribuna (24/07/1969, p.15), era aguardado com muito interesse, pelo renome que o país alcançou nos últimos anos no terreno esportivo. Em 1969, o Brasil conquistou três medalhas de prata e três de bronze, esteve presente com uma grande delegação composta por 98 pessoas distribuída entre dirigentes, atletas, jornalistas e extras (não há informação de quem são os extras).

Com referência as informações das competições, o jornal A Tribuna do dia 05 de agosto de 1969, cita o nadador Sergio Weissman que conquistou a medalha de prata nos 1500m estilo livre. Na edição de 07 de agosto de 1969, do mesmo jornal, há relato de outras três medalhas ganhas pelo Brasil, sendo duas no judô, onde uma foi de prata ganha por

Milton Lovato na categoria peso-pesado e outra de bronze ganha por Marcelo Lachtemacher na categoria dos leves e um bronze também nos Saltos Ornamentais ganha por Joana Dilischovski.

Na reportagem do jornal Diário de Notícias, do dia 06/08/1969, ao qual apresentava a listagem de todos os atletas da delegação brasileira que participaram da 8º Macabíada Mundial (quadro 9) que aconteceu no ano de 1969, há citação do nome de Luiz Carlos Levenzon, como o único gaúcho a participar do evento. Esta informação foi bastante significativa para dar início na construção da trajetória da comunidade porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais, pois este é o primeiro atleta gaúcho⁸¹ e por conseguinte, membro da comunidade judaica de Porto Alegre a participar do evento.

Quadro 9 - Atletas brasileiros representantes nas Macabíadas Mundiais de 1969.

Modalidade	Representantes
Futebol	Moisés, Chaim, Hélio, Altona, Stefano Klaim, Marcos, Mário, Luiz, Roberto, José, Jack, Charles. Maurício e Élcio
Basquetebol	Blum, Vitor, Jacó, Michel, Selmo, Sérgio, Luiz, Renato e Roberto
Voleibol	Nuzman, Milton, Leon, Luiz Alberto, Pedro Sérgio, Maurício, Arnold e Hélio
Tênis de Mesa	George, Jacques, Samuel, Marieta. Adélia e Alberto Kurdoglian.
Tênis	Cláudio, Fineberg, Daniel, Lena, Marcelo, Meyer, roberto e Sérgio
Esgrima	Luiz Carlos Levenzon
Judô	Daniel Jorge, Frederico, Milton Lovato, Márcio, José Paulo, Marcelo Lachtemacher e Rubin. Técnico: Minakawa
Natação	Branca, Eliana, Débora Brauer, Cláudio, Daniel, Regina Brauer, Moema, Sérgio, Moisés, Luiz Buckner Neto e Mauro Lazarofe
Saltos Ornamentais	Joana Edwiges e Freddy Dodellis
Tiro ao Alvo	Zelma Siawka

Fonte: Reportagem do Jornal "A Tribuna" de São Paulo no dia 27/07/1969.

⁸¹ Pessoas que nascem no Estado do Rio Grande do Sul

Em entrevista com o Sr. Luiz Carlos Levenzon, com o intuito de compreender como aconteceu o processo de qualificação e a sua participação na Macabíada Mundial de 1969, ele relata inicialmente, sobre sua trajetória de iniciação esportiva como atleta de esgrima e de basquetebol do Grêmio Náutico União, clube esportivo de Porto Alegre.

O Sr. Luiz Carlos Levenzon, além de sócio do Grêmio Náutico União, era sócio do Círculo Social Israelita, e por incentivo de seus pais, tendo inclusive, uma de suas irmãs sido atleta de alto rendimento da Ginástica Olímpica, nome dado a atual Ginástica Artística, sempre teve o esporte muito presente em sua vida e com 17 anos optou pela esgrima como esporte para treinamento, visto que para o basquete se julgava baixo por medir 1m74 cm.

Como sócio do Círculo Social Israelita, o Sr. Luiz Carlos Levenzon motivou-se a criar um departamento de esgrima dentro do clube apenas com a intenção de prática esportiva onde era atleta e diretor, relatando que contrataram professor e tinham em torno de 20 alunos praticando o esporte. Segundo Levenzon, surgiu casualmente a possibilidade de participar das Macabíadas Mundiais de 1969 e que acabou se interessando em disputar o evento.

Contando sobre sua trajetória para participação das Macabíadas Mundiais, ele cita que foi à São Paulo disputar uma Macabíada Nacional, que serviria como seletiva para a Mundial e que lá havia em torno de seis atletas da Hebraica de São Paulo onde ganhou a competição de sabre e ficou em 2º lugar na de florete. Em seu relato, houve um problema político após findada a competição nacional, pois os quatro atletas de São Paulo que competiram, gostariam de ir juntos para a Macabíada Mundial e a CBM só tinha verba para levar dois. Neste impasse, acabou sobrando a vaga para o Sr. Luiz Carlos Levenzon que acabou sendo o único representante do Brasil na modalidade.

Na Macabíada Mundial de 1969, o atleta porto-alegrense disputou as três armas da esgrima (espada, florete e sabre) e passou para as eliminatórias. Não chegou até a final, afirma que deve ter “caído” nas quartas de final, ficando entre os oito de cada conjunto.

O Sr. Luiz Carlos Levenzon, relata que sua experiência nas Macabíadas Mundiais foi muito enriquecedora, pois era um ambiente muito interessante de confraternização com a intenção de aproximar a comunidade judaica do mundo inteiro através do esporte e que para ele, foi uma experiência muito legal como cita na entrevista:

Havia um ambiente muito interessante de confraternização e de buscar a aproximação entre toda comunidade do mundo, o objetivo da Macabíada era esse né? Aproximar os Judeus do mundo inteiro através do esporte (LEVENZON, 2022, p.3)

Em reportagem no jornal Diário de Notícias de 06/08/1969, há um fato relatado bastante significativo. Nas edições das Macabíadas Mundiais anteriores a este ano, era permitida a participação de atletas não-judeus, desde que estivessem vinculados a alguma instituição judaica. Este fato é sempre levado em consideração no momento de haver uma convocação. Como exemplo, cito atletas que estiveram presentes nas Macabíadas Mundiais de 2013 e 2017 na modalidade Futsal e Futebol que por fazerem parte de alguma instituição judaica (escola ou clube) foram convocados. Cabe ressaltar que uma das premissas para que isto aconteça, é não deixar de fora das equipes nenhum atleta judeu para convocar um que não seja.

No período que compreende as Macabíadas Mundiais de 1973 a 1985, não encontrei representantes da comunidade judaica porto-alegrense que tivessem participado da competição judaica. Este fato, só voltaria a acontecer nos jogos de 1989, e cabe contextualizar algumas informações sobre estas edições a fim de contribuir nas costuras importantes para melhor compreensão do evento.

No jornal A Tribuna do dia 10/05/1973, há relatos sobre a Macabíada Mundial de 1973. Nesta edição, o Brasil apresentou uma delegação composta por 76 atletas e mais 12 chefes de equipe que participaram das modalidades atletismo, basquetebol, futebol, judô, natação, saltos ornamentais, tênis de campo, tênis de mesa, tiro ao alvo e voleibol. Um fato importante citado pelo Jornal do Brasil do dia 11/04/1973 foi que, os recordes acontecidos nas modalidades de Tiro ao alvo e Atletismo, seriam considerados recordes olímpicos. Este fato

comprova em que a Macabíada Mundial é uma competição esportiva homologada pelo COI.

Há poucas informações encontradas sobre a Macabíada Mundial de 1977. Foram apurados alguns fatos pontuais sobre o Brasil como a conquista de uma medalha de ouro no Futebol de Salão e no Judô ganha por Mauro Zyman. Segundo Mauro Zyman⁸², em e-mail enviado para o programa de televisão Terceiro Tempo no dia 23/07/2009, foi a primeira medalha de ouro do Brasil na modalidade até então.

Para a Macabíada Mundial de 1981, segundo o Jornal do Brasil do Rio de Janeiro em sua edição do dia 06/05/1981, o Brasil disputou 11 modalidades e contou com a participação de atletas de renome nacional e internacional fizeram parte da delegação brasileira como Paula Filler Amorim (recordista brasileira dos 200m – nado borboleta) e Bernard Rajzman (titular da seleção brasileira de voleibol). Na edição do dia 03/06/1981, o jornal relata a convocação de 120 atletas onde a maioria é do Rio de Janeiro e São Paulo.

Um fato bastante interessante acontecido na fase de preparação para esta Macabíada, foi uma doação de Cr\$ 1 milhão (moeda da época) para a Confederação Brasileira Macabi realizado pela Atlântica-Boavista⁸³ visando o desenvolvimento da Confederação. Nesta edição, o Brasil conquistou 3 medalhas de ouro, 6 de prata e 9 de bronze.

No ano de 1985, o Brasil terminou em 4º lugar no quadro de medalhas, e foi o ano em que iniciam as competições na categoria Junior (atletas divididos em duas subcategorias - sub 16 e sub 18) e que se tornou constante em todas as edições posteriores. Como fato marcante nesta edição, cito o boicote de alguns países participantes, inclusive o Brasil, a África do Sul devido ao regime de *apartheid* em vigor naquele país. As autoridades israelenses ocultaram o nome do país e o inscreveram como Macabi Modiin. A equipe de Futebol do Brasil havia ficado na mesma chave da seleção sul-africana e com alegação de erro

⁸² Família faz história no judô macabeu brasileiro. Disponível em: www.terceirotempo.uol.com.br. Acessado em: 23 de julho de 2009. Disponível em: <<https://terceirotempo.uol.com.br/noticias/familia-faz-historia-no-judo-macabeu-brasileiro>>.

⁸³ Antiga corretora de seguros que tinha uma equipe de voleibol na década de 1980.

de impressão, o Brasil foi trocado de chave. O presidente do Conselho Nacional de Desporto, Manuel Tubino⁸⁴ revelou que no momento que autorizou a participação do Brasil no evento, não sabia da participação da África do Sul (reportagem do Jornal do Brasil do dia 17/07/1985). Nos desdobramentos do fato, ficou decidido que o Brasil não enfrentaria os sul-africanos em nenhum momento no evento, porém, o Brasil enfrentou o Macabi Modin na Futebol de Salão, como cita o O Jornal do Brasil do dia 20/07/1985.

Em reportagem do O Jornal do Brasil de 18/07/1985, há relatos significativos sobre as competições desta Macabiáda. Fatos como a medalha de bronze ganha pelo Brasil pelo judoca Sergio Kleiner de São Paulo e a participação de uma atleta de natação curitibana chamada Betina Kleiner, que competiu na prova dos 200 metros, nado peito. Na edição do mesmo jornal dia 19/07/1985, há referência sobre a participação do Brasil nas modalidades de natação, voleibol, futebol de salão e futebol de campo.

Dentre várias medalhas do Brasil, a de ouro do Futebol de Salão foi saudada com muita alegria, pois era o terceiro título do Brasil na modalidade e após o jogo, um dirigente do Macabi, Petra Tikva⁸⁵, fez uma proposta de U\$ 50.000 para que dois atletas da seleção brasileira, os irmãos Fábio e Henrique, fossem jogar por sua equipe. No quadro final de medalhas (quadro 10), o Brasil ficou em 4º lugar com 10 medalhas de ouro, 11 de prata e 11 de bronze.

Quadro 10 – Quadro de Medalhas das Macabiádas de 1985.

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1° - Estados Unidos	109	92	42	243
2° - Israel	62	67	85	214
3° - Canadá	12	15	24	51
4° - Brasil	10	11	11	32
5° - Inglaterra	7	6	9	22

Fonte: O Jornal do Brasil de 18/07/1985

⁸⁴ Foi presidente do Conselho Nacional do Desporto entre 1985 e 1990, tendo sido um dos grandes responsáveis pela inclusão de uma seção própria para o esporte na Constituição Federal de 1988 (art. 217).

⁸⁵ Time de futebol israelense da cidade de Petah Tikva, fundado em 1912.

Na Macabíada Mundial de 1989, foi até aquele momento, a que teve participação recorde da comunidade judaica mundial (4500 atletas) segundo o jornal O Pioneiro de Caxias do Sul em sua edição de 04/07/1989. A delegação brasileira para esta Macabíada Mundial de 1989 foi composta por 184 atletas, sendo, até então, a maior da história e maior, inclusive, que a delegação brasileira para as Olimpíadas de Seul em 1988, segundo o Jornal do Brasil, na edição de 20/06/1989.

A Macabíada Mundial de 1989, também foi marcada por questões geopolíticas como novamente o caso da África do Sul que, nesta edição, inscreveu-se como Resto do Mundo, e ficou decidido que os brasileiros novamente, não enfrentariam os atletas sul-africanos como aconteceu nas Macabíadas Mundiais de 1985. A organização do evento procurou acolher a solicitação dos sul-africanos passando a ideia de que eles representariam os judeus da África do Sul e não o país, mas esta ação não foi bem recebida pelas outras delegações e nem pelo público no dia do desfile de abertura.

Outro fato marcante nas relações geopolíticas, foi a República da Lituânia⁸⁶, que pertencia a União Soviética na época, e inscreveu-se de forma independente. Essa novidade exigiu, por parte de Marcos Arbaitman (presidente da Macabi World Union - 1986 a 1994 - e do Comitê Internacional da Macabíada) a assinatura de um termo de compromisso com a secretaria geral da União Soviética que nenhum dos mais de 50 atletas lituanos pediriam asilo em Israel. Vários países que não possuíam relações diplomáticas com Israel enviaram suas delegações para esta Macabíada como é o caso da URSS, Hungria, Zimbábue, Cingapura e Hong-Kong.

O Jornal do Brasil na edição de 03/07/1989, em reportagem de Fernando Paulino Neto, reitera a importância dos jogos não apenas pelo seu viés competitivo, mas também pelo conagraçamento dos judeus do mundo, reforçando a ideia de construção identitária promovido pela Macabíada Mundial. Nas Macabíadas Mundiais de 1989, a comunidade

⁸⁶ Proclamou sua independência da antiga República Socialista Soviética em 11 de março de 1990.

judaica porto-alegrense, voltou a ter representatividade na competição depois de 20 anos, pois como citamos anteriormente, em 1969 o Sr. Luiz Carlos Levenzon foi o primeiro membro da comunidade judaica porto-alegrense a participar da competição.

Nesta edição, os Srs. Gilney Ricachenfisky e Daniel Zimmermann participaram como atletas na modalidade de Futebol na categoria Open onde conquistaram a medalha de bronze. Ricachenfisky relata que seu processo de participação na seleção começa quando ele e um grupo de membros da comunidade judaica porto-alegrense participavam de uma equipe de Futebol de Campo que disputava campeonatos amadores em Porto Alegre sendo composta por membros da comunidade judaica e alguns “enxertos”⁸⁷. Ele e mais alguns atletas, participaram de uma seletiva em São Paulo para pleitear uma vaga na seleção brasileira e posteriormente, os dois atletas participaram de alguns treinos para poderem ser convocados. No primeiro momento, ele e mais três atletas foram pré-selecionados e que ao final do processo de seleção, ele e Daniel Zimmermann foram os escolhidos para fazer parte da seleção.

O atleta Ricachenfisky, ao relatar sua trajetória para participar das Macabíadas Mundiais de 1989, analisa a dimensão da Macabíada Mundial afirmando que na sua primeira participação, não tinha noção da grandiosidade do evento como referiu na entrevista:

O estádio estava lotado na abertura. Tinha em torno de 40 a 50 mil pessoas. Parecia uma olimpíada. Além da presença de países que não se tinha noção de que havia comunidade judaica, como África do Sul, Holanda com pessoas de cor preta que eu nunca havia imaginado que existisse. Foi uma coisa surpreendente, emocionante (RICACHENFISKY, 2022).

A equipe de Futebol em que Ricachenfisky jogou ficou em 3º lugar na categoria Open. Esta foi a primeira medalha (imagem 23) de futebol do Brasil na história.

⁸⁷ Termo utilizado no futebol quando alguém participa da equipe de forma convidada.

Imagem 23 - Medalha de Bronze conquistada pelo Brasil no Futebol de Campo nas Macabíadas Mundiais de 1989.



Fonte: Acervo pessoal Gilney Ricachenfisky.

Nessa edição, o Brasil ganhou 16 medalhas de ouro ficando novamente em quarto lugar, atrás de Israel, Estados Unidos e Canadá. A modalidade de Tiro obteve dez medalhas de ouro com Gabriel Grumberg, da Hebraica de São Paulo, estabelecendo o recorde brasileiro para a competição de pistola de ar com 576 pontos. Na Natação, Patrícia Amorim conquistou uma medalha de prata e duas de ouro nos 400 metros Medley e 400 e 800 metros livre respectivamente, inclusive a atleta ressaltou a importância do evento como competição intermediária para preparação dos Jogos sul-americanos e dos Jogos Olímpicos, pois ela era uma atleta brasileira de alto rendimento. As outras medalhas de ouro foram conquistadas no latismo (Alan Adler), no Voleibol feminino e no Heptatlo (Viviane Peckelman). O Futebol de Campo e Futebol de Cinco (substituiu o Futebol de Salão nessa edição), segundo o jornal Zero Hora do dia 12/07/1989 ficaram com o bronze.

Nas 14^o Macabíadas Mundiais, em 1993, nenhum membro da comunidade judaica porto-alegrense representou o Brasil na competição. Nessa edição, o Brasil ficou em 8^o lugar no quadro de medalhas com um

ouro, cinco pratas e sete bronzes. O Brasil participou com 600 integrantes e a delegação foi chefiada por Marcus Arbaitman.

Nas Macabíadas Mundiais de 1997, a delegação brasileira volta e ter representantes da comunidade porto-alegrense (quadro 11). Os porto-alegrenses foram representados por três atletas na modalidade Futebol Open e três atletas na modalidade de Basquete, sendo dois na categoria Junior e um na categoria Open.

Quadro 11 – Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram das Macabíadas Mundiais de 1997.

Modalidade	Nome
Futebol Open Masculino	Gilney Ricachenfisky, Marcos Eizerik e Bruno Eizerik
Basquete Open Masculino	Rafael Hocsman
Basquete Junior Masculino	Fábio Knijnik e Marcelo Schul

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No Futebol de Campo, Gilney Ricachenfisky, pela segunda vez e os irmãos Marcos Eizerik e Bruno Eizerik pela primeira vez (imagem 24), representaram Porto Alegre nas Macabíadas Mundiais. Marcos Eizerik, já havia participado de uma seletiva para as Macabíadas Mundiais de 1989, mas não foi selecionado. Para as Macabíadas Mundiais de 1997, Marcos Eizerik, que morava em São Paulo na época, ficou sabendo que haveria uma Macabíada Mundial e participou da seletiva. Ele lembrou na entrevista:

“Eu estava em São Paulo um ano antes, em 1996, e fiquei sabendo que haveria as Macabíadas Mundiais. Ismael Easy, um israelense que residia em São Paulo me levou para o treino de carona na sua Harley-Deivison” (EIZERICK, p.3, 2022).

Imagem 24 – Atletas porto-alegrenses da equipe de futebol nas Macabíadas Mundiais de 1997.



Fonte: jornal O Campestre de setembro de 1997.

Marcos Eizerik, por ter vindo de uma rotina profissional de treinos, pois havia participado de equipes profissionais de Futebol no Brasil, procurou levar para a seleção brasileira de futebol, um pouco de profissionalismo, principalmente no que se refere aos cuidados pré-jogo e pós jogo (aquecimento, alimentação e sono, por exemplo). Relatou que não participou da cerimônia de abertura porque ele havia ido para ser campeão: “Existe uma coisa muito bonita que, provavelmente as pessoas vão te falar, que é a cerimônia de abertura, o desfile das Bandeiras! Eu não fui! Eu não fui para isso! Eu fui para ser campeão mundial” (EIZERICK, 2022, p. 5).

Mesmo o atleta porto-alegrense tendo esta visão de “profissionalismo” levada para as Macabíadas, ressalta a importância de dois aspectos que reforçam a noção de “representações”. O primeiro refere-se ao grupo de amigos que formou na competição, pois ainda promovem encontros para lembrar as histórias da competição e o segundo aspecto refere-se ao fato de ter conhecido Israel. Ricachenfisky, seu primo que participou pela segunda vez, relata todo o sentimento ao

qual esteve imerso na competição, como representar o Brasil, ser campeão e estar com sua família presente assistindo a final da competição. Este sentimento foi enfatizado em sua entrevista:

“Ser campeão mundial foi uma das maiores sensações de todas. Levantar a Taça de Campeão do Mundo em 97 foi inacreditável. Foi legal também porque em 97 foram meus tios, pais do Bruno e Marquinhos que jogaram, junto com minha esposa, minhas cunhadas. Foi muito legal” (RICACHENFISKY, 2022).

Este sentimento de construção identitária relatado por Gilney, reafirma o quanto a participação nas Macabíadas Mundiais foi importante para ele. “Para mim foi uma coisa muito importante, foi uma história da minha vida que eu vou contar para todo mundo a vida toda. Estou esperando contar para os meus netos” (RICACHENFISKY, 2022).

A modalidade Basquete caracterizou-se por um aspecto relevante nesta edição da competição, pois foi a primeira modalidade representada por atletas da categoria Junior (sub 16) membros da comunidade judaica de Porto Alegre, sendo eles Fábio Knijnik e Marcelo Schul (imagem 25).

Imagem 25 – Equipe de basquete da categoria junior das Macabíadas Mundiais de 1997.



Fonte: Jornal *O Campestre* 1997.

O terceiro membro do Basquetebol a representar a comunidade judaica de Porto Alegre foi Rafael Hocsman na categoria Open (imagem 26).

Imagem 26 – Equipe de basquete adulto das Macabíadas Mundiais de 1997.



Fonte: Jornal *O Campestre* 1997.

Marcelo Schul, um dos representantes da comunidade judaica porto-alegrense, conta que seu amigo e colega do Colégio Israelita Brasileiro, Fabio Knijnik, foi convidado pela CBM para participar da seletiva para as Macabíadas Mundiais e que o indicou para participar do processo. Schul conta que ambos começaram praticando o Basquetebol na escola e que já participavam na equipe de competição do clube SOGIPA de Porto Alegre. Eles foram à São Paulo fazer a seletiva e foram aprovados para integrar a equipe que representaria o Brasil nas Macabíadas Mundiais de 1997. A equipe foi montada por dez atletas de São Paulo e mais os dois gaúchos.

Um dos fatos marcantes citados por Marcelo Schul e que foi significativo para o próprio evento, foi um acidente ocorrido com delegação da Austrália quando atravessavam uma ponte na cerimônia de abertura e

que inclusive, deixou um saldo de quatro mortos. Ele conta que foi para a cerimônia e não desfilou porque o Brasil vinha antes da delegação que sofreu o acidente.

No Basquete Junior, o Brasil conquistou o terceiro lugar, vencendo a seleção dos Estados Unidos e o Basquete Open não se classificou na fase de grupos. No Futebol de Campo Open, o Brasil sagrou-se Campeão Mundial, sendo este, o primeiro título do país na modalidade.

Na perspectiva da relação entre memória e identidade, os artefatos esportivos guardados por atletas estabelecem uma relação de ancoragem com o passado como dispositivo de demonstração de poder do possuidor, ou de colocação em seu lugar na hierarquia social servindo como mecanismo que fornece e revela continuidade temporal, evitando a dispersão do eu (CSIKSZENTMIHALY, apud REDE, 1996).

Dentre vários artefatos salvaguardados pelos participantes das Macabíadas Mundiais, Gilney Ricachenfisky apresenta dois que são significativos para ele, sendo o primeiro, a medalha de campeão (imagem 27) ao qual recebeu após ser campeão na modalidade Futebol de Campo Open.

Imagem 27 – medalha de ouro do futebol nas Macabíadas Mundiais de 1997.



Fonte: Acervo pessoal de Gilney Ricachenfisky.

O segundo artefato, é a faixa de capitão (imagem 29) que ele usou na final do campeonato. Para o atleta, foi um momento marcante de sua participação, pois como alude em sua entrevista, “ser capitão de uma equipe é uma honra”.

Imagem 28 – Faixa de Capitão que Gilney usou na final do Futebol de Campo nas Macabíadas de 1997. Gilney levantou a Taça de Campeão.



Fonte: Acervo pessoal Gilney Ricachenfisky.

A 16º Macabíada Mundial que aconteceu no ano de 2001, foi um evento cercado por incertezas e precauções segundo relatos do site oficial das Macabíadas Mundiais. Isto aconteceu devido ao conflito conhecido como a Segunda Intifada⁸⁸ que ocorreu neste período no Estado de Israel e que por conseguinte, gerou até os últimos momentos pré competição, indefinições sobre a realização ou não do evento. Após uma reunião de emergência entre as lideranças da Macabi Mundial e os líderes do governo israelense, decidiu-se que o evento aconteceria, mantendo a tradição, mas com um rigoroso grau de precaução e segurança.

Há relatos no jornal Folhaonline em reportagem do dia 16/07/2001⁸⁹ que os corpos de dois palestinos foram encontrados em um terreno depois que uma bomba que eles estavam preparando

⁸⁸ Conflito entre israelenses e palestinos que durou em torno de quatro anos (2000 – 2004), não tendo data oficial de término. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia-orientes-medio/intifada/>>. Acessado em 20 de jan. de 2023.

⁸⁹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fofha/reuters/ult112u3516.shtml>>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

aparentemente, explodiu. O jornal relata que este incidente ocorreu a um quilômetro do estádio Teddy, de Jerusalém, onde o primeiro-ministro Ariel Sharon participaria da cerimônia de abertura dos Jogos, menos de 24 horas depois.

Outro fato aconteceu relatado pelo jornal foi que pelo menos três pessoas morreram e outras quatro ficaram feridas em um atentado suicida que ocorreu em uma parada de ônibus, em frente à estação ferroviária de Binyamina⁹⁰ próximo à Tel Aviv, tendo como vítimas fatais, duas mulheres e o próprio suicida. Portanto, as precauções dos participantes e a insegurança devido a Segunda Intifada se confirmaram através dos fatos relatados nesta edição das Macabíadas Mundiais.

Nesta edição, segundo o site oficial do evento, participaram 2200 atletas de 46 países e mais 1100 atletas de Israel. Dentre os países participantes, mais uma vez o Brasil se fez presente. Na busca por informações sobre a participação brasileira nas Macabíadas Mundiais de 2001, sabe-se que o Brasil ficou em 3º lugar no Futebol Master.

No que se refere as informações da comunidade judaica de Porto Alegre para esta edição, sabe-se que ela foi representada por quatro atletas na modalidade Futebol Open (quadro 12). Os fatos citados nos parágrafos anteriores relativos aos atentados de bomba, justificam o grau de incerteza e insegurança que esta Macabíada gerou tanto nos seus organizadores como nos atletas participantes, pois como foi citado anteriormente, ela só foi confirmada dias antes do início.

Quadro 12 – Participantes da Macabíadas Mundiais de 2001.

Modalidade	Nome
Futebol Open Masculino	Andres Rajchenberg, Eduardo Spumberg, Rafael Pocstaruk e Marcelo Wais

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Andres Rajchenberg, um dos atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participou desta edição das Macabíadas Mundiais, além das de 2005, 2013, 2017 e 2022, cita que esta Macabíada Mundial foi

⁹⁰ Cidade de Israel.

bastante peculiar devido a Segunda Intifada e que inclusive foram encontrados terroristas na cerimônia de abertura. Ele relata também que inclusive a equipe de Futebol Open foi com o plantel bastante desfalcado.

Rajchenberg, participante de cinco edições das Macabíadas Mundiais, além de algumas edições das Macabíadas Panamericanas (1999 foi sua primeira participação), relata que esta Macabíada Mundial, por ter sido sua primeira, foi um momento de descoberta do evento e que em comparação com as outras que participou o nível técnico e de preparação das seleções tem subido muito. Esta percepção também teve na modalidade Futsal, tanto nas categorias Juniores como na Open, pois seleções que em 2013 - quando participei da minha 1ª Macabíada Mundial - eram consideradas de um nível inferior, na Macabíada Mundial de 2022 - onde também estive como técnico - evoluíram principalmente, no aspecto tático.

Andres Rajchenberg, afirma que é um evento que ele fala com orgulho e sente-se voltando as origens quando participa: “Tu te sentes importante de participar e de pertencer a alguma coisa que é o terceiro maior evento do mundo”. No que se refere a questões de “representações” (CHARTIER, 1990), Andres Rajchenberg relata dois momentos que considera muito marcantes nas Macabíadas Mundiais. “O primeiro é o acendimento da pira e o outro momento é quando estamos perfilados para iniciar o jogo e toca *Hatikva*⁹¹”. Ele também entende que o maior legado que Macabíada deixa, é querer que os seus filhos, sejam Macababeus. Como cita: “Porque ser Macabeu, é ser guerreiro, é ter que lutar por alguma coisa com respeito aos outros”. Na luz da reflexão da importância do evento para a comunidade judaica, Andres Rajchenberg em entrevista afirma que: “A Macabíada virou uma coisa muito importante para nossa cultura, principalmente para as crianças entenderem que a competição não é algo ruim e que devem valorizar o esforço para se alcançar um objetivo” (RAJCHEMBERG, 2023).

A partir da Macabíada Mundial de 2005, não foram encontradas informações sobre a delegação brasileira nas fontes pesquisadas e,

⁹¹ Nome dado ao hino de Israel que significa “A Esperança”.

portanto, serão apresentadas as informações coletadas das 10 entrevistas realizadas com os membros da comunidade judaica de Porto Alegre que foram selecionados para a pesquisa.

A Macabiáda Mundial de 2005, pode ser considerada o segundo marco para a comunidade judaica porto-alegrense em suas participações no evento. Até 2005, as delegações brasileiras para as Macabiádas Mundiais eram formadas basicamente por atletas de São Paulo e Rio de Janeiro e neste ano foi a primeira vez que houve uma participação considerável de atletas da comunidade judaica porto-alegrense na competição. Isto aconteceu a partir de um movimento iniciado por alguns membros da comunidade judaica porto-alegrense (Régis Radin, Marcelo Wais, Daniel Schneider, Luiz Bernardo Spumberg) que constituíram o Macabi Rio Grande do Sul. O Macabi Rio Grande do Sul tinha como objetivo aproximar-se da Macabi Brasil, para que os atletas que se interessassem em participar da competição tivessem um caminho aberto para tal, pois até esse período, não existia um contato muito próximo entre a comunidade judaica porto-alegrense e a instituição nacional, inviabilizando de certo modo, a participação porto-alegrense.

Na sequência dos fatos, após a criação do Macabi Rio Grande do Sul, o Club Campestre⁹² convidou o grupo de pessoas que havia criado o Macabi Rio Grande do Sul para fazer parte da sua diretoria e ajudar a constituir esse movimento de integração com o resto do país. Com a intenção de dar uma identidade judaica nesta instituição, após algumas reuniões e alteração do estatuto do clube, mudaram o nome para Club Campestre Macabi como cita Régis Radin: “A gente já queria acrescentar no nome do clube algo mais judaico que tivesse a ver com Macabiadas e com Futebol, porque antes era só Club Campestre.”

O Macabi Rio Grande do Sul foi desativado em 2009 e ainda hoje o Club Campestre Macabi permanece ativo, porém sem o mesmo nível de atuação perante a Macabi Brasil, ficando esta relação, nos dias de hoje, a cargo do diretor executivo da entidade nacional em Porto Alegre, Roberto Barqui Steren e Marcelo Bin, diretor da Macabi Brasil. Régis

⁹² Clube esportivo vinculado a comunidade judaica porto-alegrense.

Radin, além de fazer parte deste movimento de aproximação com a Confederação Nacional, participou nas Macabíadas Mundiais de 2005 como atleta na categoria Futebol Master +35 e conquistou a medalha de bronze.

Esta aproximação com a Confederação Nacional, na perspectiva de Régis Radin, foi fundamental para que nesta Macabíada Mundial houvesse uma participação significativa da comunidade judaica porto-alegrense, sendo a maior até aquela data (quadro 13). Este movimento de participação foi fundamental, pois permitiu uma possibilidade de continuidade na participação dos porto-alegrenses nas competições futuras.

Quadro 13 – atletas da comunidade judaica porto-alegrense que disputaram as Macabíadas Mundiais de 2005.

Modalidade	Nome
Futebol Junior (sub 16)	Sami Maltz Bin e João Pedro Pretto Kulkes
Futebol Junior (sub 18)	Victor Daniel Freiberg, Saulo Maltz Kulkes, Alexandre Chanin e Pedro Bacaltchuk. Técnico: Jairo Spilki
Futebol Open Masculino	Andrés Rajchenberg, Carlo Anzanello Stifelman, Eduardo Wais, Eduardo Spumberg, Marcelo Wais
Futebol Master +35	Régis Radin, Ricardo Stein, Henrique Chartzman, Otávio Piltcher, Lúcio Schneider
Tênis	Fernando Garbarski, Luciano Jalfin, Nelson Asnis

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Além do aspecto ressaltado por Régis Radin no que se refere a questão da continuidade dos porto-alegrenses na participação das Macabíadas Mundiais, no lado pessoal, ele ressalta como a Macabíada foi importante para resgatar e manter seu judaísmo. Nesta edição, Porto Alegre foi escolhida para ser base de treinamento para o Futebol Junior sub18, tendo quatro atletas na equipe e um treinador como representantes (imagem 29). Além dos representantes no Futebol Junior sub 18, Porto Alegre enviou mais atletas para o Futebol Junior sub 16, Futebol Open, Futebol Master e Tênis.

Imagem 29 – Seleção Brasileira de Futebol sub 18 nas Macabíadas Mundiais de



2005.

Fonte: Acervo pessoal Victor Daniel Freiberg.

O processo para que Porto Alegre fosse sede do Futebol sub 18 para esta Macabíada Mundial, deu-se, segundo Victor Daniel Freiberg – atleta que representou o Brasil no Futebol sub 18 – a partir de uma Macabíada Nacional disputada entre Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, onde, o acordo era que o vencedor do torneio seria o representante do Brasil na competição.

A Macabi Rio Grande do Sul vence o torneio e torna-se sede de treinamento do Futebol sub 18 para a Macabíada Mundial de 2009. É relevante afirmar que da equipe campeã nacional, dois atletas foram selecionados para a equipe de Futebol sub 16 e como citamos anteriormente, quatro para a equipe de Futebol sub 18.

Apesar de Victor ter considerado a preparação para a Macabíada Mundial de 2005 adequada, pois, além dos treinamentos realizados no Brasil, a equipe foi para Israel 10 dias antes do evento, estabelecendo uma rotina de treinamento em dois turnos, não tiveram o resultado esperado e acabaram não se classificando na primeira fase da competição.

Um dos objetivos principais das Macabíadas é reforçar a relação de identidade do povo judeu com Israel. No evento isso acontece em todos os momentos tanto de competição como em momentos livres pois, a organização do evento, propõe festas, passeios e cerimônias que procuram estabelecer esta conexão. Para Freiberg, vários aspectos foram relevantes em sua participação nas Macabíadas Mundiais. O lado esportivo foi um deles pois, aproximou-se do sonho de ser jogador de futebol. Além desse aspecto, Victor Freiberg relata que voltar a Israel, país em que havia morado quando criança, foi um sonho.

Dentre vários aspectos importantes sinalizados pelo atleta no que se refere a importância de participar das Macabíadas Mundiais foram os laços de amizade que ficaram com seus companheiros de equipe, tanto os porto-alegrenses como os atletas de São Paulo e Rio de Janeiro, questões pertinentes a inclusão, diversidade e o respeito a novas culturas e a maturidade pessoal adquirida, pois foi sua primeira viagem sozinho. Neste último ponto, ressalta que só percebeu esta maturidade adquirida com o tempo, pois quando jovem, não tinha tanta noção do quanto esta autonomia seria importante para sua vida.

Como último ponto analisado, pontua a importância desta pesquisa para a comunidade judaica: “Este documento que tu estás montando é muito importante para nossa comunidade, está documentado, tem imagens.”, afirma Freiberg. Nesta edição do evento, o Brasil obteve duas medalhas, sendo o Bronze no futebol Master +35 e a Prata no Voleibol Feminino.

A Macabíada Mundial de 2009, segue no movimento de manutenção de representatividade da comunidade judaica porto-alegrense na competição, pois, apesar de levar uma delegação menor que a de 2005, seguiu buscando se fazer presente, compondo a delegação brasileira com 10 atletas (quadro 14). Destes atletas, apenas um já havia participado das edições anteriores (Régis Radin) e o restante teve sua estreia.

Quadro 14 – atletas da comunidade judaica porto-alegrense que disputaram as Macabíadas Mundiais de 2009.

Modalidade	Nome
Futebol Junior (sub 18)	Guilherme Pinheiro e Lucas Cohen
Futebol Open Feminino	Bárbara Mold Leal, Dafne Kives, e Raquel Kwitko
Futebol Open Masculino	Carlo Anzanello Stifelman, Roberto Barqui Steren, e Sami Bin
Futebol Master +35	Celso Folberg, Régis Radin

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A participação de novos atletas na competição sempre é saudada por dar um sentido de continuidade ao Movimento Macabeu, principalmente quando acontece na categoria júnior. Nesta edição, o futebol sub 18 mantém a sequência do ano anterior e envia dois atletas (imagem 30), ambos alunos do Colégio Israelita Brasileiro.

Imagem 30 – Seleção Brasileira de Futebol sub 18 com os atletas Guilherme Pinheiro (terceiro da esquerda para à direita – em cima) e Lucas Cohen (última à direita



embaixo).

Fonte: Acervo pessoal Lucas Cohen.

Outro fato significativo, foi a presença de três atletas na modalidade futebol Feminino categoria open, também alunas do referido colégio,

sendo a única participação feminina da comunidade judaica porto-alegrense na modalidade futebol (imagem 31) até então (Macabíada Mundial 2022).

Imagem 31 – Atletas da seleção feminina de Futebol Open nas Macabíadas Mundiais de 2009. Roberto Steren (direita da imagem) e Bárbara Mold Leal (segunda da esquerda para a direita na imagem), Dafne Kives (segunda da direita para a esquerda na imagem) e Raquel Kwitko (esquerda da imagem).



Fonte: Acervo pessoal Roberto Barqui Steren.

Neste fato relatado, percebe-se a importância do papel que o Colégio Israelita Brasileiro desenvolve na perpetuação da identidade judaica e no incentivo a prática esportiva na escola como atividades extracurriculares. Fato este que se confirma na participação dos atletas do basquete júnior nas Macabíadas Mundiais de 1997 e dos atletas de futebol nos anos de 2005, 2009 e de Futsal, Futebol e Basquetebol nos anos subsequentes (2013, 2017 e 2022).

Roberto Barqui Steren, um dos representantes da delegação porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais, participou como atleta na modalidade Futebol Open (imagem 32) sendo esta, a primeira das quatro Macabíadas Mundiais que esteve presente (três como atleta - 2009, 2013 e 2022 - e uma como dirigente - 2017).

Imagem 32 – Seleção Brasileira Macabi de Futebol Open nas Macabíadas Mundiais de 2009. Roberto Steren (primeiro da esquerda para a direita embaixo).



Fonte: Acervo pessoal Roberto Barqui Steren

Roberto foi aluno do Colégio Israelita Brasileiro e relata que sempre foi muito atuante na comunidade judaica, participando de movimentos juvenis⁹³ e da Federação Israelita⁹⁴, e que é através do esporte que meu judaísmo se manifesta, simbolizando assim, o idealismo do Movimento Macabeu. Segundo Roberto Steren, participar da Macabíada Mundial de 2009 foi como jogar uma Copa do Mundo, pois é o máximo que um atleta que não está no alto rendimento pode chegar. Contudo, para Roberto Steren, sua participação foi um sentimento de realização e de pertencimento, pois estava em Israel fazendo o que mais gosta que é praticar esporte.

O atleta porto-alegrense relata o quanto é importante para ele participar das Macabíadas Mundias, tanto no papel de atleta, como no de

⁹³ Tem como objetivo principal o de transmitir valores judaicos pelos jovens para os jovens.

⁹⁴ Entidade representativa da comunidade judaica no Rio Grande do Sul.

incentivar novas gerações a manterem vivo o espírito Macabeu como mencionou na entrevista:

Eu me vejo come 45, 50 anos jogando uma Macabíada. Não me vejo fora da festa. Quero de quatro em quatro anos estar no evento, seja jogando, seja levando minhas filhas, que possam daqui a pouco podem estar jogando e participando (STEREN, 2023, p. 9).

Afirma como é importante para a comunidade judaica o sentimento de continuidade e de pertencimento trazido pela Macabíada Mundial: Transmitir e oportunizar outras crianças a participar buscando o sentimento de continuidade, que não morra em mim, pois foi assim que o povo judeu chegou onde está. Sempre transmitindo de geração em geração (Ledor Vador⁹⁵) (STEREN, 2023, p.10).

A Macabíada Mundial de 2013 reforçou ainda mais a aproximação buscada pela Macabi Brasil com as outras comunidades judaicas do Brasil, fugindo exclusivamente do eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Roberto Barqui Steren, diretor executivo da Macabi Brasil de 2011 a 2022, a entrada de um novo grupo na Confederação Brasileira Macabi, fomentou esta aproximação, sendo Marcelo Bin, diretor da Macabi Brasil, um dos responsáveis por este enlace.

A comunidade judaica porto-alegrense respondeu com força a este chamado para a ampliação da captação de atletas pelo Brasil e para esta edição levou 20 atletas que compuseram a delegação brasileira (quadro 15) divididos nas mais diversas modalidades.

Quadro 15 – Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram da Macabíadas Mundiais de 2013.

Modalidade	Nome
Futsal sub 16	Alex Goldman Ruwel, João Pedro Matiello, Marcelo Bizzi, Daniel Fridman, Diogo Henkin, Felipe Folberg, Rafael Pias
Futsal Open	Matheus Eizerik
Futebol Junior (sub 18)	Jonas Strazas
Futebol Open	Marcelo Laks, Roberto Steren, Carlo Anzanello Stifelman, Gustavo Teitelbaum
Futebol Master +35	Andrés Rajchenberg

⁹⁵ Expressão judaica que significa 'de geração em geração'.

Futebol Master +45	Celso Folberg, Bruno Eizerik
Tênis Master	Alberto Fridman, Jaqueline Almaleh Kompinky
Triatlon	Felipe Melnick
Voleibol Open	Camila Pocztaruk

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Esta aproximação reverberou de forma positiva para a comunidade judaica porto-alegrense, dando a possibilidade para que Porto Alegre fosse sede novamente de uma modalidade, só que agora de forma definitiva. Isso fez com que, pela primeira vez, uma equipe fosse formada em sua maioria por atletas da comunidade referida, sendo sete dos doze atletas que compunham a equipe. O Futsal Sub 16 passou a ter seu centro de treinamento na capital gaúcha realizando seus treinamentos no Colégio Israelita Brasileiro e acabou sagrando-se campeã da modalidade em uma vitória de 11 x 0 contra a Grã-Bretanha.

As outras modalidades também estiveram representadas por membros da comunidade judaica porto-alegrense, como por exemplo, Jaqueline Almaleh Kompinsky (imagem 33) que participou do Tênis Master + 50 e ganhou medalha de bronze no torneio de simples, sendo a primeira mulher gaúcha a ser medalhista em uma Macabíada Mundial.

Imagem 33 - Jaqueline Kompinsky ganhou medalha de bronze nas Macabíadas Mundiais de 2013 e 2017.



Fonte: Acervo pessoal de Jaqueline Kompinsky.

Jaqueline conta que esta foi sua primeira Macabíada Mundial das três que participou (2013, 2017 e 2022) e que foi medalhista em 2013 e 2017 ficando com o bronze em ambas no torneio de simples, e prata em 2022 jogando o torneio de duplas com uma atleta israelense. É importante considerar que em algumas competições é permitido fazer duplas ou formar equipes com atletas de outras nacionalidades. No caso específico do Tênis, isto acontece desde que o (a) atleta esteja sozinho.

Este aspecto relatado foge aos padrões esportivos convencionais de competições internacionais, onde as equipes são formadas exclusivamente por atletas de mesma nacionalidade. Devido ao fato da Macabíada Mundial ter este caráter de integração e confraternização entre os judeus do mundo, este fato acaba sendo permitido reforçando os aspectos de pertencimento e identidade considerados na noção de “representação” de Chartier. O engajamento de Jaqueline Kompinsky no Movimento Macabeu inicia com sua participação nas Macabíadas Panamericanas de São Paulo em 2011 e que após ganhar uma medalha de ouro, motivou-se a participar das Macabíadas Mundiais de 2013.

Jaqueline relata que no Tênis não há muitas mulheres participando e que felizmente, vem aumentando o número de participantes do sexo feminino nos últimos anos. Em 2013, ela era a única mulher brasileira na modalidade e que em 2022 ela já teve mais companheiras. Jaqueline Almaleh Kompinski relata alguns momentos que julga muito importantes na Macabíada Mundial. Ela considera que a emoção da cerimônia de abertura onde a comunidade judaica mundial representada na competição está reunida com o propósito de estar junto, celebrar, competir, “é uma emoção sem igual”

Outro momento bastante significativo para ela, é o *Sahabat no Kotel* (Muro da Lamentações) com toda a delegação brasileira. Este momento é um ritual instituído pela Macabi Brasil, onde toda a delegação brasileira reúne-se no *Kotel*, lugar sagrado para os judeus localizado na cidade velha em Jerusalém.

A atleta afirma também que participar da Macabíada Mundial tem um propósito pessoal que é a vontade de cuidar do corpo e de manter um nível físico e técnico adequado para conseguir jogar em um bom nível nos

eventos seguintes. As Macabíadas Mundiais de 2017 continuaram com grande representatividade da comunidade judaica de Porto Alegre, tanto em quantidade como em resultados. No que se refere a quantidade de atletas, a delegação porto-alegrense foi formada por 32 atletas divididos nas mais diversas modalidades (quadro 16).

Quadro 16 – Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram da Macabíadas Mundiais de 2017.

Modalidade	Nome
Basquetebol Sub 18	Felipe Swirski, João, Guilherme, Gabriel Kersting Albuquerque, Gabriel Friedman
Futsal sub 16	Bernardo Chotques, Diego Rajchemberg, Felipe Helale, Gabriel Machado, Igor Enk, Lucas Gensas, Marcelo, Pedro Teitelbaum, Pedro Blumenthal, Rafael Renkovski, Rodrigo Chotgues, Salo Jovegelevicius
Futsal Sub 18	Andrei Alves, Daniel Spumberg, Diogo Henkin, Eduardo Dorfman, Eduardo Folberg, Felipe Folberg, Pedro Otávio Glina, Rafael Ritter, Pedro Gucciardi e Nicolas Zaltzman
Futebol Master +35	Carlo Anzanello Stifelman, Andrés Rajchenberg
Futebol Master +45	Marcelo Wais
Tênis + 50	Jaqueline Almaleh Kompinski

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Porto Alegre além de ser sede de treinamento do Futsal sub 16, passou também a ser sede de treinamento do Futsal sub 18 e foi sede, para esta edição da competição, de treinamento da equipe de Basquetebol sub 18. A equipe de Futsal sub 18, em uma final com a Argentina, venceu por 3 x 0 (gols de Rafael Ritter – 2 e Nicolas Zaltzman – 1) e sagrou-se Campeão Mundial (imagem 34).

Imagem 34 – Equipe de Futsal Sub 18 Campeã Mundial de Futsal nas Macabíadas Mundiais de 2017.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel

A Macabíada Mundial de 2022 foi marcada pelo momento pós pandemia do Covid-19, pois a competição que aconteceria no ano de 2021, como já foi mencionado, acabou sendo transferida para o ano de 2022. O lema desta edição foi “Israel celebra o esporte”, reforçando o ideal do Movimento Macabeu que é unir o povo judeu através do esporte.

A organização do evento tinha a expectativa que fosse considerada a mais grandiosa Macabíada Mundial desde a primeira edição do evento em 1932, uma vez que era comemorativa ao 90º aniversário da competição. De acordo com o site oficial do evento (site Maccabiah.com), o evento atingiu as metas esperadas no que se refere a organização por parte da MWU e a mobilização da população israelense, contando com a presença de 10.162 atletas judeus, 80 países e 42 esportes disputados.

No entanto, ao analisar o site oficial do evento há algumas divergências no que tange as informações sobre a quantidade de países. No quadro de medalhas disponibilizado pelo aplicativo oficial do evento, cujo acesso era restrito a atletas, diretores e comissão técnica, constam 57 colocações onde são percebidos 54 países (quadro 17) e três

instituições que não são possíveis de serem identificadas como países (M21, Olim e Maccabi Europa).

Quadro 17 – Países que disputaram as Macabíadas Mundiais de 2022

Países Participantes das Macabíadas 2022				
Alemanha	Chile	Gibraltar	Lituânia	Suécia
Argentina	Colômbia	Grã-Bretanha	México	Suíça
África do Sul	Costa Rica	Grécia	Panamá	Singapura
Austrália	Cuba	Holanda	Paraguai	Quirguistão
Áustria	Eslováquia	Hong Kong	Peru	Turquia
Azerbaijão	Espanha	Hungria	Polônia	Ucrânia
Bahamas	Estados Unidos	Ilha Cayman	Portugal	Uruguai
Bélgica	Estônia	Índia	Porto Rico	Venezuela
Brasil	Finlândia	Israel	República Tcheca	Zâmbia
Canadá	França	Itália	Romênia	Zimbábue
Casaquistão	Georgia	Japão	Sérvia	

Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en/>

No que diz respeito aos esportes disputados, a informação disponibilizada no aplicativo do evento diverge no que se refere a quantidade de esportes disputados da informação do site. No site há referência de 42 esportes enquanto do aplicativo são informados 37. Aprofundando a pesquisa no aplicativo, algumas modalidades desdobram-se em variações como é o caso do rugby e rugby 7, acreditando que a divergência possa estar nestas variações das modalidades. As modalidades esportivas forma divididas nas seguintes categorias: Junior⁹⁶, Open⁹⁷, Master⁹⁸ e Paralímpico⁹⁹, como mostra o quadro abaixo (quadro 18):

⁹⁶ Atletas até 18 anos divididos em duas categorias: sub 16 e sub 18.

⁹⁷ Atletas com idade livre.

⁹⁸ Atletas acima de 35 anos divididos em categorias (+35, +45, +55, +60). Importante ressaltar que o limite de idade da categoria varia conforme a modalidade.

⁹⁹ Categoria sem limite de idade disputada em algumas modalidades

Quadro 18 – Modalidades esportivas disputadas nas Macabíada Mundiais de 2022 com suas respectivas categorias.

ESPORTE	CATEGORIA			
	JUNIOR	OPEN	MASTER	PARALÍMPICO
Atletismo*	X	X		
Badminton		X		
Beisebol	X			
Basquetebol	X	X	X	
Basquetebol de Cadeira de Rodas				X
Basquetebol 3 x 3	X	X		
Ciclismo*		X		
Críquete	X	X		
Escalada		X		
Esgrima	X	X	X	
Futebol	X	X	X	
Futebol de Praia		X		
Futsal	X	X	X	
Ginástica Artística	X	X		
Ginástica Rítmica	X	X		
Golf	X	X	X	
Halterofilismo		X		
Hipismo*		X		
Hóquei na Grama		X		
Hóquei no Gelo	X	X	X	
Judô	X	X	X	
Karatê	X	X		
Lawn Bowls**		X		
Luta Livre	X	X		
Natação*	X	X	X	
Maccabi Man (Iron man)		X		X
Netbol	X	X	X	
Padel	X			
Pólo Aquático	X	X		
Rugby		X		
Rugby 7		X		
Squash	X	X	X	
Softbol		X	X	
Surf		X		
Tênis	X	X	X	
Tênis de Mesa*	X	X	X	X
Voleibol	X	X	X	
Voleibol de Praia	X	X		
Xadrez	X	X		

*Esportes que apresentavam mais de uma modalidade na sua competição (ex: duplas, trios).

Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en/>

A despeito de informações obtidas no aplicativo oficial do evento com relação a delegação brasileira, observou-se que ela disputou 16 modalidades esportivas (quadro 19) participando nas categorias Junior, Open, Master e Paralímpico.

Quadro 19 - Modalidades esportivas disputadas pelo Brasil e suas respectivas categorias.

Modalidade	Feminino	Masculino
Badminton	Open	-
Basquetebol	-	Sub 16, sub 18
Futebol	Sub 16, Open	Sub 16, Sub 18, Open, Master 35+, Master 45+, Master 55+
Futsal	-	Sub 16, Sub 18, Open, Master 45+
Golf	-	Open
Ginástica Artística	Junior, Open, Master	-
Judô	-	Junior, Open, Master
Karatê	-	Junior, Open
Padel	-	Open
Polo Aquático	Sub 18	Sub 18, Open
Surf	-	Open
Tênis	Master	Junior, Open
Tênis de Mesa	-	Sub 16, Open e Master +40
Tênis de Mesa paralímpico	-	Open
Voleibol	Sub 16, Sub 18, Open	Sub 18, Open
Voleibol de Praia	Sub 16	Sub 18, Open

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Além disso, estava composta por 493 atletas (quadro 20), que disputaram competições tanto no naipes feminino quanto no masculino (Confederação Brasileira Macabi, 2023).

Quadro 20 – Quantidade de atletas brasileiros nas Macabiadas Mundiais de 2022 divididos por categoria.

Categorias	Feminino	Masculino	Total
Junior	69	139	208
Open	26	122	148
Master	45	91	136
Paralímpico	-	1	1

Fonte: Macabi Brasil

A cerimônia é um momento ímpar do evento e foi citada pelos entrevistados como um dos momentos mais marcantes na competição. Os atletas e os demais membros da delegação brasileira foram saudados de forma entusiástica no desfile de abertura, pois há um número expressivo de brasileiros que residem em Israel, cerca de 21.000 pessoas, segundo a Confederação Israelita do Brasil¹⁰⁰ (CONIB). A bandeira do Brasil foi conduzida por Dorio Feldman, diretor responsável pela categoria júnior na Macabiada Mundial de 2022 que fazia sua despedida da direção da Macabi Brasil, pois iria fazer *Aliyah* (imagem 35).

¹⁰⁰ Fundada em 30 de maio de 1948 é uma instituição de representação e coordenação da comunidade judaica do Brasil sendo a segunda maior da América Latina, com 120 mil judeus, antecedida apenas pela Argentina.

Imagem 35 – Desfile da cerimônia de abertura da delegação brasileira na Macabiáda Mundial de 2022.



Fonte: site www.Maccabiah.com.

Esta edição, além de contar com uma delegação brasileira bastante numerosa, contou com a maior delegação da comunidade judaica porto-alegrense da história (imagem 36 e quadro 21) composta por 32 atletas. Além das modalidades esportivas tradicionais que sempre enviaram atletas, como o Basquetebol, o Futebol, o Futsal e o Tênis, no ano de 2022, os atletas porto-alegrenses foram como participantes em outras modalidades como o Judô, o Surf e o Padel.

Imagem 36 – Foto da delegação do Rio Grande do Sul no aeroporto Salgado Filho de Porto Alegre preparando-se para o embarque rumo as Macabiadas Mundiais de 2022.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel

Quadro 21 – Atletas da comunidade judaica porto-alegrense que participaram da Macabiadas Mundiais de 2022.

Modalidade	Nome
Basquetebol Sub 18	Theo Isdra
Futsal sub 16	Bernardo Costa, Lucas Costa, Gustavo Cipele, João Homero, Bernardo Chachamovich, Lucas Lederman, Lucas Teitelbaum, Pedro Chazan, Maurício Laks
Futsal Sub 18	Matheus Wolfchuk, Eduardo, Pedro Kersting Soares, Guili Arenzon, Uri Lerrer, Guilherme Sprinz, Gabriel Czyz, Rodrigo Blumenthal
Futsal Open	Daniel Spumberg, Lucas Gensas, Pedro Gucciardi, Rodrigo Fridman, Salo Jovegelevicius
Futebol Junior (sub 18)	Adar
Futebol Open	Jonas Strazas
Futebol Master +35	Roberto Steren,
Futebol Master +45	Andres Rajchenberg

Futebol Master +55	Celso Folberg
Judô	Arthur Seligman
Surf	Luigi Wengrover, Leonardo Wengrover
Tênis Master	Jaqueline Kompinsky
Padel	Cássio Zamel

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Devido a Porto Alegre ter sido sede de treinamento da modalidade Futsal em três categorias (Sub 16, sub 18 e Open) acredito ser importante relatar os resultados obtidos pela modalidade na competição, pois ser sede de treinamento de uma modalidade, torna-se um fato representativo para a comunidade judaica porto-alegrense, reforçando sua inserção no cenário da competição. A facilidade de acesso aos resultados da competição nesta edição, deu-se ao fato de haver um aplicativo com acesso aos participantes do evento (atletas, diretores e comissão técnica) com o registro de todos os resultados de todas as modalidades e pelo período de recorte temporal escolhido do estudo coincidir com o período em que aconteceu a coleta de dados.

A equipe de Futsal sub 16 ficou em 7º lugar com uma campanha de duas vitórias, um empate e três derrotas (quadro 22). A equipe campeã foi a seleção da Argentina.

Quadro 22 – campanha do Futsal sub 16 na Macabíada Mundial de 2022.

Fase	Jogo			
Classificatória	Brasil	1	1	USA
	Argentina	2	0	Brasil
	Espanha	1	2	Brasil
	Brasil	0	4	Grã-Bretanha
Semi final 5º ao 8º	Turquia	1 (5)	1 (4)	Brasil
Decisão 7º e 8º	Brasil	4	1	Chile

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A equipe de Futsal sub 18, não conseguiu defender o título de 2017 e ficou em 4º lugar com uma campanha de três vitórias e três derrotas (quadro 23). A equipe campeã foi a Argentina que fez a final contra a Grã-Bretanha.

Quadro 23 – campanha do Futsal sub 18 na Macabíada Mundial de 2022.

Fase	Jogo			
Classificatória	Brasil	19	1	Alemanha
	Brasil	7	1	México
	Grã-Bretanha	2	0	Brasil
	Espanha	0	7	Brasil
Semi final 1° ao 4°	Argentina	5	2	Brasil
Decisão 3° e 4°	Israel	5	2	Brasil

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A modalidade Futsal Open terminou em 8° lugar com uma campanha de três vitórias e quatro derrotas (quadro 24). A equipe campeã foi a seleção da Argentina. Percebe-se que o Futsal da Argentina venceu as três categorias principais do Futsal reforçando seu potencial na modalidade, pois um dos seus atletas da categoria Open, Matias Edelstein, participou da seleção principal de Futsal do país no Campeonato Mundial da modalidade em 2016 e 2021 organizado pela FIFA¹⁰¹..

Quadro 24 – campanha do Futsal sub 18 na Macabíada Mundial de 2022.

Fase	Jogo			
Classificatória	Brasil	4	3	África do Sul
	Brasil	15	0	Alemanha
	México	4	3	Brasil
	Argentina	6	0	Brasil
	Brasil	5	2	Uruguai
Semi final 5° ao 8°	Austrália	7	1	Brasil
Decisão 7° e 8°	África do Sul	5	1	Brasil

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Ao final do evento, o Brasil, no quadro geral de medalhas, alcançou uma colocação significativa, considerando a quantidade de países participantes e atletas, obtendo o quinto lugar (quadro 25) (Maccabiah,

¹⁰¹ Fundada em 21 de maio de 1904, em Paris é um órgão que surgiu com a intenção de organização do Futebol e que ampliou sua gestão para algumas modalidades como o Futebol de Areia e o FUTSAL.

2023). As primeiras posições no quadro geral de medalhas foram ocupadas por países que possuem uma grande comunidade judaica. Nota-se a quantidade expressiva de medalhas conquistadas por Israel, o país sede que teve muitos participantes sendo alguns, atletas olímpicos.

Quadro 25 – Quadro de medalhas das Macabiáda Mundial de 2022.

COLOCAÇÃO	Quadro de Medalhas – Macabiáda Mundial de 2022				
	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Israel	592	472	404	1468
2	EUA	87	109	79	275
3	Argentina	35	25	33	93
4	Austrália	24	33	47	104
5	Brasil	15	32	44	91
6	Canadá	14	11	20	45
7	África do Sul	13	11	16	40
8	México	13	10	9	32
9	OLIM*	8	5	6	19
10	Grã-Bretanha	5	15	21	41
11	Hungria	5	5	9	19
12	Alemanha	4	8	10	22
13	Venezuela	4	6	4	14
14	Chile	3	7	5	15
15	Suécia	3	0	2	5
16	Uruguai	2	6	8	16
17	Costa Rica	2	2	2	5
18	Ucrânia	2	0	2	4
19	Quirguistão	2	0	0	2
20	Peru	1	4	0	5
21	Lituânia	1	3	2	6
22	Holanda	1	2	3	6
23	República Tcheca	1	0	4	5
24	Suíça	1	0	2	3
25	Colômbia	1	0	1	2
26	Geórgia	1	0	0	1
27	Grécia	1	0	0	1
28	França	0	7	2	9
29	Hong Kong	0	1	0	1
30	Itália	0	1	0	1
31	Singapura	0	1	1	1
32	Azerbaijão	0	0	1	1
33	Cuba	0	0	1	1
34	M21*	0	0	1	1
35	Maccabi Europa*	0	0	1	1
36	Polônia	0	0	1	1
37	Portugal	0	0	1	1
38	Eslováquia	0	0	1	1
39	Espanha	0	0	1	1
40	Turquia	0	0	1	1

Fonte: Site <https://www.maccabiah.com/en/>

No quadro de medalhas, percebemos nas posições 9º, 34º e 35º há equipes que não são países. Há indícios de que este fato aconteça com alguns atletas judeus que não tem a oportunidade de participar da competição por seu país, não sendo possível identificar o motivo.

A partir da análise histórica da participação da comunidade judaica de Porto Alegre nas Macabíadas Mundiais no período de 1969 até 2022, percebe-se que hoje já há uma solidez em sua participação, diferentemente das primeiras edições em que esteve presente, que foram marcadas por participações pontuais assim como, um número baixo de atletas. Esta evolução no número de participantes porto-alegrenses deve-se consideravelmente ao engajamento desta comunidade ao evento, mas também, a abertura proporcionada pelo Macabi Rio Grande do Sul perante a Macabi Brasil, que iniciou com a idealização de Régis Radin, Marcelo Wais, Daniel Schneider e Luiz Bernardo Spumberg e concretizou-se com Roberto Steren e Marcelo Bin, os atuais responsáveis em organizar a delegação esportiva da comunidade Judaica de Porto Alegre.

Roberto Steren e Victor Freiberg em suas considerações finais nas entrevistas, reforçam a importância de se contar a história, fazendo uma relação entre a Macabíada e o Holocausto, mas não na sua importância histórica, mas sim na relevância de se (re)contar a história para que as memórias permaneçam vivas e deem um sentido de continuidade. No caso das Macabíadas Mundiais, que as futuras gerações permaneçam engajadas no Movimento Macabeu.

Finalizo com uma imagem (imagem 37) que sintetiza todo sentido dado pelos judeus à Macabíada Mundial. É tradicional que a delegação brasileira se reúna em frente ao *Kotel*, em um *Shabat*, para uma foto que busca simbolizar todo sentimento de pertencimento demonstrado pela comunidade judaica nas Macabíadas Mundiais.

Imagem 37 – Shabat no Kotel com a delegação brasileira de 2013.



Fonte: Acervo pessoal Eduardo Figueiredo Maciel

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de pesquisar a participação da comunidade judaica de Porto Alegre nas Macabíadas Mundiais, surgiu a partir de dois pontos-chave: a percepção e a motivação. A percepção parte da minha experiência *in loco* no evento como Técnico da equipe de Futsal das categorias sub 16 e sub 18 nas edições de 2013, 2017 e 2022 e da constatação da falta de registros históricos sobre o evento, salvo aqueles guardados nas memórias de seus participantes. A motivação emerge no primeiro momento, da necessidade de conhecer a própria história da competição e contá-la a partir da análise das fontes pesquisadas com intuito de ampliar a visibilidade da competição perante a sociedade pois, está entre os três maiores eventos esportivos do mundo no que se refere ao número de participantes. No segundo momento, emerge da intencionalidade em discutir e refletir sobre a importância do esporte na sociedade, percebendo-o não apenas como um fenômeno cultural, mas o quanto significativo ele é ou pode tornar-se na vida das pessoas.

A comunidade judaica frente a sociedade porto-alegrense contribui de inúmeras formas, principalmente no campo cultural e educacional, porém, ampliar a percepção destas contribuições para o campo esportivo, acredito fazer-se necessária com o intuito de desmistificar por parte da sociedade em geral, os estereótipos voltados na maior parte das vezes para as questões religiosas, fato este que foi buscado por Max Mordau na instituição do “Judaísmo Muscular”.

O evento esportivo estudado, as Macabíadas Mundiais, na perspectiva da História Cultural, encontram-se no campo das “práticas” conectando-se ao campo das “representações” pois estes são polos complementares e articuladores da cultura e mundo social (BARROS, 2011). Esta relação que buscamos sustentar nas discussões acerca do tema pesquisado que foi a participação da comunidade porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais.

O estudo baseou-se em pesquisar fontes que pudessem contribuir de forma mais fidedigna na (re)construção do fato histórico estudado, sendo utilizadas as fontes materiais, as fontes impressas, as fontes

digitais, as fontes imagéticas e as fontes orais. Considero que a pesquisa das fontes orais utilizadas nesta dissertação foram de extrema relevância, não apenas por serem consideradas na perspectiva dos estudos históricos contemporâneos uma metodologia interdisciplinar¹⁰², mas por poderem contribuir a partir das entrevistas realizadas, com outras fontes para análise disponibilizadas pelos atores permitindo um cruzamento variado e uma melhor análise do fenômeno estudado como as fontes materiais (medalhas, flâmulas), fontes impressas (recortes de jornais), fontes imagéticas (fotos do evento).

O olhar debruçado frente as fontes orais permitem ampliar as possibilidades de interpretação do passado oportunizando, inclusive, uma análise e reflexão conjunta com os entrevistados. Voltando-se para a Macabíada Mundial, ela é o auge de um processo que iniciou por volta dos anos 1890 e culminou na sua primeira edição em 1932. A intenção dos judeus em criar de um Estado que pudesse trazer-lhes segurança perante as perseguições sofridas historicamente era pujante na época e o esporte passou a ser uma destas possibilidades a partir da visão do “Judaísmo Muscular” de Max Nordau embasada pelo movimento sionista de Theodor Herzl.

A intenção de fortalecer um sentimento de identidade através de uma competição esportiva, a Macabíada Mundial, foi idealizada por um jovem que percebeu que através da união de seu povo pelo esporte, poderia, além de manter unidade cultural e política de seu povo, oportunizaria possível volta para Israel, ainda Palestina na década de 1930, para povoar o país e ali fixar-se.

Um ponto de análise percebido a partir deste estudo, que pode gerar uma reflexão acerca do tema pesquisado é que os Macabeus lutaram contra a imposição da cultura helenística e o domínio de sua cultura e as Macabíadas Mundiais seguem o modelo dos Jogos Olímpicos, criado pelos gregos.

¹⁰² Beneficia-se de ferramentas teóricas de diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como a Antropologia, a História, a Literatura, a Psicologia e a Sociologia, por exemplo (PINSKY, 2005).

O Brasil inicia sua participação nas Macabíadas Mundiais em 1953 e a comunidade judaica porto-alegrense tem seu primeiro representante em 1969, sendo que no intervalo de tempo entre 1969 e 1989, não houve participantes porto-alegrenses. Pesquisando o esporte e seus atores nesta dissertação, buscou-se contribuir na ampliação da visão sobre o alcance desta prática cultural que contempla os campos filosóficos, antropológicos e sociológicos e o quanto ela reforça os sentimentos de identidade de um grupo social.

É fato que por representar um fato histórico, este estudo apresenta limitações e encontra-se inacabado devido aos poucos estudos do evento no Brasil. Há inúmeras possibilidades de reflexões, dúvidas e novos estudos que os fatos relatados nesta pesquisa podem gerar, pois este evento que está entre os maiores do mundo, mas também sobre a comunidade em questão, ampliando e desmistificando conceitos pré-estabelecidos e reforçando a ideia do esporte como uma das Práticas Culturais fundamentais para a construção identitária.

8. REFERÊNCIAS

A BÍBLIA RESPONDE (2019). QUEM ERAM OS MACABEUS?
<https://abibliarespondenocostumes.blogspot.com/2019/>

ALBERTI, Verena. Fontes orais. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

ASHERI, M. O judaísmo vivo: as tradições e as leis dos judeus praticantes. Rio de Janeiro. Imago, 1987.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

BARROS, E. C. *et al.* RS: Imigração & colonização. 2º ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1992.

BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. 2. 2d. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BARROS. J. A Nova História Cultural. Considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. Cadernos de História, Belo Horizonte, v.12, n.16, p 1-26, 1º sem., 2011.

BERMAN JEWISH DATABANK. World Jewish Population, 2018. N. 23, ano 2018.

BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BURKE, Peter. O que é história cultural? Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CALDAS, R. et al. O esporte como ferramenta da cultura e do pertencimento. EF Deportes.com. Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 183, agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>.

CALENDÁRIO JUDAICO: COMO OS JUDEUS CONTAM O TEMPO
Disponível em: <https://www.calendarr.com/brasil/calendario-judaico/>.
Acesso em: 13 de set. de 2023

CARNEIRO, Marcelo da Silva. 1 Macabeus: memórias épicas de uma guerrilha santa. Portal Metodista de Periódicos Acadêmicos. V. 79, n. 1, 2019.

CAVALCANTI, M.D. (2019). Quem eram os Macabeus? ABR – A Bíblia Responde. <https://abibliarespondenocostumes.blogspot.com/2019/>

CHARTIER, R. A História Cultural – entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA MACABI. <<http://Macabibrasil.com.br>>

CONIB. CONIB: Confederação Israelita no Brasil. Judaísmo no Brasil. <https://www.conib.org.br/historia/>

DART, J. (2021). Sport and British Jewish identity. *International Review for the Sociology of Sport*, 56(5) 677–694. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1012690220958624>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

DART, J., & LONG, J. (2020). British Jews, sport and antisemitism. *European Journal for Sport and Society*. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/16138171.2020.1859782>>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

DUBINSKY, Y. (2021). From start-up nation to sports-tech nation? A SWOT analysis of Israel's use of sports for nation branding. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 21(1-2), 49-75. Disponível em: <<https://doi.org/10.1504/IJSMM.2021.114168>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) História oral: desafios para o século XXI. / Organizado por Marieta de Moraes Ferreira, Tania Maria Fernandes e Verena Alberti. — Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.

FUNARI, P.P. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

FUNARI, P. P. PELEGRINI S. C. A. O que é patrimônio cultural e imaterial. Editora Brasiliense. 2008.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. A condição esportiva Educação, núm. 44, 2019, pp. 1-23 Universidade Federal de Santa Maria Brasil. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>>.

GALATTI, L. R., et al. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. *Revista Corpoconsciência*, Cuiabá – MT, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

HEINSOHN, k. Leisure and Sports (traduzido por Insa Kummer), em: Key Documents of German-Jewish History, 22.09.2016. Disponível

em: <<https://dx.doi.org/10.23691/jgo:article-213.en.v1>>. Acesso em: 23 de dez. de 2022.

IDADE MODERNA. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna#:~> Acesso em: 17 de set. de 2023.

INQUISIÇÃO NA IDADE MÉDIA. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/inquisicao.htm>. Acesso em 17 de set. de 2023.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.

LIMA, I. A. de. Negociando identidades: os fatores políticos e a ressignificação da identidade judaica: o caso da comunidade judaica de Pernambuco. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MACCABIAH. Disponível em: <https://www.maccabiah.com/en/>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

MARCHI JR., W. Bordieu e a teoria do campo esportivo. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 77-111.

MARQUES, Renato Francisco R.; Bettine de Almeida, Marco Antonio; Gutierrez, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento. vol. 13, núm. 3, septiembre-diciembre, 2007, pp. 225-242 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

MELO, V. A. de Fortes R. História do esporte: panorama e Perspectivas. Fronteiras, Dourados, MS, v. 12, n. 22, jul./dez. 2010.

NICOLAIEWSKY, Eva – Israelitas no Rio Grande do Sul, Editora Gratuja, 1975.

SCLIAR, Moacyr, Caminhos da Esperança: a presença judaica no Rio Grande do Sul. Ed. Riocell. 1993.

SCLIAR Moacyr. SOUZA, Márcio. Entre Moisés e Macunaíma. Os judeus que descobriram o Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Garamond, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

PITLIUK, Marcio. Macabíada. Os jogos da Paz. São Paulo. Pit Cult, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p. 200-2012.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p 3-15, 1989.

REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.4 p.265-82 jan./dez. 1996

RESENDE, Rui. Journal of Sport Pedagogy & Research, nº2-1, pp.50-57, 2016

ROTTA, Helen Rocha. A identidade judaico brasileira, a partir de Porto Alegre, na iminência da fundação de Israel (1945-1950). 2018. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

TALEMA. Sobre os judeus: e Jesus também era judeu. Porto Alegre. Ed. Evangraf. 2008.

TEDDY STADIUM. Disponível em:
<<https://www.heidelbergmaterials.com/en/teddy-stadium-israel>. > Acesso em: 17 de setembro de 2023.

THE JEWISH AGENCY FOR ISRAEL (2023). Faça de Israel sua casa. <https://www.jewishagency.org/>

TOGNERI, S.R.N.R., e Zanoni, L. (2019). Construção histórica do povo de Israel: as dominações persa e grega e a revoltade Macabeus. Revista Encontros Teológicos, 34(1). <https://doi.org/10.46525/ret.v34i1.1538>.

TUBINO, M, J, G. Dimensões sociais do esporte. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1987.

TURATO, E.R. (2005). Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, 39(3), 507-514. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>>. Acesso: 15 de maio de 2023.

UMA BIBLIOTECA VIVA DA TORA. Disponível em:
<<https://www.sefaria.org/texts>>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

WIZNITZER, A. Os judeus no Brasil colonial. São Paulo: Ed. Pioneira, 1960.

9. APÊNDICES

9.1. Apêndice 1

ROTEIRO NORTEADOR DA ENTREVISTA

Dados pessoais do entrevistado:

- Nome
- Data de nascimento
- Profissão

Participação nas Macabíadas Mundiais:

- Qual ano (s) de sua participação?
- Qual ou quais modalidades participastes?
- Como se deu o processo preparatório?
 - Convite
 - Seletiva
 - Treinamento
- O que mais chamou a atenção durante o evento?
- Como te sentistes representando o Brasil?
- Qual foi tua motivação para participar das Macabíadas?
- Outras informações relevantes do entrevistado.

9.2. Apêndice 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS
Nº 466/12

Prezado (a) Senhor

(a) _____.

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa “A Participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais (1969-2022): conexões entre passado, presente e futuro”, que está sendo desenvolvida pela Professora Dra. Janice Zarpellon Mazo – como professora responsável – e pelo pesquisador Eduardo Figueiredo Maciel, do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo principal deste estudo é compreender como ocorreu a participação da comunidade judaica porto-alegrense nos Jogos Macabeus Mundiais no período entre 1969 até 2017. Este recorte temporal utilizado procura abranger desde o ano em que aconteceu a primeira participação de um atleta porto-alegrense pertencente a comunidade judaica nas Macabíadas Mundiais até a última realizada, pois a que aconteceria em 2021 foi transferida para 2022 por conta da pandemia do Covid-19. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) Descrever a conformação das Macabíadas Mundiais no período de 1969 até 2022; b) Apresentar o contexto da participação da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período de 1969 até 2022; c) Averiguar práticas e representações de identidades culturais da comunidade judaica porto-alegrense nas Macabíadas Mundiais no período entre 1969 até 2022.

Solicitamos a sua colaboração para responder a entrevista, o qual será aplicado pelo pesquisador de forma presencial ou online, como também solicitar sua autorização para apresentar os resultados deste

estudo em eventos da área do esporte e publicar em revista científica nacional e/ou internacional.

Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Pesquisador (a) Responsável

Assinatura do Participante

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

(Cidade) , ____ de _____ de _____

Assinatura do Participante

Caso tiver alguma dúvida, entrar em contato com o pesquisador Eduardo Figueiredo Maciel, pelo fone +55 51 99968 3257, ou ainda com o Comitê de Ética da UFRGS +55 51 3308-3738.

Comitê de Ética da UFRGS

Endereço: Av. Paulo da Gama, 110 – Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria
– Campus Centro

Bairro: Farroupilha

CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51) 3308-3738

Fax: (51) 3308-4085 **E-mail:**

etica@propesq.ufrgs.br